Adeus ao pai da Rouanet: Criador da lei de incentivo à cultura, diplomata morre aos 88 anos SEGUNDO CADERNO

Acadêmico. Sergio Paulo Rouanet, que criou a lei em 1991, ocupou cadeira 13 da ABL por 30 anos

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 2022 ANO XCVII - Nº 32.473 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

CAPA PUBLICITÁRIA

Adeus ao pai da Rouanet: Criador da lei de incentivo à cultura, diplomata morre aos 88 anos SEGUNDO CADERNO

Acadêmico. Sergio Paulo Rouanet, que criou a lei em 1991, ocupou cadeira 13 da ABL por 30 anos

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 2022 ANO XCVII • Nº 32.473 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

GASOLINA POR EDUCAÇÃO

Redução do ICMS ameaça reforço escolar pós-pandemia

Teto para imposto sobre combustível tira recursos que pagariam reposição de aulas após o auge da Covid-19

Depois de calcularem em R$ 21 bilhões as perdas com o projeto de lei sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro que impõe um limite para a cobrança do ICMS da gasolina e do diesel, os estados planejam que tipos de cortes terão que fazer na área da educação. Atualmente, o imposto corresponde a 60% dos recursos do Fundeb. Estão em risco aulas de ampliação de aprendizagem e apoio emocional, consideradas fundamentais após o retorno do ensino presencial; construção e reformas de novas escolas; e, até mesmo, o pagamento de salários de professores. Duas ações contestando as medidas já estão nas mãos do Supremo Tribunal Federal (STF). PÁGINA 9

Como os brasileiros avaliam as instituições

EM 2022 (EM %)

Instituição	Confia muito	Confia mais ou menos	Confia pouco	Não confia	Não sabe	2018	2022
FORÇAS ARMADAS	25	32	13	29	1	Não confia 21%	29%
PARTIDOS POLÍTICOS	5	23	18	53	1	Não confia 78%	53%
CONGRESSO	6	27	18	46	3	Não confia 58%	46%
STF	13	32	15	37	2	Não confia 31%	37%
IGREJAS	39	27	12	21	0	Confia muito 34%	39%
JUSTIÇA ELEITORAL	22	33	14	29	1		

FONTE: PESQUISA "A CARA DA DEMOCRACIA"

PULSO

Partidos e o Congresso Nacional registraram recuperação nos seus índices de confiança junto à população. Já as Forças Armadas viram a descrença subir, embora o saldo permaneça positivo. É o que mostram dados inéditos da pesquisa "A cara da democracia". PÁGINA 6

Carne e café se tornam símbolos da alta de preços

Levantamento exclusivo feito pela FGV/Dapp nas redes sociais mostra que esses produtos se tornaram símbolos das frustrações dos brasileiros com a perda do poder de compra devido à inflação. Com piadas e memes, a carne foi citada em 84,1 mil posts, e o café, em 19,5 mil, entre março e junho. PÁGINA 11

Sem palavras

FERNANDO GABEIRA

Darcy Ribeiro ficaria desolado com atual MEC PÁGINA 2

ANTÔNIO GOIS

Retrocesso de até dez anos em índices escolares PÁGINA 9

MIGUEL DE ALMEIDA

Bolsonaro e a voz do povo PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Retrato que já fomos felizes SEGUNDO CADERNO

ENTREVISTA/VICTOR CARNEIRO

'A Abin precisa desmistificar a sua imagem'

O diretor da Agência Brasileira de Informação (Abin) diz que quer comunicar melhor as atribuições do órgão, alvo de críticas após a acusação no passado de que teria se envolvido em articulações para beneficiar o senador Flávio Bolsonaro. PÁGINA 8

Quatro anos depois, a volta presencial da Bienal de São Paulo

MARIA ISABEL OLIVEIRA

No primeiro domingo da Bienal do Livro de São Paulo, que não acontecia com público desde 2019 devido à pandemia, o público se aglomerou para fazer compras. O evento literário segue até o dia 10 de julho. SEGUNDO CADERNO

Partidos vivem disputa interna por dinheiro do fundo

A decisão da semana passada do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que reajustou os tetos de gastos das campanhas apenas pela inflação reacendeu o debate nos partidos sobre como o dinheiro do fundo será utilizado. Deputados agora pleiteiam aumento dos repasses antes combinados. PÁGINA 4

Projeto de nova Carta do Chile tem alta rejeição

Eleita no ano passado, a Constituinte do Chile entrega hoje ao presidente Gabriel Boric seu projeto de nova Constituição em clima diferente do de quando foi instalada. Enquanto sua convocação teve o apoio de quase 80%, o documento, que será submetido a plebiscito em setembro, sofre agora rejeição da maioria. PÁGINA 21

VITÓRIA DE PUTIN

Rússia reivindica tomada de província no Leste ucraniano. PÁGINA 22

Casos de cardiopatia congênita crescem e acesso a tratamento é limitado

O Ministério da Saúde estima que um a cada cem nascidos vivos apresente alguma doença cardíaca desenvolvida durante a gravidez. PÁGINA 10

SEGUNDO CADERNO

Além da dancinha, TikTok pode ser aliado na educação

Pedagogos e educadores discutem como o TikTok pode ser uma ferramenta para atrair e estimular os alunos, dentro e fora da sala de aula.

Levantamento encontra casas sem banheiro na Zona Sul do Rio

Programa da concessionária Águas do Rio mapeia residências de comunidades sem acesso ao saneamento básico. Em toda a cidade, são 10 mil imóveis nessa situação. PÁGINA 13

ESPORTES

Vasco tropeça no Sport e frustra Maracanã lotado

Diante de mais de 60 mil torcedores, o Vasco não saiu do 0 a 0 com o Sport em confronto direto com rival na busca pelo acesso à Série A.

Opinião do GLOBO

Eleições deverão trazer nova alta no desmatamento

Estudo constatou aumento na devastação das florestas em períodos que antecedem pleitos

O país deve se preparar para assistir a um grande desastre ambiental. A julgar pelos três anos e meio de bolsonarismo no poder, as perspectivas não são otimistas. Nem o período eleitoral serve para incentivar medidas de preservação do meio ambiente. É essa a conclusão de um estudo das universidades de São Paulo (USP) e Duke, dos Estados Unidos. A pesquisa, publicada na revista científica Conservation Letters em 2018, avaliou a relação entre eleições e desmatamento entre 1991 e 2014, quando houve sete eleições gerais e seis municipais.

O trabalho analisou a Mata Atlântica, mas os resultados, segundo os autores, podem ser estendidos à Amazônia e ao resto do país. Foram analisados, afinal, 2.253 municípios dos sete estados do Sul e do Sudeste, onde a sociedade civil organizada costuma fazer pressão por medidas de controle ambiental. Mesmo assim, uma das principais conclusões da pesquisa foi que, naqueles 23 anos, houve em média um desmatamento adicional de 3.652 hectares nos anos de eleições gerais — para presidente, governadores, deputados estaduais, federais e parte dos senadores — e de 4.409 hectares nos pleitos municipais.

As condições criadas pela disputa eleitoral e a perspectiva de mudança de governo induzem o maior desmatamento. "Um fenômeno potencializa o outro", diz a coordenadora da pesquisa, Patrícia Ruggiero. O toma lá dá cá do clientelismo e do populismo, portanto, prejudica o meio ambiente.

O estudo também constatou que a destruição florestal aumenta nas eleições em que o partido do governador pertence à mesma coalizão do presidente da República e nos municípios em que prefeito e governador são da mesma legenda. A política partidária, a depender das alianças, pode funcionar em prejuízo do meio ambiente. Eis um alerta para os eleitores na hora de escolher os candidatos em outubro.

Quando o estudo foi feito, estava em curso uma redução na relação entre eleições e desmatamento, constatada pelos pesquisadores entre 1991 e 2014. A chegada ao Planalto do presidente Jair Bolsonaro em 2019, porém, agravou a degradação. "Com a eleição de Bolsonaro, o que se vê na área ambiental vai além do ciclo eleitoral", afirma Ruggiero. Bolsonaro foi radical: desmantelou Ibama e ICMBio, responsáveis pela preservação do meio ambiente. O volume de multas caiu, o desmatamento aumentou, sem que organismos municipais e estaduais do meio ambiente pudessem fazer alguma coisa contra.

Resultado: em três anos de governo bolsonarista, da posse a 31 de dezembro de 2021, o desmatamento na Amazônia cresceu 56,6% em relação à média do triênio anterior, de 2016 a 2018. Ainda falta contar a destruição que vem por aí causada pela corrida contra o tempo de garimpeiros e madeireiros ilegais. Temerosos com a volta dos controles caso Bolsonaro seja derrotado, já puseram para funcionar suas motosserras e máquinas de devastação.

Ainda que a região da Amazônia fique intransitável na época das chuvas, entre janeiro e maio, o desmatamento no período foi de 3.360 quilômetros quadrados, o maior em 15 anos nesses meses, de acordo com dados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). É sinal de que as próximas estatísticas refletirão ainda mais devastação. Desta vez, caso Bolsonaro perca, as eleições representarão provável queda no desmatamento.

É absurda a PEC que deixa político com mandato virar embaixador

Proposta do senador Davi Alcolumbre mistura papéis de Executivo e Legislativo e agride o bom senso

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do senador Davi Alcolumbre (União-AP) para que parlamentares possam ocupar embaixadas sem abrir mão do mandato está na pauta da Comissão de Constituição e Justiça do Senado. No entender de Alcolumbre, a PEC acabaria com a "discriminação odiosa aos parlamentares", forçados a deixar o Congresso para assumir postos de embaixador. Trata-se de uma daquelas iniciativas estapafúrdias que agridem o bom senso. Por várias razões.

Para começar, a mistura indevida nos papéis dos Poderes no presidencialismo. O Executivo põe em marcha políticas de Estado, o Legislativo está sujeito às vicissitudes da política partidária. Um faz, o outro fiscaliza. As duas funções são distintas. Ao distribuir congressistas por embaixadas, abre-se campo para conflitos entre a política externa e os interesses do indicado. Um embaixador que queira voltar ao Congresso estará a serviço de seu partido ou do país? Com as indicações, o presidente teria tal poder de barganha sobre o Congresso que, nas palavras da embaixadora aposentada Maria Celina de Azevedo Rodrigues, presidente da Associação de Diplomatas Brasileiros, "reduziria a eficácia do sistema de freios e contrapesos da democracia".

Desde a Constituição de 1937 a vedação, segundo ela, protege a política externa "dos jogos do poder". Na justificativa da PEC, o próprio Alcolumbre lembra que a questão foi tratada na Constituinte de 1987. Venceu quem temia que nomear congressistas para embaixadas representaria o sequestro da política externa "pela política miúda, fisiológica, em troca de apoio ao chefe do Poder Executivo". Ele discorda, mas os constituintes tinham razão.

O argumento de que o chanceler pode ser parlamentar é falacioso, pois o cargo de ministro é político. Que diria Alcolumbre da regra de países como Argentina ou Estados Unidos, onde congressistas são forçados a renunciar para assumir qualquer ministério, não só Relações Exteriores? Por que não introduzir tal norma sensata no Brasil, onde não vigora o regime de ministros parlamentares (o parlamentarismo)?

A eficiência reconhecida da diplomacia brasileira se deve à profissionalização do Itamaraty. Graças a ela, o Brasil atua no mesmo padrão sob diversos presidentes. Mesmo sob Bolsonaro, que tenta de todo modo misturar ideologia e política externa. O que não aconteceria se congressistas ocupassem embaixadas como resultado de barganhas no varejo da política?

Pode ser que parlamentares — em especial os do Centrão — vejam na PEC uma oportunidade de engordar a conta bancária ou dar um destino confortável a carreiras estagnadas. Se pensam assim, demonstram ignorar a necessidade de as democracias terem carreiras de Estado e contarem com burocracia técnica eficiente, para que funções essenciais do poder público sejam executadas independentemente das trocas de governo. É conhecida a insaciável busca por espaços na máquina pública pelo grupo de partidos de que depende o governo Bolsonaro. Partidarizar até as embaixadas seria um despropósito.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A pobreza da educação no centenário de Darcy

Neste ano do centenário de Darcy Ribeiro, creio que tanto ele quanto outros lutadores pela causa ficariam desolados com o estado da educação no Brasil.

Talvez seja por isso que não se comemore tanto a passagem de Darcy pela nossa vida, uma sensação de vergonha por termos tido gente tão generosa cuidando do tema, e ele ter acabado na mão de pastores ávidos por dinheiro, ouro, mercadores de bíblias superfaturadas.

Mesmo com nossos melhores quadros, teríamos dificuldades com a pandemia. Ela implicaria atraso para todos e, potencialmente, aprofundaria as diferenças entre ensino particular e público.

Com a gestão Milton Ribeiro no MEC, todos os problemas da pandemia foram amplificados pela omissão. Certamente, isso não constará da CPI nem de inquéritos policiais. A História registrará.

O que diria Darcy de um ministro que se coloca contra a inclusão de crianças com necessidades especiais nas escolas, sob o argumento de que atrasam o rendimento das outras?

Típico dos conservadores que fazem tudo para criminalizar o aborto. Têm um grande interesse pelo feto e um absoluto desprezo pelas crianças. Rejeitam planos sociais, combatem a inclusão, defendem o cada um por si.

O ex-ministro de Bolsonaro também afirmou que os gays vinham de famílias desajustadas, numa tentativa desesperada de desqualificá-los. Está sendo processado por isso, mas a pena deveria ser a reeducação. Ministros da Educação de Bolsonaro precisam voltar à escola. O primeiro deles, Ricardo Vélez Rodríguez, mal esquentou a cadeira, e o segundo, Weintraub, estava sempre mergulhado numa batalha contra nosso idioma.

A CPI protocolada na semana passada terá muito o que desvendar ainda sobre o mundo da educação bolsonarista. Os pastores envolvidos frequentavam o Palácio do Planalto e foram uma escolha de Bolsonaro. Ribeiro apenas atendeu ao chefe. Disse isso num áudio vazado e também na Polícia Federal.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é ocupado por um homem do Centrão. Outro dia, uma simples denúncia sobre compra de ônibus escolares apresentava um sobrepreço de R$ 732 milhões.

> *O que ele diria de um ministro que se coloca contra a inclusão de crianças com necessidades especiais nas escolas?*

Os pastores jogavam um jogo mais modesto. Propunham obras a prefeitos e aceitavam propinas pela interferência no ministério. Vendiam bíblias em grande quantidade, algumas com a foto de Ribeiro, grande personagem, que certamente não figura nos Evangelhos.

Ao longo do ano, li que foram comprados computadores em número maior que o de alunos, que equipamentos ultrassofisticados eram destinados a escolas que nem saneamento básico tinham.

Certamente a CPI descobrirá escândalos. De um modo geral, para isso são feitas. Nada, no entanto, consegue revelar o tempo e a energia perdidos com a escolha de Bolsonaro de decretar uma guerra cultural, de destruir as bases reais de nossa educação para atingir seus objetivos ideológicos, como o ensino domiciliar.

No fundo, é também uma guerra contra o ensino público de qualidade, algo que jamais alcançamos na plenitude, o que não significa falta de esforço de muita gente.

Comemorar os 100 anos de Darcy Ribeiro traria à luz muitas dessas vitórias, inclusive as lideradas por ele, como a Universidade de Brasília.

No entanto viveremos esse centenário de trás para a frente: por meio da CPI, veremos como a religião se intrometeu no ensino e como os frutos eram destinados aos bolsos dos pastores e às melhorias em suas igrejas.

No passado, ouvi muita gente dizer que o grande problema do Brasil era a educação. Alguns achavam que o resolvendo, todos os outros também se resolveriam.

Essa tese para mim é um pouco exagerada. No entanto é inegável que muitos problemas brasileiros seriam resolvidos por uma educação pública de qualidade.

O fato de termos chegado a tal ponto de degradação mostra como nos distanciamos dos sonhos e como teremos trabalho daqui por diante, sobretudo agora que não temos Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e tantos outros que dedicaram sua vida à importante causa.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

O diabo é o pai do rock

Os gritos de "Fora, Bolsonaro" pela plateia do Rock in Rio Lisboa não são apenas gritos de "Fora, Bolsonaro". Os gritos de "Fora, Bolsonaro" durante o show de Elba Ramalho na noite de São João não são apenas gritos de "Fora, Bolsonaro". Não podem ser comprados pelo valor de face. São algo mais. Por trás do "Fora, Bolsonaro" esconde-se algo semelhante ao que ocorreu no fim da ditadura militar com o ex-presidente João Figueiredo.

Numa visita oficial a Florianópolis, vaiado pelos universitários, chateado com a azeda recepção, o general envolveu-se num empurra-empurra de baixo calão. Assemelhou-se a uma briga de rua. Pouco depois, com a ditadura derrotada, Figueiredo deixaria o Palácio do Planalto pela porta dos fundos, para não passar a faixa presidencial ao sucessor, José Sarney.

A fuga e o imbróglio catarinense escandiam a exaustão dos brasileiros com a carestia, a inflação brutal e a incompetência —nessa ordem. Ao deixar o posto, a inflação superava os 200% anuais. Com um atenuante: Figueiredo chegava a ser engraçado em sua grosseria de cavalariço. Dizia preferir o cheiro de cavalo ao cheiro de povo. Ria-se das tolices dele porque em geral ele se autorridicularizava. Veja bem, cada um sabe onde coloca o próprio nariz.

Os gritos contra Bolsonaro, até numa plateia estrangeira, seguem semelhante diapasão de fastio do risca-faca que envolveu Figueiredo em Santa Catarina. Ambos demonstraram desprezo pelo cargo, pela oposição e uma atilada inapetência. Com a evidência de que Figueiredo estudou e alcançou o posto de general. Bolsonaro não conseguiu passar da patente de tenente (reformou-se capitão). Na vida civil, seria algo como um ensino fundamental incompleto.

No dia a dia, um preferia os cavalos; o outro prefere as motociatas. Aqui mais um atenuante: Figueiredo tinha posição diferente de Bolsonaro sobre o governo militar. Queria passar a bola para a frente; o outro quer roubar a bola. Produziu uma frase clássica sobre a ditadura (adulada pelo capitão):

—É para abrir mesmo [*o regime*], e quem quiser que não abra, eu prendo, arrebento.

Diante dos comícios pelas Diretas Já, Figueiredo presenciou os maiores movimentos populares vistos no Brasil. Contra ele e a ditadura. No Congresso, com a emenda rejeitada por poucos votos, a pressão da opinião pública produziu a vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, derrotando Paulo Maluf, o candidato rebelde do sistema.

Os votos dados a Tancredo, inclusive os de ex-apoiadores do regime militar, encerravam uma movimentação popular ensejada nas centenas de comícios, Brasil afora, marcados pelo desejo de liberdade e democracia. Em todos os momentos da campanha, havia o grito uníssono: "Abaixo a ditadura!".

As manifestações das plateias dos espetáculos contra Bolsonaro seguem o mesmo roteiro da pressão feita pela opinião pública contra os militares. Lá como cá, surgiu como uma onda, que logo se tornou incontrolável. Não adianta Elba Ramalho pedir que o público se atenha à música, como aconteceu, querendo saudar somente São João. A plateia quer brindar todos os santos e espantar os demônios e os maus espíritos.

As milícias digitais (a dúzia de robôs denunciada por Elon Musk) trabalham para constranger os artistas posicionados contra Bolsonaro. Na ditadura militar, a tática era semelhante, embora analógica: havia a cadeia. Enquanto os robôs replicam tuítes de origem anônima, o público dos espetáculos tem rosto, CPF verificável e roupa com botões. Grita a plenos pulmões. Grita alto porque não quer esquecer os mais de 670 mil mortos (pais, mães e outros parentes) abatidos pela Covid-19 e pela motociata bolsonarista.

No fim da ditadura, também ocorreu o engajamento dos artistas. Do mesmo jeito, aconteceram clivagens. Já naquela quadra existiam os protobolsonaristas. Como agora, eram minoria. Ao contrário de hoje, não ganhavam milhões das prefeituras.

O pensador Isaiah Berlin, em "As raízes do romantismo", lembra a reação dos filósofos epicuristas diante da destruição das cidades gregas por Alexandre, o Grande. Pensavam assim: "Quem não pode obter do mundo o que realmente deseja deve ensinar a si mesmo a não querer". Era uma forma de autoproteção.

Mas o Brasil não é a Grécia Antiga, e a postura estoica não sugere ser a arma escolhida pelas plateias brasileiras. A vibração de engajamento entre artistas e público se dissemina como um estribilho. O público do "Fora, Bolsonaro" parece buscar que ele repita a frase de Figueiredo, o Único:

—Não odeio o povo brasileiro; o povo brasileiro é que me odeia.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

O fogo nos racistas

Em junho de 2020, uma enfermeira fez campanha para denunciar um caso de racismo e agressão contra sua irmã, por meio de postagens em rede social. Segundo narrou, sua irmã comprou um produto para cabelo e, ao verificar que não era o desejado, retornou à loja para fazer a troca. No entanto, além de a representante do estabelecimento ter se negado a cumprir seu dever legal, ainda a agrediu fisicamente e com xingamentos racistas. Lamentavelmente, o caso foi arquivado, e se optou pelo apoio comunitário para que sua dor fosse minimamente aplacada. Houve a veiculação da imagem de uma pessoa segurando um cartaz com a frase "fogo nos racistas".

Assim a repressão à violência racial e física se transformou numa censura ao direito de protestar e de externar o descontentamento.

O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, em recurso judicial, entendeu que a enfermeira ultrapassou o limite da liberdade de expressão, determinou a retirada da publicação e o pagamento de R$ 5 mil por dano moral à dona da empresa.

Um dos argumentos usados foi que o bordão incitava a violência e, a partir de então, o debate estava posto na sociedade. Um sentimento de injustiça, desamparo completo e desespero foi interpretado pelo Judiciário como um perigo. O grito do ofendido foi visto como ameaça para o ofensor, ignorando o ensinamento de Martin Luther King, quando dizia que a rebelião é a linguagem daqueles que não são ouvidos.

> ***A repressão à violência racial e física se transformou numa censura ao direito de protestar***

Após a disseminação dessa notícia, o rapper Djonga, criador da expressão inserida na música, cujo nome é "Olho de tigre", tentou se inserir na discussão jurídica sobre como o trecho de sua obra deve ser compreendido pelo Estado brasileiro. Para arrematar os ingredientes desse caso, durante a execução da canção no show do artista, em 18 de junho, um ator literalmente pegou fogo no palco, construindo uma performance histórica e muito comentada em todo lugar.

Os críticos e censores afirmam, sem nenhum fundamento, que a frase incentiva o crime e que o racismo deveria ser combatido pelas vias legais, com instauração de inquérito e processo penal. Dizem que negros nunca poderiam espancar ou atear fogo em racistas. Porém é óbvio que essa posição enfrenta moinhos de vento, visto que a comunidade negra não sai pelas ruas acusando, julgando e executando sentenças de morte.

É só fazer o levantamento e pôr em perspectiva: o lançamento da composição se deu em 2017. Quantas vezes algo relativamente próximo dessa hipótese aconteceu?

No entanto o contrário é diariamente verificado e denunciado, além de ser objeto de inúmeros protestos. Segundo os relatórios elaborados pelo Ipea na série do Atlas da Violência, entre os anos de 2017 e 2019 foram assassinadas 127.880 pessoas negras, correspondendo a mais de 75% de todos os homicídios do país.

Nesse panorama, é sintomática a hipocrisia do Estado proibindo palavras inofensivas, enquanto milhares de pessoas são dizimadas anualmente.

É preciso defender sem trégua a liberdade de expressão e o combate à discriminação racial.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

O Rio de Janeiro continua lindo

Meu filho Theo entrou na faculdade. Foi aprovado para estudar cinema na cidade de Orange, pertinho de Los Angeles. O garoto vai pra Califórnia, mas antes disso foi pro céu.

Ele e mais quatro amigos de escola —dois franceses, um australiano e um brasileiro —resolveram fazer uma viagem comemorando a aprovação dos cinco nas universidades que escolheram. Elegeram o Rio de Janeiro e me encarregaram da hospedagem e da programação, coisa que fiz com prazer e a ajuda de alguns amigos. Procurei desfazer, principalmente nos garotos estrangeiros, um pouco da péssima imagem que o Brasil vem construindo no exterior nos últimos anos.

Já na sexta-feira que chegaram ao Brasil, os meninos foram recebidos pela Lucia Gomyde, que foi babá do Theo, virou parte da família e hoje é quem cuida das nossas coisas no Rio de Janeiro. Feliz da vida com o sucesso escolar de seu pupilo, Lucia do boas-vindas a todos com deliciosas empadinhas de camarão, que pedi pra ela encomendar no Caranguejo, de Copacabana. À tarde, caminharam por Ipanema, Leblon e Arpoador e, à noite, foram jantar no Satyricon, onde encontraram dois amigos que conhecem o Theo desde a época em que ele era um bebê no colo da Lucia: Jorge Ben Jor e seu filho Tomaso.

No outro dia, levados pela Lene De Victor, viúva do portelense histórico Maurício Mattos, foram à feijoada da Portela. Ficaram das 14h às 22h, tomando goles de caipirinha e cerveja, saboreando o feijão da Tia Surica, ouvindo os sambas e admirando as passistas, da Portela e da Mangueira, a escola convidada pela Águia para aquele sábado.

No domingo, os garotos acordaram "culturebas": visitaram o Museu de Arte Moderna, o Museu da República e o Museu de Arte Contemporânea. Ainda encontraram tempo para uma paradinha num rodízio de carne tipicamente brasileiro, o Fogo de Chão, em Botafogo.

Na segunda-feira, foram à praia no Posto 9. Aproveitaram a praia vazia, mergulharam, comeram sanduíches na Barraca do Uruguaio e, no fim da tarde, completaram a refeição no Bracarense. À noite, ficaram em casa assistindo à série "Lei da selva", sobre o jogo do bicho, desde o início, com o Barão de Drummond, até as milícias de hoje.

Terça-feira foi dia de turismo obrigatório e gastronômico: foram ao Cristo Redentor e ao bondinho do Pão de Açúcar. Jantaram no Sud, da Roberta Sudbrack, com direito a papo com ela. Saíram de lá maravilhados.

Quarta-feira deu praia de novo. Jogaram um pouco de frescobol, que ficou conhecido aqui em Londres por causa da loja Frescobol Carioca. Observaram com inveja a habilidade dos surfistas do Arpoador e fizeram um almoço/jantar no quiosque de Lamare, quase em frente ao Hotel Fasano.

Quinta-feira teve Jardim Botânico com suas palmeiras-imperiais, Museu de Arte do Rio e Museu do Amanhã. À noite, foram ouvir samba no Beco do Rato, que, mesmo sem o Mosquito e a Teresa Cristina, estava sensacional. Ficaram até o último freguês.

Na sexta-feira, foram ao Museu do Futebol, no Maracanã, depois aproveitaram que estavam lá pertinho para comer no Salete, na Tijuca. Adoraram a Sílvia, herdeira da casa, as famosas empadas, o arroz de camarão e o de polvo. À noite, foram ao Vivo Rio, para o show do Caetano.

Amaram o espetáculo, ficaram relembrando o repertório a madrugada inteira e tiraram o sábado pra descansar, porque haviam sido convidados pela Paula Lavigne para uma festa às 23h em homenagem ao Caetano, que encerrava, naquele dia, a primeira etapa da turnê "Meu coco".

Foram dias absolutamente inesquecíveis para aqueles rapazes, que ainda tiveram, no meio de tudo isso, um café da manhã no Talho Capixaba, uma visita à Livraria da Travessa, uma passada no Aprazível, algumas paqueras correspondidas, uma bela caminhada por Copacabana com direito a uma paradinha no Copa, um almoço com o Lulu Santos e o Clebson no Nido e um jantar no Margutta com o Jorge Ben Jor.

Depois de tantas maravilhas que só o Rio pode oferecer, voltaram para a vida real, ou seja, para Londres, onde, no dia 10 de abril de 1970, John Lennon disse, premonitoriamente, que o sonho acabou.

Ficaram na saudade e com uma sensação que Theo resumiu bem quando perguntei o que eles tinham achado da viagem:

—Pai, é simples: ainda nem começamos a faculdade e já fizemos uma pós-graduação de vida.

Política

NA WEB
CORRIDA PRESIDENCIAL
Veja os resultados das últimas pesquisas
Conteúdo da plataforma Pulso reúne recentes levantamentos de Datafolha, Quaest e Ideia

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

PRESSÃO INTERNA

Definição do TSE sobre teto de gastos reacende disputa nos partidos por distribuição do fundão

SÉRGIO ROXO E GUSTAVO SCHMITT
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A 90 dias das eleições, a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de corrigir o teto de gastos das campanhas pela inflação dos últimos quatro anos reacendeu a disputa nos partidos pelo rateio do dinheiro do fundo eleitoral, que atingirá a cifra recorde de R$ 4,9 bilhões. Na maior parte das siglas, os deputados federais com mandato devem ficar com uma fatia expressiva dos recursos.

Enquanto alguns dirigentes adotam o discurso de que a correção dos tetos por um valor inferior ao aumento geral do fundo permitirá uma democratização da distribuição do dinheiro, parlamentares já iniciaram articulações para elevar a quantia a que terão direito para as campanhas. A verba, que foi de R$ 1,7 bilhão em 2018, agora saltou 188%, em valores nominais enquanto os tetos das disputas de cada cargo serão reajustados em 26%. O tamanho da bancada na Câmara é o fator preponderante para a divisão da verba pública entre os partidos.

No MDB, a direção já havia anunciado aos atuais 37 deputados federais que cada um deles teria R$ 2,5 milhões. Na sexta-feira, porém, um parlamentar da sigla afirmou ter certeza de que, após a mudança do teto, haverá pressão para elevar esse valor — e reação no sentido contrário de postulantes a cargos majoritários.

Com a previsão atual, se todos os deputados federais emedebistas disputarem a reeleição, o partido gastaria mais de R$ 90 milhões só para custear essas campanhas, o que representa mais de um quarto do total de recursos a que o MDB terá direito.

No PSDB, a distribuição ainda não está fechada, mas também há pressão da bancada federal para aumentar os repasses. Os 20 deputados federais esperavam ser contemplados com R$ 2,4 milhões. Agora, com a correção há uma articulação em curso para que o valor se aproxime do teto de R$ 3,1 milhões. Internamente, há um acerto de que os candidatos com mandato terão tratamento especial, mas o martelo só será batido nesta semana.

Lideranças dizem que o repasse depende do "potencial eleitoral" dos candidatos. Esse deve ser o caso de nomes vistos como puxadores de votos, casos do senador José Serra (SP) e dos ex-governadores Marconi Perillo (Goiás) e Beto Richa (Paraná). A possibilidade de que o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, receba o teto, previsto em R$ 26 milhões no primeiro turno no estado, também vem gerando tensões internas, em função da disparidade de valores na comparação com outras unidades da Federação.

No PT, os atuais deputados reivindicam R$ 2 milhões cada um. Nessa hipótese, se os 48 parlamentares homens da bancada disputarem a reeleição, a verba chegaria a R$ 96 milhões. O diretório nacional do partido aprovou que os candidatos homens a deputado receberão R$ 148 milhões, enquanto as mulheres ficarão com R$ 151 milhões. O PT ainda não decidiu exatamente quanto cada parlamentar vai receber, e a direção não quer tornar pública essa discussão. A campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ficará com R$ 132 milhões, o teto em caso de dois turnos.

No PL, do presidente Jair Bolsonaro, o vice-presidente da sigla, deputado Capitão Augusto (SP), reclama da falta de recursos. A sigla vai receber R$ 286 milhões e deve destinar quase metade para a campanha do mandatário.

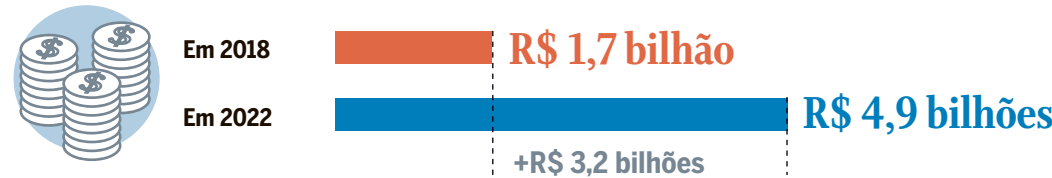
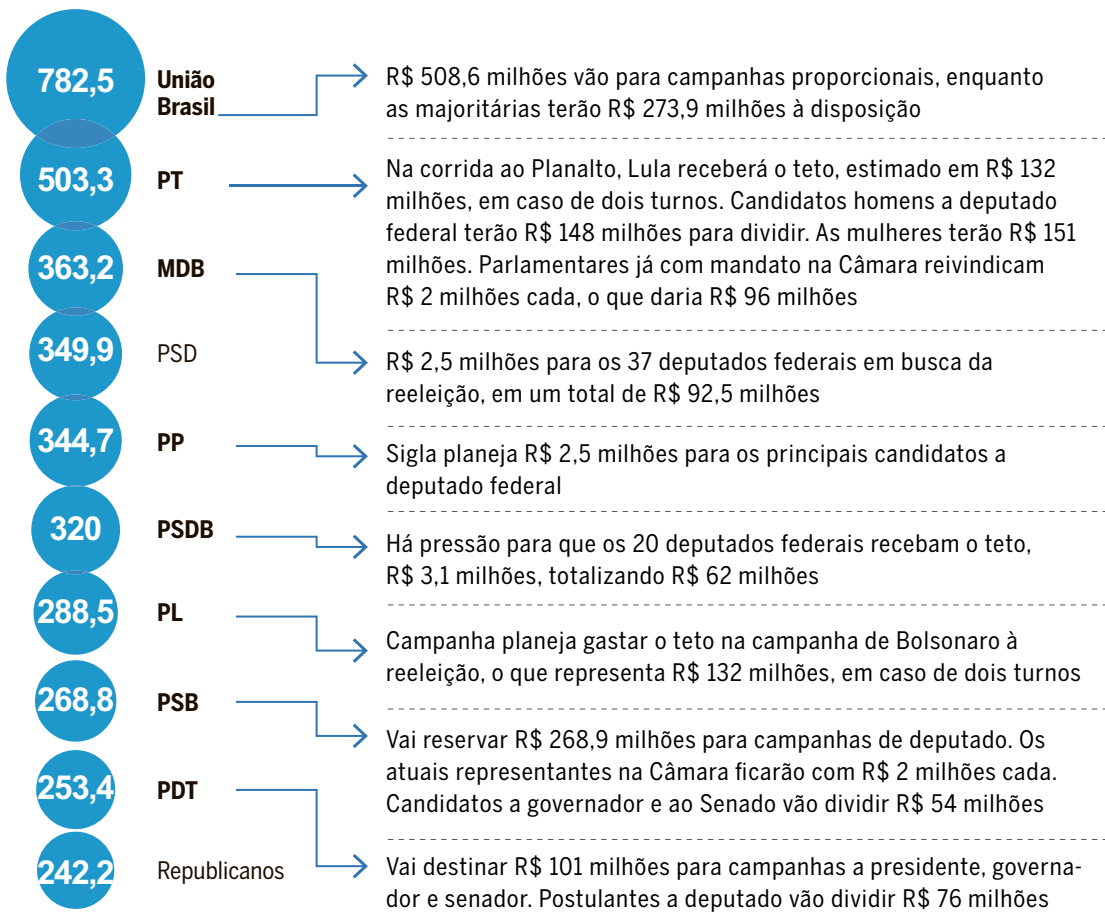
— Como agora somos obrigados a lançar chapa completa de candidatos nos estados, a maioria dos deputados não vai receber o teto. A prioridade é a eleição do presidente. O dinheiro está curto.

JEFFERSON RUDY / 28-11-2018

Custo. Gleisi Hoffmann, do PT: deputados da sigla reivindicam R$ 2 milhões

CRISTIANO MARIZ / 28-01-2022

Foco. Valdemar Costa Neto, do PL: metade dos recursos para Bolsonaro

FUNDO ELEITORAL

Fonte:TSE *Os outros partidos receberão, somados, R$ 1,08 bilhão

Editoria de Arte

MAIS CANDIDATURAS

O PSB vai repassar 80% do fundão para as campanhas de deputado, o que representa R$ 215 milhões. A expectativa é que cada um dos atuais 24 representantes da sigla na Câmara fique com pelo menos R$ 2 milhões. Os candidatos a governador e ao Senado da legenda terão R$ 54 milhões. Há ainda no PSB a expectativa de reduzir o número de candidatos a governador, mantendo apenas os nomes vistos como prioritários.

— Lamentamos que não temos recursos suficientes para passar aos nossos candidatos majoritários. A tendência é repassar a metade do teto para eles — afirmou o presidente do PSB, Carlos Siqueira.

No caso do União Brasil, dono da maior fatia do fundo, 65% dos recursos vão para a eleição proporcional (R$ 508,6 milhões) e 35% para as majoritárias.

O cientista político Claudio Couto, da FGV, avalia que o fim das coligações nas eleições proporcionais é outro fator que obrigou as legendas a redefinirem estratégias:

— Vão ter que lançar mais gente e o valor para cada um tende a cair. Deve haver uma briga por recursos, e aqueles que têm mandato querem uma fatia maior.

Com racha, Crivella admite concorrer ao governo do Rio

Ex-prefeito diz que está 'à disposição', mas há resistência no Republicanos, que refaz contas para gastos e quer vê-lo na Câmara

O ex-prefeito do Rio Marcelo Crivella (Republicanos) admitiu publicamente, pela primeira vez, a possibilidade de concorrer ao Palácio Guanabara em outubro. Ele disse que colocou o nome à disposição do partido e destacou os resultados de uma pesquisa publicada pelo Ipec em maio, que, àquela altura, apontava um empate técnico entre ele e os atuais pré-candidatos Cláudio Castro (PL) e Marcelo Freixo (PSB) na corrida pelo governo do estado.

— Vamos fazer a conta: 2,05 milhões no primeiro turno. Quando eu tive isso de intenção no primeiro turno? Fui eleito senador com 3 milhões, mas era um cenário em que o eleitor tinha dois votos, duas opções. Agora, no primeiro turno, tenho 2 milhões de pessoas dizendo: "Vou votar no Crivella", mas nem disse que sou candidato. Coloquei meu nome à disposição — declarou, ao lembrar que, diferentemente do seu caso, Castro tem o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL), e Freixo, do ex-presidente Lula (PT).

Mas, apesar do desejo de concorrer ao governo, Crivella esbarra em resistências internas no Republicanos. No cálculo de dirigentes da sigla, uma candidatura à Câmara dos Deputados significaria um voo mais tranquilo para o ex-prefeito e para o partido. Com potencial de ser puxador de votos, Crivella pode garantir um número maior de parlamentares na bancada federal, o que é importante para assegurar um fundo eleitoral robusto. Sem o cofre cheio, aumentam as disputas pelos recursos no período das eleições, como acontece neste ano com seu partido.

Além disso, uma candidatura majoritária drenaria recursos hoje projetados para parlamentares. Na sexta-feira, o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, disse ao GLOBO que precisará refazer as contas internas após a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de reajustar o teto de gastos pela inflação dos últimos quatro anos. Segundo ele, os recursos "ficarão ainda mais escassos".

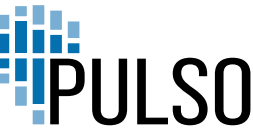
Ainda que dentro de um cenário incerto, o flerte de Crivella com uma candidatura a governador despertou a reação de Castro, que agora tenta atraí-lo para sua chapa, mas como candidato ao Senado. O temor é de que Crivella, bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus, conquiste o eleitorado evangélico.

PAES: 36% DE REPROVAÇÃO

A mesma pesquisa do Ipec citada por Crivella, porém, mostrava que ele é também o nome mais rejeitado dentre os postulantes ao Palácio Guanabara: 42% não votariam nele de jeito nenhum. Em outro levantamento, o Datafolha mostrou ontem que a gestão do prefeito do Rio, Eduardo Paes, é reprovada por 36% dos cariocas, enquanto 22% aprovam. A maioria, 40%, avalia como regular. Os patamares são semelhantes ao do levantamento anterior, de abril.

AS LINHAS CRUZADAS DA OPINIÃO PÚBLICA

PISTAS DA CONFIANÇA

OS ALTOS E BAIXOS DAS INSTITUIÇÕES

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

Em um ano de eleições gerais, parte das instituições brasileiras registram recuperações nos índices de confiança da população, na comparação com 2018. A tendência é apontada pela pesquisa de opinião pública anual "A cara da democracia". Os destaques são os partidos políticos e o Congresso. Ainda que o percentual dos brasileiros que não confiam nas legendas e no Parlamento continue significativo, ambos somam reduções na avaliação negativa.

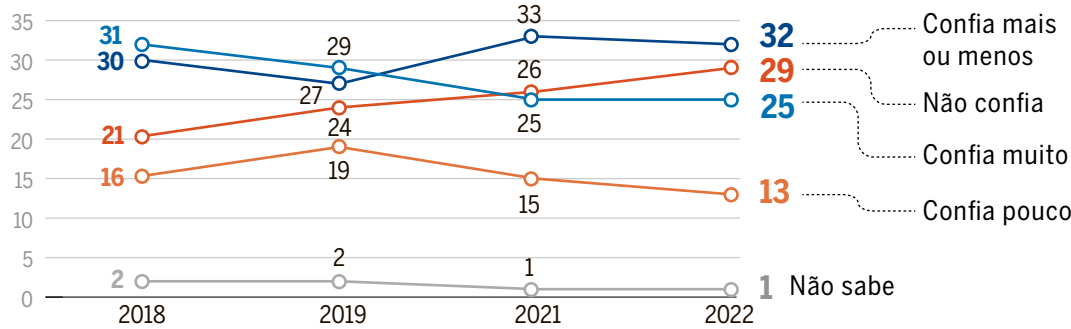
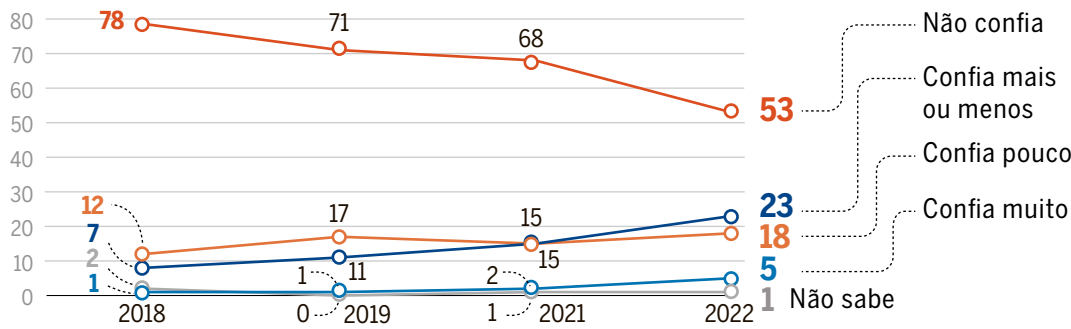
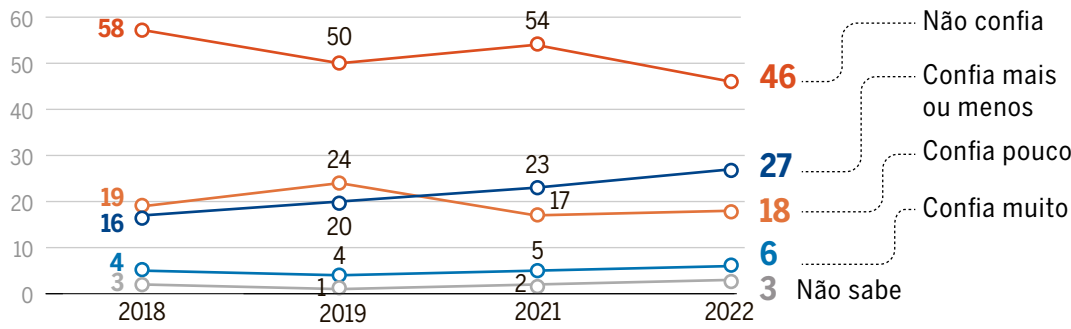
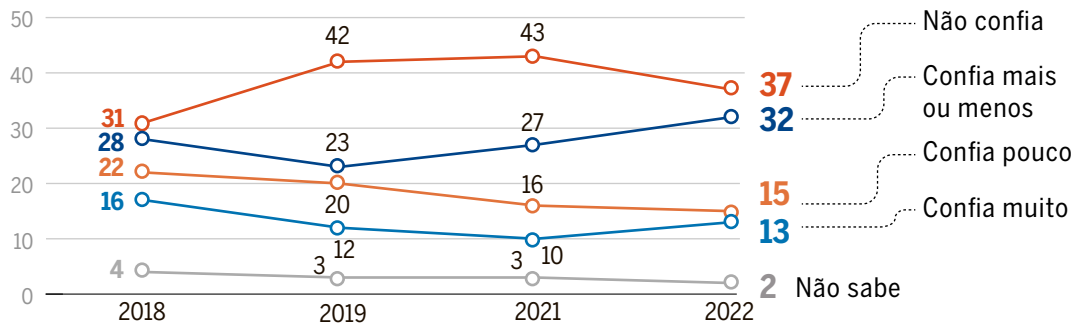
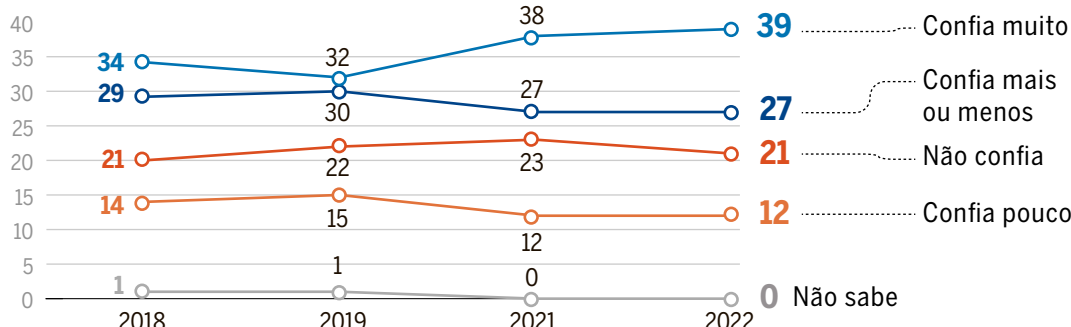
Por outro lado, as Forças Armadas, que no período ganharam protagonismo político no governo do presidente Jair Bolsonaro, viram a desconfiança sobre elas subir oito pontos em quatro anos, embora o saldo permaneça positivo: 70% dos brasileiros demonstram algum grau de confiança nos militares.

Se, em 2018, 78% declaravam não confiar nas legendas, hoje o índice engloba 53% dos entrevistados. Mudança em menor grau foi observada também na avaliação do Congresso: o percentual dos que não confiam no Parlamento passou de 58% para 46% este ano.

Por outro lado, a pesquisa aponta que o percentual da população dizendo não confiar nas Forças Armadas era de 21% há quatro anos, e subiu oito pontos percentuais nos anos Bolsonaro, atingindo 29%. Desde 2021, esse grupo ultrapassa numericamente o índice daqueles que declaram confiar muito na instituição, que passou de 31%, em 2018, para 25% este ano.

MILITARES MAIS EXPOSTOS

Os recortes por segmentos sociais revelam que a desconfiança com as Forças Armadas é maior nos grupos em que Jair Bolsonaro tradicionalmente é pior avaliado. Um dos destaques é a discrepância na avaliação de homens e mulheres. Enquanto o percentual dos que não confiam nos militares entre eles é de 25%, o índice chega a 34% entre as mulheres, segmento que rejeita mais o governo Bolsonaro e já se transformou em um dos focos de sua pré-campanha, com propagandas especialmente voltadas para o público feminino.

Professor da da Escola de Ciências Sociais da da Fundação Getulio Vargas (FGV/CPDOC) e especialista no estudo dos militares no Brasil, Celso Castro avalia que o recuo na confiança das Forças Armadas se deve ao aumento da presença de militares na política no governo Bolsonaro, na comparação com anos anteriores, e a consequente exposição na mídia.

COMO OS BRASILEIROS AVALIAM AS INSTITUIÇÕES (%)

Justiça eleitoral

Fonte: Pesquisa "A cara da democracia", com 2.538 entrevistas presenciais em 201 cidades, em todas as regiões do país. A margem de erro total é de 1,9 ponto percentual para mais ou menos e o índice de confiança é de 95%. INCT/IDDC, com as universidades UFMG, Unicamp, UnB e Uerj/CNPq/Fapemig.

— Os dados mostram que essa participação e a consequente exposição têm sido danosas à imagem das Forças Armadas. Mesmo assim, a instituição mantém-se com um elevado grau de confiabilidade — analisa.

Castro destaca que, historicamente, as Forças Armadas têm sido a instituição mais bem avaliada no quesito geral da confiança. Isso se deve a fatores como sua presença por todo o território do país e "vinculação simbólica às ideias de Nação e Pátria".

Os militares geram mais desconfiança, ainda segundo a pesquisa, também entre os de menor renda e menos escolarizados, estratos em que o ex-presidente Lula, principal adversário do atual presidente, tem melhor desempenho eleitoral. No segmento com renda familiar de até dois salários mínimos, 33% afirmaram não confiar nas Forças Armadas. Entre os mais ricos (com renda acima de cinco salários), o percentual cai para 24%.

IGREJAS EM ALTA

Feito pelo Instituto da Democracia (IDDC-INCT) e financiado pelo CNPq e Fapemig (*detalhes no infográfico*), o levantamento também mapeou a confiança dos brasileiros em outras instituições. Entre elas, as igrejas somam o maior indicador: 39% confiam muito nelas e apenas 21% não confiam.

Alvo de ataques do presidente e de seus apoiadores, o Supremo Tribunal Federal (STF) é outra instituição com melhora. Depois de os brasileiros que não confiam na Corte subirem nos anos iniciais do governo Bolsonaro até o índice chegar a 43% no ano passado, o percentual recuou levemente em 2022, para 37%, ao passo que houve aumento da participação daqueles que dizem confiar mais ou menos (32%).

Em meio à campanha bolsonarista contra as urnas eletrônicas, os brasileiros demonstram confiar mais na Justiça Eleitoral do que no STF. Ao todo, 69% indicaram algum grau de confiança na instituição, contra 29% que dizem não confiar nela — mesmo patamar das Forças Armadas.

ARTIGO

O custo do protagonismo político

Estável de 1995 a 2018, índice de desconfiança nas Forças Armadas se aproxima agora do registrado na Argentina

OSWALDO E. DO AMARAL

Nos últimos anos do governo Dilma Rousseff, aumentou, entre oficiais, o sentimento de que as Forças Armadas deveriam retomar um protagonismo político que estava em declínio desde o início dos anos 1990.

Com a vitória de Jair Bolsonaro, os militares, tanto da ativa quanto da reserva, se transformaram em um dos pilares do governo. Rapidamente, passaram a ocupar milhares de cargos em muitos ministérios e em órgãos federais, em diversos escalões, e ganharam postos importantes no gabinete presidencial.

Há, porém, uma diferença entre comandar o Estado em um regime autoritário e participar ativamente de um governo em uma democracia: no segundo caso, a administração está sob permanente avaliação de instituições e da imprensa, o que impacta a percepção que os eleitores têm daqueles que fazem parte dela.

A série de pesquisas nacionais "A cara da democracia" aponta que a desconfiança nas Forças Armadas cresceu no governo Bolsonaro. Em 2018, 21% dos entrevistados afirmaram não confiar na instituição. Em 2022, o número chegou a 29%. De forma inversa, o grupo que afirmou confiar muito passou de 31%, em 2018, para 25%, em 2022.

Quando desagregamos os dados, vemos que existem diferenças no nível de desconfiança de acordo com a percepção sobre a atual administração. Entre os que avaliam o governo positivamente, 8% afirmam não confiar nas Forças Armadas. Entre os que o veem negativamente, o número é de 43%, indicando uma associação entre as duas respostas. Como as pesquisas realizadas por diversos institutos apontam que a maior parte dos eleitores não anda satisfeita com o governo, essa não é uma boa notícia para os militares.

Desde a redemocratização, os militares contaram com elevado nível de confiança junto à opinião pública. Entre 1995 e 2018, segundo dados do Latinobarómetro, em média, apenas 13% dos entrevistados afirmaram não confiar nas Forças Armadas. Sediado no Chile, o Latinobarómetro faz pesquisas anuais de opinião pública em 18 países da América Latina.

Atualmente, as porcentagens se aproximam das encontradas na Argentina (30%, em média, também segundo o Latinobarómetro, entre 1995 e 2018), com a diferença de que, lá, as Forças Armadas foram derrotadas em uma guerra e tiveram os crimes cometidos durante o regime autoritário publicamente expostos e julgados diante da opinião pública.

* Diretor do Centro de Estudos de Opinião Pública da Unicamp (Cesop)

Na ‘vaquinha’ eleitoral, a direita sai bem na frente

Maioria dos pré-candidatos que mais arrecadaram junto ao eleitorado critica o uso de dinheiro público em campanhas

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Na largada do período de doações, a direita disparou na frente na arrecadação de recursos para as campanhas eleitorais. Nove dos dez pré-candidatos com maior montante repassado pelo eleitorado são de partidos de direita — quase todos críticos ao uso de dinheiro público por políticos.

O levantamento foi feito pelo GLOBO na base pública de empresas de financiamento coletivo já cadastradas no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Quinze delas já foram aprovadas e deram pontapé na arrecadação de dinheiro; três estão em análise, e outras 16 não concluíram o cadastramento. Há, no entanto, candidatos arrecadando fundos em sites próprios. É o caso de Guilherme Boulos (PSOL), que já reuniu R$ 100 mil.

O líder isolado em arrecadação é Deltan Dallagnol, ex-procurador da Lava-Jato que vai disputar um cargo na Câmara dos Deputados pelo Podemos do Paraná. Ele havia reunido R$ 148,6 mil em doações até domingo. Sua meta é arrecadar R$ 300 mil.

O valor amealhado pelo ex-procurador até agora é mais que o dobro do segundo lugar, Kim Kataguiri (União-SP), que tem R$ 70,2 mil. O líder do Movimento Brasil Livre (MBL) puxa o trem de outros integrantes do grupo: Cristiano Beraldo (4º lugar, com R$ 35,7 mil arrecadados); Rubinho Nunes (5º lugar, com R$ 26,5 mil); Amanda Vetorazzo (8º lugar, com R$ 18 mil) e Guto Zacarias (10º lugar, com R$ 15,5 mil).

Além do combate a ideias de esquerda, o MBL tem como bandeira a austeridade do orçamento público. Kataguiri recusa o uso do fundo eleitoral.

— O fato de ter a direita (saído na frente no financiamento coletivo) mostra que, mesmo quatro anos depois de ter visto o poder das redes sociais, a esquerda ainda não aprendeu a usá-las — declara Kataguiri.

O grupo tem usado estratégias lúdicas nas redes sociais para incentivar a doação dos apoiadores, que envolvem “passar vergonha” para cada meta batida.

Ao atingir R$ 40 mil, por exemplo, Kataguiri gravou um vídeo fazendo uma dancinha do TikTok, rede social que se popularizou pelas coreografias facilmente replicáveis por seus usuários.

Única mulher entre as dez maiores arrecadações e também militante do MBL, Amanda Vettorazzo, pré-candidata a deputada estadual por São Paulo, tem lançado mão da mesma estratégia.

Ao bater a marca de R$ 10 mil arrecadados, ela abriu o Instagram e cumpriu a promessa de tomar uma colher de pimenta numa transmissão ao vivo. Cerca de 200 seguidores a assistiram.

Para Vettorazzo, as campanhas de arrecadação de fundos servem para driblar a lei, que proíbe campanha eleitoral antecipada com pedido explícito de voto, e agir dentro da legalidade.

— A esquerda não entendeu que isso (financiamento coletivo) é uma oportunidade que eles perdem de falar da campanha. Se estou pedindo dinheiro para campanha, bem ou mal eu estou falando da campanha — diz.

O único pré-candidato da esquerda no topo do ranking é do PT: o ex-deputado Wadih Damous (RJ), que arrecadou R$ 16,1 mil.

Ele tem seguido o *script* de outros políticos que se esforçam em acenar ao público jovem. Um exemplo é seus vídeos em formato de *react*, popularizado entre *youtubers*, que consiste em transmitir a própria reação enquanto assiste a cenas de outras pessoas — geralmente em tom de humor ou críticas.

— Faço a vaquinha por convicção. É uma maneira da militância orgânica ajudar na campanha, e isso tem um caráter simbólico.

ENTREVISTA

Victor Felismino Carneiro / DIRETOR DA ABIN

Chefe da agência diz que serviços secretos estrangeiros têm ampliado a presença no Brasil e afirma que uma das missões no cargo é fornecer informações a Bolsonaro de forma mais célere

‘É PRECISO DESMISTIFICAR A IMAGEM DA ABIN NA SOCIEDADE’

PATRIK CAMPOREZ E THIAGO BRONZATTO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Agência Brasileira de Inteligência (Abin) tem como padrão realizar atividades secretas de assessoramento de temas sensíveis à segurança do país. Os servidores são identificados com um número, em vez do nome. Uma exceção, porém, foi aberta pelo chefe do órgão, Victor Felismino Carneiro, que, em entrevista ao GLOBO, disse que pretende "desmistificar" a imagem da agência. Trata-se de uma tarefa difícil, sobretudo após o envolvimento da instituição em episódios controversos, como a participação em uma reunião no Palácio do Planalto para tratar de interesses do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente Jair Bolsonaro, no escândalo das rachadinhas.

Carneiro assumiu o comando da Abin em março, no lugar de Alexandre Ramagem, que concorrerá a deputado federal. Filho de um general, ele foi capitão do Exército e, após 16 anos no quartel, abdicou da carreira militar para, em 2010, integrar a agência. No governo atual, teve uma ascensão meteórica — foi superintendente no Rio, reduto eleitoral do clã Bolsonaro, antes de chegar ao posto máximo. À frente da nova função, ele diz que recebeu a missão de fornecer, de forma mais célere, informações a Bolsonaro.

Qual o principal objetivo de sua gestão na Abin?

A marca que queremos deixar é construir a imagem da instituição. Primeiramente, é preciso desmistificar a Abin, pois ela proporciona um bem para a sociedade, que é justamente potencializar as oportunidades do país e reduzir o nível de ameaças. Isso é necessário em qualquer Estado. A agência assessora o nosso chefe maior (o presidente da República) no processo decisório, mapeando oportunidades e ameaças. Quero que fique claro para a população qual é o papel da Abin.

Houve um aumento do número de policiais federais atuando na Abin, o que se tornou um ponto de conflito com alguns servidores da casa. Como isso será resolvido?

Temos aqui Exército, Polícia Federal, Infraero... Outras polícias já compuseram nossos quadros. Tivemos uma gestão anterior composta pelo diretor (Alexandre) Ramagem, que trouxe alguns policiais federais. Foi uma gestão que trouxe ganhos para a agência e, como toda gestão, comete ou pode cometer algumas ações que gerem questionamentos.

Um dos questionamentos envolveu uma reunião no Palácio do Planalto para tratar de interesses do senador Flávio Bolsonaro relacionados à investigação das rachadinhas. Isso gera um efeito negativo para a agência?

O que houve foi essa reunião, mas não participei. Não tenho dados sobre essa reunião. Foi uma consulta. Mas a Abin não participou dessa atividade relativa ao filho do presidente.

No ano passado, um integrante da Abin foi flagrado acompanhando os passos de um ex-parceiro de negócios do Jair Renan, filho mais novo do presidente...

Eu não tenho conhecimento desse caso. Vi pela imprensa, mas não tenho dados sobre esse caso.

O senhor era próximo, no Rio, ao vereador Carlos Bolsonaro, filho do presidente?

Não conheço o vereador Carlos Bolsonaro. Tive contatos esporádicos por ocasião da recepção do presidente no Rio.

Como funciona o contato do presidente com a Abin?

Ele pode ligar, mas o canal específico dele é o ministro (Augusto) Heleno (do Gabinete de Segurança Institucional). Então, nosso contato diretamente com o presidente passa antes pelo ministro.

Quando há um pedido direto do presidente para levantar determinadas informações, isso gera um conflito para a missão da Abin de ser uma agência de Estado?

O cliente (o presidente), quando nos faz a demanda, faz dentro do nosso escopo de atuação. Seguimos a política nacional de inteligência. Então, todos os pedidos que recebemos seguem esse escopo dentro do qual atuamos.

CRISTIANO MARIZ

Defesa. Novo diretor-geral, Victor Carneiro, diz que Abin está atenta a possíveis ataques cibernéticos na eleição

"Houve essa reunião (no Planalto, sobre o caso das rachadinhas de Flávio), mas não participei. Foi uma consulta"

"Todos os testes momento comprovam a eficácia da chave criptográfica desenvolvida pela Abin e entregue ao TSE (para uso nas urnas eletrônicas)"

Antes de assumir a chefia da Abin, o senhor recebeu alguma missão específica do presidente?

Não. O ministro (Augusto Heleno) ressaltou a necessidade de manutenção (da gestão) e até mesmo otimização da velocidade das mensagens dos relatórios devido à demanda.

O serviço de inteligência da Holanda divulgou recentemente a prisão de um espião russo que usava identidade brasileira falsa para tentar se infiltrar no Tribunal Penal Internacional, em Haia. Essa operação passou pela Abin?

A Abin trabalhou no caso, apoiando a Polícia Federal. Esse russo está prestes a ser julgado por uma série de falsidades ideológicas. É isso que nós temos oficialmente.

Houve um aumento de serviços de inteligência estrangeiros tentando se infiltrar no Brasil?

Sim. O destaque do Brasil no cenário mundial tem despertado interesse de outros entes concorrentes ou que vislumbram ser concorrentes.

Como a Abin pretende lidar com as tentativas de ataques cibernéticos nas eleições?

Esse é um foco das nossas atividades, para que não haja influência no nosso processo eleitoral. As eleições devem ser um resultado da vontade do povo brasileiro, e de nenhum ator externo. Trabalhamos para que isso seja mantido.

A Abin tem em uma parceria de mais de duas décadas com Tribunal Superior Eleitoral. O senhor acredita que o nosso sistema eleitoral é confiável?

Eu não tenho dados para falar sobre o sistema eleitoral como um todo. Agora, a chave criptográfica que a Abin fornece para o TSE (para uso nas urnas eletrônicas), essa podemos atestar. Todos os testes que foram feitos até o momento comprovam a eficácia da chave desenvolvida por um de nossos departamentos.

ELEIÇÕES 2022

Michelle é pressionada a buscar o voto de mulheres para Bolsonaro

Campanha vê trunfo entre evangélicos; primeira-dama não gravou propaganda

JUSSARA SOARES E PAULA FERREIRA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Fora dos holofotes, a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, tem sido pressionada a se engajar na campanha de reeleição do presidente Jair Bolsonaro. A participação dela, contudo, é considerada incerta, apesar de aliados ainda terem a expectativa de que, diante da dificuldade na corrida eleitoral, Michelle aceite ter uma agenda focada no eleitorado feminino, sobretudo no Nordeste. Ela também é vista como um trunfo junto aos evangélicos.

O pastor Silas Malafaia, um dos principais aliados do presidente, aconselhou Bolsonaro a explorar a imagem da mulher em encontros com fiéis. Ao GLOBO, o pastor afirmou que a primeira-dama tem mais apelo junto ao grupo:

— Como Michelle é evangélica, ela tem a linguagem evangélica, algo que Bolsonaro não tem. Por mais que Bolsonaro ande em igrejas, ele não é evangélico, e todos nós sabemos disso.

Entre as possibilidades de agenda da primeira-dama, em uma ação ainda sob avaliação, está um giro pelo país acompanhada da ex-ministra Damares Alves, incluindo a participação em marchas evangélicas. Damares é uma das pessoas mais próximas de Michelle e, como revelou a colunista do GLOBO Bela Megale, a ex-ministra chegou a ser convocada para tentar convencer Michelle a gravar inserções de televisão em favor da campanha. A primeira-dama, porém, não atendeu aos apelos.

PEDIDO DE VALDEMAR

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, foi outro a ligar para Michelle pedindo que ela participasse dos programas partidários. Na conversa, a primeira-dama não negou o convite, mas não gravou. A ex-ministra da Secretaria de Governo e deputada Flávia Arruda (PL-DF), então, foi convocada para a missão de falar ao público feminino em favor de Bolsonaro.

A expectativa do núcleo político do presidente é de que a primeira-dama possa rever o posicionamento com o início oficial da campanha e tope participar das propagandas na televisão. A avaliação dos estrategistas de Bolsonaro é que Michelle suaviza a imagem do marido e seria um ganho vê-la defender as ações do governo na disputa eleitoral. No governo, ela se empenha em eventos do programa Pátria Voluntária, de incentivo ao voluntariado, e em causas de defesa de pessoas com doenças raras, emplacando inclusive iniciativas do Ministério da Saúde sobre o tema, e na inclusão de pessoas com deficiência. Desde a posse do presidente, quando discursou usando a Língua Brasileira de Sinais, Michelle elegeu a causa como sua principal bandeira. Apesar disso, desde o início do mandato evitou dar declarações à imprensa e manteve certa discrição.

ISAC NÓBREGA/PR/20-06-2022

Campanha. Michelle e Bolsonaro: presidente disse que não vai interferir

Há dez dias, a primeira-dama participou de um evento ao lado do presidente em Balneário Camboriú (SC). No palco da Marcha para Jesus, foi ovacionada pela plateia. Líder da bancada evangélica na Câmara, o deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) entregou ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que coordena a campanha do pai, sugestões de agenda para Michelle. Além de eventos com mulheres evangélicas, como recomendou Malafaia, entre as opções estão um encontro com cantoras gospel e sertanejas, e um almoço com jornalistas.

— A gente sabe que, às vezes, a primeira-dama tem alguma dificuldade de participação, mas entendo que na hora certa ela vai participar — disse o deputado.

Porém, de acordo com interlocutores do partido, Michelle é resistente e se tornou um assunto sensível para a campanha. O próprio presidente já disse que a decisão caberá a ela.

GASOLINA POR EDUCAÇÃO

Aulas extras, reformas e até salários ficam ameaçados com teto do ICMS

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

A cidade de Várzea da Roça, na Bahia, começou neste ano o sonho da educação em tempo integral, passo fundamental para a melhoria da aprendizagem das crianças. Como teste, a prefeitura transformou a Escola Municipal Odilon Sena Cerqueira, com 423 alunos, em um projeto piloto com ampliação de horário em dois dias da semana. No segundo semestre, seriam três dias integrais. No entanto, a iniciativa pode recuar em vez de avançar.

— Por enquanto, a escola tem aulas de reforço nos dias com tempo integral. A gente ia colocar aula de música e dança, mas dependendo de quanto dinheiro deixar de vir, vamos precisar cortar tudo — conta a secretária de Educação de Várzea da Roça, Vanda Rios, referindo-se à aprovação do teto do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para combustíveis, energia elétrica e comunicações, projeto encampado pelo presidente Jair Bolsonaro a menos de 100 dias das eleições, para diminuir o preço do diesel e da gasolina.

"A escola tem aulas de reforço nos dias com tempo integral. A gente ia colocar aula de música e dança, mas talvez precisemos cortar tudo"

Vanda Rios, secretária de Educação de Várzea da Roça (BA)

"Só pagamos a folha salarial por causa da complementação que a União dá ao Fundeb. Se o fundo ou a complementação caírem, não conseguimos"

Professor Tone, prefeito de Aratuípe (BA)

Já há dois pedidos no STF para declarar inconstitucional a lei, que, como efeito colateral, pode tirar R$ 21 bilhões da educação pública de estados e municípios, segundo estimativas da Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (Fineduca).

Isso tem gerado preocupação entre gestores educacionais, que já planejam onde cortar gastos. Levantamento do GLOBO mostra que programas de ampliação de aprendizagem e de apoio emocional, fundamentais para o período pós-volta às aulas presenciais, depois de quase dois anos de ensino remoto, estão em risco em diferentes pontos do país. No limite, alguns locais com menor capacidade de arrecadação própria temem não ter dinheiro até para o pagamento de professores.

DIVULGAÇÃO/FNDE

Aratuípe (BA). Construção de escola parada há 12 anos foi retomada, mas corre risco de ser interrompida novamente

— Só conseguimos pagar a folha salarial por causa da complementação que a União dá ao Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação). Se o fundo ou a complementação caírem (o que acontecerá com o teto do ICMS), não temos como pagar — conta Professor Tone, prefeito de Aratuípe, também na Bahia.

Nesse primeiro ano e meio de mandato, o mandatário conseguiu retomar com recursos da própria prefeitura a construção de uma escola rural que estava parada há 12 anos. A partir de agosto, terminaria a obra de uma quadra coberta, interrompida há seis anos. No entanto, com a mudança de cenário, o prefeito precisará recuar.

— Da quadra, ainda temos R$ 400 mil para receber do governo federal, mas precisaremos aportar R$ 450 mil de recursos próprios. É um investimento que tinha a pretensão de fazer, mas não sabemos mais se teremos o repasse e o recurso — diz.

Alguns estados chegavam a cobrar até 32% do imposto em determinados tipos de combustíveis. A nova lei, no entanto, transforma esses produtos em essenciais, o que coloca um teto de 17% a 18% de ICMS. Ninguém pode cobrar acima disso.

No entanto, o imposto corresponde a 60% da receita do Fundeb. Isso significa que o fundo terá R$ 17 bilhões a menos — valor que já está dentro dos R$ 21 bilhões projetados de perda total para estados e municípios. Como consequência, a quantidade de dinheiro que a União aportaria no Fundeb também diminuiria.

No Rio, por exemplo, o preço médio da gasolina deve cair de R$ 7,80 para R$ 6,61. No entanto, a educação no estado terá R$ 2,33 bilhões a menos. Já em São Paulo, o combustível para carro irá de R$ 6,97 para R$ 6,50 e o dinheiro para custeio e investimento nas escolas perderá ainda mais, R$ 3,56 bilhões. Esses valores somados são maiores do que todo o orçamento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), que é de R$ 4,2 bilhões e financia a merenda para todas as crianças do país por um ano, e do Programa Nacional do Livro Didático, que compra livros para os alunos do país inteiro e custou R$ 1,3 bilhão em 2020.

IMPACTO DESIGUAL

São Paulo e Rio, junto de Minas Gerais, terão as maiores perdas em números absolutos. Apesar disso, o maior impacto será sentido pelos entes federativos mais frágeis economicamente. Isso porque eles têm mais dificuldades para, com recursos próprios, compensar os valores perdidos. O Piauí, por exemplo, informou ao GLOBO que novos investimentos em infraestrutura escolar, construção de escolas e aquisição de equipamentos serão os mais afetados.

"Após dois anos de aulas remotas, estratégias de recomposição de aprendizagem, que estavam planejadas para o ano de 2022, precisarão ser repensadas e redimensionadas aos recursos disponíveis. Metas precisarão ser revistas. Com a queda do Fundeb, não teremos recursos para investir, na dimensão planejada, em atividades de recuperação de aprendizagem, formação de professores, projetos com foco na saúde metal dos estudantes, que foi abalada por conta da pandemia", informou o estado.

Atualmente, o governo federal e os estados negociam as mudanças no ICMS em reuniões de conciliação organizadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Até agora, já houve dois encontros, mas não houve consenso.

Os estados pedem que a alíquota do ICMS sobre o diesel seja calculada com base na média dos últimos 60 meses e que os combustíveis não sejam considerados bens essenciais, o que tiraria esse produto do teto de 17% e 18%. A União, no entanto, rejeita o acordo.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Retrocessos no PNE

O relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), divulgado recentemente pelo Inep, revela um quadro desolador da trajetória da educação brasileira nos anos recentes. O fechamento prolongado das escolas durante a pandemia teve um efeito brutal, fazendo em alguns casos regredir em dez anos indicadores que estavam em trajetória de melhoria contínua, mesmo que insuficiente. Mas há também outros que já davam sinais de esgotamento antes de 2020, e que não podem ser justificados pela pandemia. Cabe ainda um triste registro de que a própria capacidade de monitoramento adequado ficou comprometida pelo fato de o Censo Demográfico do IBGE, por restrições orçamentárias, não ter sido realizado no ano previsto (2020). Outra pesquisa do IBGE afetada foi a Pnad contínua, cuja qualidade dos dados coletados foi prejudicada no período da pandemia.

Os dados mais preocupantes entre os já mensurados ocorreram em indicadores de acesso que estavam em trajetória de melhoria contínua em anos recentes. A proporção de crianças de 6 a 14 anos matriculadas ou que já concluíram o ensino fundamental, por exemplo, caiu de 98% para 95,9% de 2020 a 2021. Foi um retrocesso de dez anos, considerando que em 2011 estava em 96,1%. Em números absolutos, são cerca de 1 milhão de crianças fora da escola (o dobro de 2020) numa etapa em que o único indicador aceitável seria 100%.

O apagão de dados do IBGE impossibilitou o acompanhamento do atendimento de crianças com deficiência e da taxa de escolarização na educação infantil (0 a 5 anos). Foi possível apenas calcular o percentual de frequência à pré-escola aos 5 anos de idade em 2021, e ele caiu para 84,9%, um patamar muito abaixo dos 97,2% registrados em 2019 e até mesmo dos 90,9% de 2013. Registros de matrícula dos censos escolares do Inep sinalizam que fenômeno parecido ocorreu dos 0 aos 4 anos de idade.

O fechamento das escolas durante a pandemia teve um efeito brutal; em alguns casos, indicadores regrediram em dez anos

A pandemia é, sem dúvida, a principal explicação para o grande retrocesso nas taxas de escolarização de zero a 14 anos. Mas há também metas importantes que estão deixando de serem alcançadas desde antes do surgimento da Covid-19, caso das matrículas na educação profissionalizante em nível médio, estagnadas desde 2018.

Mesmo nos indicadores que trazem boas notícias, um olhar mais cauteloso indica alguma prudência na interpretação. Por exemplo, entre 2012 e 2021, a proporção do rendimento de professores com nível superior em relação aos demais profissionais com mesma escolaridade em outras ocupações avançou de 65% para 83% (pelo PNE, já deveria estar em 100%). O principal fator que motivou essa redução na distância entre os grupos, porém, foi a queda verificada nas demais ocupações (-16%), contrastando com o aumento real de 6% do magistério.

O atual PNE foi aprovado em 2014, num momento marcado ainda pelo otimismo no período em que foi debatido no Congresso Nacional, entre 2010 e 2013. Alguns especialistas na época criticaram o excesso de metas e apontaram para algumas que seriam irrealistas (caso do investimento de 10% do PIB na educação), mas muitos o celebraram como sendo o consenso possível para uma política de estado. Infelizmente, atropelado por crises econômicas, políticas, uma pandemia e pelo descaso, tende a repetir o ocorrido com seu antecessor (o PNE da década de 2000), que terminou seu período de vigência com muito pouco a comemorar.

NA WEB
MEDICINA
Partes do corpo humano em 3D
Laboratório clínico imprime biomodelos que ajudam em cirurgias complexas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIVULGAÇÃO/HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE

Ecocardiograma. Médica Cristiane Binotto realiza o exame em bebê paciente do Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba: identificação de casos aumentou, mas o acesso a serviços ainda é um desafio

PEQUENO CORAÇÃO

Diagnóstico de cardiopatias congênitas cresce, mas acesso ainda é limitado

ELISA MARTINS E GABRIELA GONÇALVES*
saude@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Mãe de uma menina, a empresária Danieli Piovezan, de 38 anos, ficou feliz quando descobriu que a segunda filha estava a caminho. Mas ao fazer um ultrassom, aos seis meses de gestação, tomou um susto: a pequena Lara tinha uma cardiopatia congênita, uma doença cardíaca desenvolvida na gravidez. O diagnóstico foi confirmado por um ecocardiograma fetal, que avalia o coração do bebê dentro do útero. Era a Síndrome da hipoplasia do coração esquerdo, que pode causar insuficiência cardíaca.

Já no primeiro dia de vida, Lara foi encaminhada da Maternidade Curitiba ao Hospital Pequeno Príncipe, também na capital paranaense. Ficou nove dias na UTI neonatal, até a primeira cirurgia. Passou por outras duas operações, e aos oito meses foi para casa. Hoje, prestes a completar três anos, Lara se prepara para sua quarta e última cirurgia.

— No hospital aprendemos muito, tinha dias em que eu estava desolada. Se não tivéssemos descoberto no pré-natal, talvez ela nem tivesse sobrevivido. É um conjunto de milagre, superação e amor — afirma.

O acesso ao serviço de saúde faz diferença. O Ministério da Saúde estima que um a cada 100 nascidos vivos apresente alguma cardiopatia congênita, o que equivale a cerca de 30 mil bebês por ano no Brasil. Destes, 80% vão precisar de cirurgia, 50% deles no primeiro ano de vida. Os casos representam uma das principais causas de morte neonatal no país e vão de cardiopatias mais frequentes, como a comunicação interventricular, o "sopro" cardíaco, a doenças como a Anomalia de Ebstein, condição rara que há dez dias levou a filha recém-nascida do ator Juliano Cazarré, de "Pantanal", a fazer uma cirurgia.

Com o avanço da tecnologia, a identificação de casos tem aumentado no país. Mas, ainda assim, não é a maioria que tem acesso ao diagnóstico precoce, nem ao tratamento.

— Nos anos 90, pouquíssimos médicos realizavam o ecocardiograma fetal, e havia poucos aparelhos de alta qualidade, por isso muitos diagnósticos não eram feitos. Mas ainda hoje falta atenção ao coração no período fetal. Principalmente na pandemia, muitos bebês nasceram sem diagnóstico — diz a cardiologista pediátrica Cristiane Binotto, do Hospital Pequeno Príncipe.

Há, ainda, um desafio regional, já que boa parte da infraestrutura direcionada a cardiopatias congênitas está nas regiões Sul e Sudeste, onde mais de 70% dos casos são tratados. No Norte/Nordeste a situação se inverte, e cerca de 70% ficam sem tratamento. Muitas vezes o diagnóstico só acontece quando o bebê já apresenta alguma descompensação. E aí pode ser tarde.

CORRIDA CONTRA O TEMPO

Em São Paulo, o diagnóstico precoce permitiu acompanhar de perto a pequena Lorena, de três meses. A mãe, a bancária Tamiris Rodrigues, de 34 anos, descobriu a síndrome de hipoplasia do coração esquerdo do bebê com 28 semanas de gestação, depois de um ecocardiograma fetal no Hospital e Maternidade Santa Joana.

— Eu não aceitava, chorava demais. Não conseguia curtir, tirar foto, comprar roupa para a bebê. Achava que minha filha não ia viver — lembra Tamiris.

Lorena nasceu em março e, com apenas quatro dias de vida, passou por um procedimento para colocação de um stent e uma bandagem. Aos 15 dias de vida, precisou fazer um cateterismo, e outro, aos dois meses. Ficou internada na UTI neonatal "por 70 longos dias", descreve Tamiris, até ir para casa.

— Ela está se recuperando bem, é uma bebê esperta, muito curiosa — conta a mãe. — Graças a Deus, ao apoio da família, dos amigos e da família que também formamos no hospital, isso dá um conforto maior.

Agora, Lorena se prepara para uma nova cirurgia.

Para José Cícero Stocco Guilhen, cirurgião cardiovascular pediátrico do Hospital e Maternidade Santa Joana, o mapeamento de cardiopatias congênitas é essencial para reduzir a mortalidade infantil.

— O país já avançou no combate a muitas doenças, mas é preciso tratar as congênitas. E, entre elas, as cardiopatias são as mais importantes por serem muito prevalentes e as que mais levam à morte e que mais alteram a vida da criança — afirma o médico.

Segundo ele, entre 70% e 80% dos casos são detectados em diagnósticos precoces, no pré-natal, o que permite que os pais se planejem e busquem serviços com a estrutura necessária.

— Na maioria das vezes não há necessidade de antecipar o parto. Muitas mulheres levam a gestação a termo, e o parto pode até ser natural — diz Guilhen. — Mas algumas crianças precisam ser operadas já na primeira semana de vida. Outras podem esperar até três ou seis meses para operar.

Tudo depende da gravidade. A condição de Maria Guilhermina, filha do ator Juliano Cazarré, é uma mais sérias e raras dentro da Anomalia de Ebstein, o que a levou à cirurgia no primeiro dia de vida. A alteração afeta a maior das quatro válvulas do coração, a válvula tricúspide.

Guilhen reforça que o acesso ao diagnóstico e o aumento de leitos dedicados às cardiopatias congênitas no Brasil fariam um combate mais efetivo a essas doenças que acometem bebês e atormentam mães e pais:

— Na maioria, são crianças que, se tiverem acesso a um diagnóstico precoce, têm grandes chances de terem uma vida normal ou muito próxima ao normal.

No SUS, o exame de ecocardiograma fetal não é obrigatório no pré-natal, mas pode ser pedido caso o médico desconfie de alguma alteração. Outra estratégia para detecção precoce, diz o Ministério da Saúde, é o teste do coraçãozinho, exame realizado entre 24 horas e 48 horas de vida que objetiva investigar o nível de oxigenação do sangue do bebê. Ainda segundo a pasta, a rede conta com 68 estabelecimentos habilitados em serviços de alta complexidade para cirurgia cardíaca pediátrica.

**Estagiária, sob supervisão de Maurício Xavier*

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Perfume de dengue!

Mosquitos também gostam de perfumes. Mas não exatamente um Chanel número 5. Diversos mosquitos que transmitem doenças são atraídos por determinados compostos voláteis — em bom português, cheiros — liberados por pessoas infectadas. É ao picar os doentes que os mosquitos "ficam carregados" com os parasitas causadores da doença, e os levam até novas vítimas. A malária, por exemplo, altera o odor do hospedeiro, atraindo mais mosquitos transmissores. Cientistas resolveram testar se o mesmo acontece com doenças transmitidas por um velho conhecido nosso: o mosquito *Aedes*, transmissor, no Brasil, da zika, dengue, chicungunha e febre amarela. Estudo publicado na revista Cell mostra que sim: infecção pelos vírus da dengue e da zika altera o cheiro das pessoas, tornando-as mais atraentes para mosquitos do gênero Aedes.

Trabalhando com camundongos, os pesquisadores constaram que animais infectados com dengue ou zika atraíam mais mosquitos do que os não infectados. O experimento foi simples. Camundongos infectados e saudáveis foram colocados em gaiolas separadas e mosquitos do tipo Aedes, liberados. A maioria dos mosquitos, em torno de 65%, preferiram os animais doentes. O que é vantagem para o vírus, e contribui para aumentar o contágio.

Mas o que atrai os mosquitos? Os pesquisadores apostaram em um composto volátil, algo que conferisse ao animal um odor característico. Isolando várias moléculas liberadas pelos animais infectados, chegaram na acetofenona. Ela é produzida por uma bactéria que vive na pele de camundongos e de humanos. O vírus parece provocar uma disbiose — um desequilíbrio nas populações de bactérias que vivem em paz na pele e que nem notamos. Nos animais infectados com dengue ou zika, as bactérias produtoras de acetofenona eram mais abundantes, e outras espécies, geralmente numerosas, apareciam suprimidas. A produção de acetofenona era dez vezes maior.

Um experimento simples em humanos confirmou os resultados em camundongos: uma amostra coletada da axila de voluntários com dengue foi utilizada para testar a preferência do mosquito. O resultado foi o mesmo: mosquitos foram mais fortemente atraídos pelo suor de pessoas doentes.

> *Uma amostra coletada da axila de voluntários com dengue mostrou que mosquitos foram atraídos pelo suor de pessoas doentes*

Para tentar entender o que poderia causar o aumento na população de bactérias produtoras deste "perfume de dengue", os cientistas procuraram genes relacionados a proteínas de pele que estariam mais ou menos ativados durante a infecção por dengue ou zika. Encontraram uma proteína de epiderme que é importante para manter o equilíbrio microbiano e proteger a pele de bactérias que causam doenças. Esta proteína estava bem reduzida nos animais infectados, e a escassez pode ser a culpada pela proliferação das bactérias produtoras de acetofenona.

A boa notícia é que a produção dessa proteína pode ser induzida por um derivado de vitamina A, que é usado em medicamentos contra acne. Alguns experimentos preliminares nos camundongos sugerem que estes medicamentos podem diminuir a população de bactérias produtoras de acetofenona, fazendo com que os animais percam seu perfume de dengue, e o mosquito torça o nariz e procure uma vítima mais atraente.

O trabalho foi feito em animais, com um pequeno teste complementar em humanos, e por isso é apenas um estudo gerador de hipótese — mostra que a ideia é viável, mas ainda não prova nada de maneira definitiva —, e por isso precisa ser replicado, e se for o caso, a hipótese precisa ser testada amplamente em humanos. Mas o resultado é consistente com outras doenças transmitidas por mosquitos, além de oferecer uma explicação para por que algumas pessoas sempre são vítimas mais constantes de mosquitos, e uma possível estratégia de prevenção. Além dos repelentes já conhecidos, agora podemos testar intervenções para mexer na produção de acetofenona e liberar menos Chanel de mosquito!

NA WEB

'DR. APOCALIPSE'

Roubini projeta novas quedas nas Bolsas

Economista afirma que ações podem cair mais 50% com crise nos EUA

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TERMÔMETRO DIGITAL

INFLAÇÃO QUE VIRALIZA

Carne, café e gasolina viram símbolo da escalada dos preços nas redes

DA RECLAMAÇÃO AO MEME

Levantamento da FGV/Dapp no Twitter, entre 29 de março a 30 de junho, aponta que a inflação é um dos principais fatores que levam a economia a figurar entre os temas relacionados a políticas públicas mais debatidos pelos brasileiros na rede social

Temas de maior engajamento no debate público no Twitter, segundo número de tuítes
(em milhões)

Tema	Milhões
SEGURANÇA PÚBLICA	7
ECONOMIA (inclui inflação)	4,7
INFLAÇÃO	1,9
EDUCAÇÃO*	1,7
MEIO AMBIENTE*	1,5

Quando o assunto é inflação, as maiores referências são aos combustíveis e aos alimentos, refletindo o quadro atual de alta dos preços puxada pelas 'commodities'

TOTAL DE MENÇÕES SOBRE INFLAÇÃO **1.943.900**

Categoria	%
COMBUSTÍVEIS (gasolina, diesel, GNV, gás de cozinha)	44%
ALIMENTOS	23%
OUTROS	33%

Entre os alimentos, dois itens são campeões de tuítes, refletindo como a inflação é sentida no cotidiano das famílias:

CARNE 84,9 mil

CAFÉ 19,5 mil

*Temas catapultados nas redes pelo noticiário sobre a prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro e o assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips na Amazônia / Fonte: FGV/Dapp

Editoria de Arte

HERMES DE PAULA

Cadê a carne? Daniele dos Reis suspendeu os churrascos de fim de semana: "Para fazer um churrasco você precisa de uma carne com um pouco mais de qualidade. Aqui em casa somos quatro. Aí se chamar um irmão, um cunhado ou a nora, acaba sendo uma quantidade grande, mesmo para um churrasco simples"

JOHANNS ELLER
johanns.eller@infoglobo.com.br

Um levantamento da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV/Dapp) nas redes sociais, feito com exclusividade para O GLOBO, mostra que a carne e o café se tornaram os principais símbolos das frustrações dos brasileiros com a perda do poder de compra.

Os dados dão a dimensão do impacto da inflação sobre o humor do brasileiro a poucos meses das eleições.

Entre 29 de março e 30 de junho, o Twitter registrou, sozinho, 1,94 milhão de posts sobre a inflação. Destes, 447,1 mil tratavam do preço dos alimentos no país e da carestia, segundo o mapeamento da Dapp. Já a alta dos combustíveis rendeu 862,6 mil interações, 44% dos tuítes sobre a pressão inflacionária.

Neste mesmo intervalo, temas econômicos somaram 4,7 milhões de tuítes, bem mais do que outros assuntos que estavam na ordem do dia, como educação, com 1,7 milhão, e meio ambiente, com 1,5 milhão — impulsionados pela prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro e pelos assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips na Amazônia. No caso da carestia, porém, a conversa nas redes é constante.

Os dados captados nos ambientes digitais são um termômetro afiado das tendências de opinião, explica o sociólogo Marco Antonio Ruediger, que coordenou o levantamento da Dapp.

— O que se fala nas redes e vai influenciar as pesquisas de opinião adiante, o que está dominando as conversas hoje, é o impacto da inflação na vida das pessoas. Esses dados remetem ao retrocesso de ganhos que as pessoas tiveram — afirma Ruediger.

As campanhas dos principais candidatos sabem da importância desses dados, e por isso monitoram permanentemente não apenas as postagens, mas também os comentários e conversas sobre os posts, para orientar suas estratégias.

SÍMBOLOS DE ROTINA E LAZER

Não à toa, Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro têm feito constantes publicações nas redes sobre inflação e alta de preços — o presidente responsabilizando fatores externos a seu governo, como a guerra na Ucrânia, os governadores ou a gestão da Petrobras, e Lula remetendo aos tempos em que era presidente. "Eu soube que está difícil comer churrasco no Rio Grande do Sul com o preço da carne. O povo vai voltar a comer uma picanha, uma costelinha, para os gaúchos poderem voltar a fazer o seu churrasco", publicou o petista no fim de maio.

Pelo levantamento feito pela Dapp, a carne foi o produto mais citado no Twitter entre os que reclamaram da alta de preços: são 84,1 mil posts entre março e junho. Já o café é o tema de 19,5 mil tuítes.

Os dois produtos estão entre os que tiveram as maiores altas. Nos últimos 12 meses, o preço do café subiu quase 66%. Foi a segunda maior alta, depois do tomate, segundo o boletim da inflação da cesta básica elaborado pelo Departamento de Economia da PUC-PR. Já a carne, tomando como base o contrafilé, subiu 12,92% no período.

Para Ruediger, o fato de que tanto a carne como o café estão relacionados à socialização ajuda a aprofundar o mau humor nas redes.

— O café está na mesa da família que se reúne todas as manhãs, é consumido pelo sujeito que para no boteco para tomar uma média com pão na chapa antes de ir para o batente. É um produto profundamente associado ao trabalho, à produtividade e à rotina da população. Já a carne está no churrasco que agrega as famílias e os amigos depois da pelada de domingo — ressalta o pesquisador.

A maioria dos comentários sobre a carne aborda a indignação com o preço e a nostalgia dos tempos em que era possível fazer um churrasco com a família.

"Com o preço que *tá* a carne, fazer um churrasco na Sexta-Feira Santa não é mais pecado, mas um milagre", ironizou um perfil no Twitter. "Domingo é dia de churrasco. Só se for de calango, porque o preço da carne…", brincou outro, ao reproduzir uma ilustração de São Jorge assando um dragão em uma fogueira.

O preço do café em pó nas gôndolas dos supermercados também virou meme. "A pessoa que toma café requentado no micro-ondas sabe o preço que *tá* o café, isso sim", brincou um usuário pernambucano. "Comprei um um pacote de café do mais sem graça, só para ter em casa, e não quis nem olhar o preço para não sofrer", tuitou outro.

Até o início da pandemia, a manicure Daniele dos Reis, 46 anos, moradora de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, costumava fazer de dois a três churrascos por mês no quintal de casa com parentes e amigos. Mas teve de cortar esse hábito.

— Para fazer um churrasco você precisa de uma carne com um pouco mais de qualidade, não pode ser qualquer uma. Aqui em casa somos quatro. Aí se chamar um irmão, um cunhado ou a nora, acaba sendo uma quantidade grande, mesmo para um churrasco simples de fim de semana. E não adianta cada um trazer uma carne porque muitas vezes também fica pesado para o orçamento da pessoa, de tão cara que está — afirma Daniele.

Ela teve de reduzir até mesmo o consumo de carne no dia a dia:

— Comíamos carne vermelha duas vezes por semana. Passamos para o frango, mas os preços também subiram muito.

Para a família de Daniele, até mesmo partes do boi menos nobres passaram a pesar no orçamento:

— Aqui em casa temos uma cultura mais nordestina no prato, gostamos de comer bucho, mocotó e rabada. Antigamente o quilo de mocotó de boi saía a R$ 5 ou R$ 7. Agora você não consegue achar a menos de R$ 15. Às vezes por R$ 18, já vi até por R$ 25!

IMPACTO GENERALIZADO

O período do levantamento coincide com os impactos da invasão da Ucrânia pela Rússia, que levaram a uma alta acentuada no valor do barril de petróleo e de fertilizantes.

A forte desvalorização do real frente ao dólar, o aumento do preço das *commodities* e a seca no Brasil juntaram-se a esse cenário, afetando a produção de alimentos e o setor energético e prejudicando principalmente a camada mais pobre da população.

Um estudo divulgado mês passado pela FGV mostra que o número de brasileiros abaixo da linha de pobreza foi o maior da série histórica iniciada em 2012.

Mesmo os setores mais abastados, que haviam conseguido economizar em gastos com combustíveis, lazer e educação na pandemia, em razão das medidas de distanciamento social, também já sentem os efeitos da inflação no dia a dia.

Para André Braz, economista do Ibre/FGV, essa tempestade perfeita para o governo se reflete nos dados apurados pelo Dapp nas redes.

— O governo não soube, até o momento, se comunicar com a população para atenuar o desgaste político — avalia o economista.

Segundo ele, se os fatores externos que influenciaram a alta de preços fossem bem explicados à população, poderiam ao menos atenuar a percepção de que a culpa da inflação é do presidente.

Ruediger concorda com o prognóstico.

— O questionamento do brasileiro que está frustrado com os preços vai direto ao ponto: como a gestão pública está trabalhando para aumentar minha condição de sustento? Não tem como reverter isso (indignação) em três meses (até o primeiro turno) — avalia o sociólogo da FGV. — Não tem um caso eleitoral no mundo em que a inflação não jogou um peso muito grande contra o presidente incumbente quando ela está crescendo.

"O brasileiro frustrado com os preços vai direto ao ponto: como a gestão pública está trabalhando para aumentar minha condição de sustento? Não tem como reverter isso em três meses"

Marco Antonio Ruediger, sociólogo da FGV/Dapp

"O governo não soube, até o momento, se comunicar com a população para atenuar o desgaste político"

André Braz, economista do Ibre/FGV

Valor investe

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Analistas projetam semestre de alta na Bolsa, com percalços

Preços de ações aquém do potencial das empresas sinalizam potencial de ganhos, mas há riscos externos e internos

EXPECTATIVA PARA O IBOVESPA NO FIM DE 2022

Projeções de casas de análise para o principal índice da bolsa, em pontos*

Fonte: Corretoras *Dados até 29 de junho **Em revisão — Editoria de Arte

JÚLIA LEWGOY E GUSTAVO FERREIRA
economia@oglobo.com.br

No fim do ano, a Bolsa brasileira estará em um patamar melhor que agora. Mas, com inflação, juros, recessão, eleição e risco fiscal, o caminho será acidentado, dizem analistas. Muitas casas de investimento reduziram suas expectativas para o Ibovespa, principal índice da B3. Mesmo as projeções mais otimistas não ignoram os riscos à frente.

Analistas concordam que as ações brasileiras estão baratas. Mas a alta dos juros em vários países, para estancar a inflação, impede que os investidores mergulhem nessas oportunidades. Com o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) tentando baixar a maior inflação em 40 anos, já há quem preveja recessão nos EUA. Os juros maiores tornam os títulos do Tesouro americano, os Treasuries, mais atraentes, para azar dos mercados acionários globais — especialmente os mais arriscados, como o brasileiro.

A Warren projeta que o Ibovespa encerre 2022 aos 116,5 mil pontos, contra uma estimativa de 130 mil pontos no começo do ano.

— As ações continuam baratas e as companhias seguem mostrando resultados e pagando dividendos, mas falta fluxo para a Bolsa subir, porque o cenário macroeconômico externo está cada vez mais desafiador — afirma Fred Nobre, chefe da área de análise de ações da corretora.

'AO SOM DOS CANHÕES'

A Toro Investimentos também não mostra otimismo. Diminuiu a projeção de 132 mil pontos para 117,6 mil pontos. Além do horizonte internacional nebuloso, a corretora está receosa com o cenário interno. Em especial, com o furo no teto de gastos para custear, até dezembro, vouchers para caminhoneiros e taxistas encherem seus tanques, dobrar o vale-gás e aumentar o Auxílio Brasil. A percepção de descontrole das contas do governo afasta investidores estrangeiros. E pode elevar ainda mais a taxa básica de juros (Selic).

— Apesar de considerarmos que a Bolsa está atrativa, com inflação e juros altos, riscos fiscais, eleições e receio de recessão externa, os próximos meses serão de muita volatilidade — afirma Lucas Carvalho, chefe da área de análise de ações da Toro.

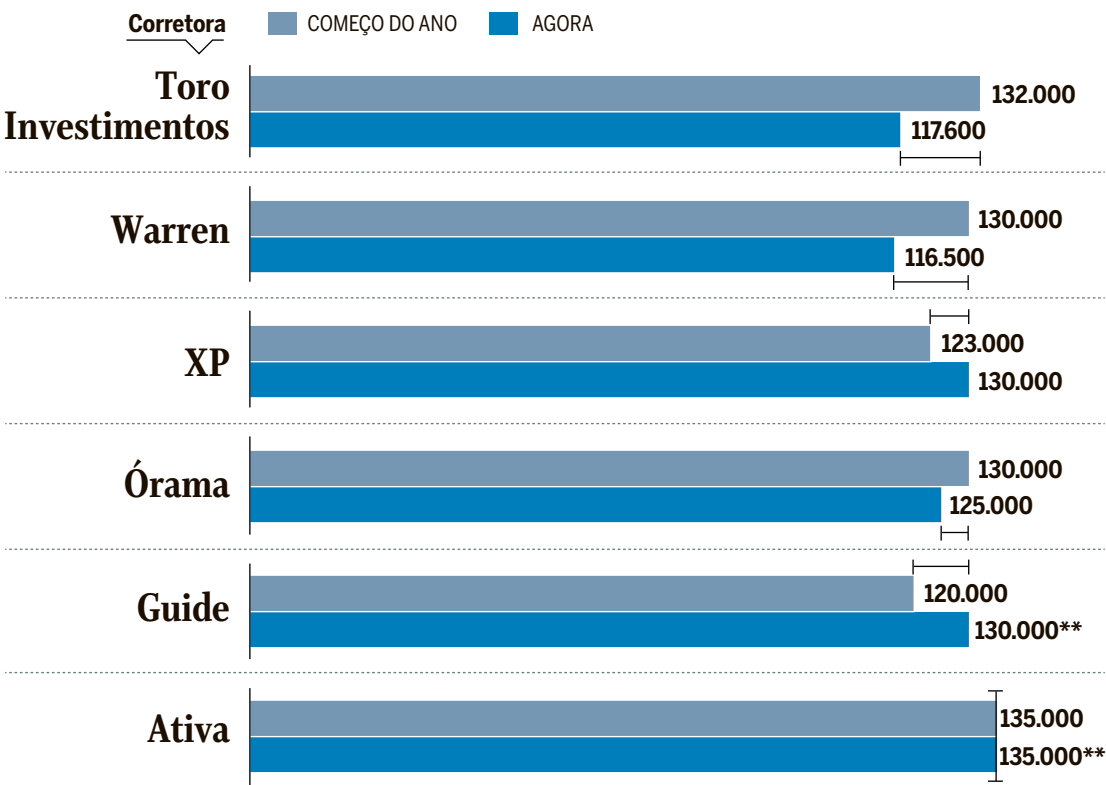
Ele aconselha comprar ações aos poucos, para atingir um bom preço médio, e manter os papéis investidos no longo prazo.

As incertezas externas e internas também forçaram a Órama a corrigir a expectativa para o Ibovespa até dezembro, de 130 mil para 125 mil pontos. Para o economista-chefe, Alexandre Espirito Santo, é hora de respirar fundo e aproveitar descontos:

— Tem que comprar Bolsa ao som dos canhões e vender ao som dos violinos. Se está barato, compra, se está caro, vende. E está barato.

Daqui até a eleição, ele entende que a Bolsa anda de lado. Depois, diz, as incertezas fiscais devem diminuir:

— Seja qual for a nova âncora fiscal, vai existir uma para trazer visibilidade, abrindo espaço para as ações no Brasil diminuírem os descontos. Não me surpreenderia um rali forte no fim do ano.

O economista aponta para o chamado múltiplo P/L (preço da ação dividido pelo lucro por ação) da média das empresas do Ibovespa. Quanto maior, mais tempo se espera por resultados que cubram o preço de compra das ações. No momento, o P/L do índice está em 6. Ou seja, apenas seis anos de espera.

— É muito atrativo. Na recessão durante 2015/2016, o P/L do Ibovespa era de 13 — diz Espirito Santo. — Passadas as eleições, e salvo a alta de juros nos Estados Unidos trazer uma onda de pânico, estrangeiros devem voltar a correr atrás dos descontos no Brasil.

EXPECTATIVA COM SELIC

A Ativa Investimentos ainda mantém a projeção de 135 mil pontos para o Ibovespa, mas está revendo. O chefe de pesquisas, Pedro Serra, avalia que, pelo valor justo das ações, o Ibovespa deveria terminar o ano perto de 130 mil, mas reconhece que a incerteza é grande, especialmente com relação à política econômica para o ano que vem.

— Se a Selic parar mesmo de subir em agosto, a Bolsa anda mais — diz Serra, ressaltando que pior que um juro elevado é a taxa estar em movimento de alta.

A dúvida do mercado sobre o fim do ciclo de alta da Selic persiste entre investidores, mesmo com os comunicados oficiais do Banco Central indicando que, em agosto, seja a 13,25% ou 13,50% ao ano, a taxa estaciona. Ia parar em março, não parou. Em junho, idem. E o ambiente que evitou essa pausa só fez piorar.

Na contramão, a XP elevou a expectativa para o Ibovespa de 123 mil pontos para 130 mil pontos. Jennie Li, estrategista de ações da corretora, afirma que a economia e, consequentemente, as companhias deram pistas de melhora ao longo de 2022. Nos cálculos, o que pesa mesmo é a previsão de lucro das empresas.

— O ciclo de elevação de juros está acabando no Brasil, os lucros das companhias estão crescendo, e os papéis estão baratos — diz Jennie. — Mas há riscos. Se houver recessão, as projeções para os lucros das companhias devem ser reduzidas.

Há alguns meses, antes de o vendaval se formar, a Guide chegou a puxar para cima a expectativa para o Ibovespa, de 120 mil para 130 mil pontos. Agora, refaz as contas. Segundo o analista Rodrigo Crespi, pode até se manter nesse patamar, mas não é possível rever para cima. Uma recessão no exterior pode derrubar os preços das *commodities*, o que afetaria as ações das exportadoras.

Turbulência demanda escolha ainda mais criteriosa de ações

A curto prazo, 'commodities' continuarão em alta, beneficiando exportadoras

EDILSON DANTAS/11-1-2020

Ibovespa. Papéis ligados a minério, petróleo e bancos estão entre as apostas

A atual turbulência que se vê como pano de fundo da Bolsa obriga que se escolha a dedo as ações para investir. E boa parte dos analistas aponta os papéis ligados às *commodities* como boia de salvação na tormenta. Sim, uma recessão global tende a diminuir a demanda por matérias-primas e, consequentemente, afetar exportadoras. Mas há razões para crer na resiliência dos preços nos próximos meses.

— Mesmo que o mundo encolha, só aconteceria em 2023, e o curto prazo de preços em alta, com a China reagindo, apertando a demanda, e a guerra na Ucrânia, apertando a oferta, pode falar mais alto do que essa perspectiva para o próximo ano — diz Pedro Serra, chefe de pesquisas da Ativa Investimentos.

CONSUMO DE ALTA RENDA

Serra projeta minério de ferro volátil, mas em patamar elevado, o que faz com que ele considere as ações da mineradora Vale uma boa pedida. Mesmo que os papéis balancem nos pregões, a perspectiva de dividendos é promissora. Na mesma linha, Rodrigo Crespi, analista de ações da Guide, vê com bons olhos os papéis da siderúrgica Gerdau.

Com relação ao petróleo, Serra vislumbra preços em alta até dezembro, o que significa bons ventos para a PetroRio e, apesar do risco político, para a Petrobras. Já Crespi não vê na primeira companhia uma boa opção. As ações, diz, estariam muito próximas do preço justo (o valor intrínseco de um ativo). Quanto à estatal, ele concorda:

— Os dividendos esperados compensam eventuais problemas de governança e o cenário externo derrubando as ações.

Ainda no campo das *commodities*, ambos os analistas miram o frigorífico Minerva.

— O ciclo do gado aqui no Brasil está favorável, enquanto nos Estados Unidos está faltando boi — afirma Crespi. — Fora isso, o consumo chinês vem forte.

Entre ações ligadas à dinâmica interna da economia, a escolha precisa ser ainda mais criteriosa. Destacam-se papéis ligados ao consumo de alta renda. Se o crescimento brasileiro engasgar, essa fatia será menos atingida. Nesse campo, o analista da Ativa destaca o grupo de moda Soma e empresa de calçados Arezzo, além da rede de shoppings Multiplan. Assim como o analista da Guide, ele também vê as Lojas Renner com preços atraentes, embora tenha um perfil mais popular.

No segmento varejista da Bolsa, no entanto, Crespi prefere empresas ligadas ao consumo não cíclico. Ou seja, cujas receitas tendem a continuar pingando, a despeito de a economia ir bem ou mal. É o caso de redes de supermercados: o analista aponta como boa opção o papel do Assaí Atacadista.

Nessa tática de defesa contra solavancos, ele também aprecia o setor de energia. Ninguém deixa de acender a luz porque a economia encolhe, afinal. Reluzem aos olhos de Crespi, principalmente, companhias de transmissão como a Alupar.

Serra ainda vê com bons olhos dois bancões tradicionais, Itaú Unibanco e Bradesco, pelo poder de resistir a intempéries. Já Crispim prefere o Banco do Brasil, devido à menor exposição a risco de calote conferida pela larga oferta de crédito consignado e rural. (*Gustavo Ferreira e Júlia Lewgoy*)

INDICADORES

IBOVESPA ▼

+0,42% na sexta-feira

-11,5% em junho

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,3136	5,3142
Turismo esp. (BB)	5,18	5,47
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,51

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,5304	5,5316
Turismo esp. (BB)	5,39	5,72
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,74

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	6,4503
Franco suíço	5,5584
Iene japonês	0,0394
Peso argentino	0,0424
Peso chileno	0,0057
Yuan chinês	0,7957

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Maio	6412,88	0,47%	4,78%	11,73%
Abril	6382,88	1,06%	4,29%	12,13%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	1190,882	0,59%	8,16%	10,70%
Maio	1183,953	0,52%	7,54%	10,72%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Maio	1166,542	0,69%	7,17%	10,56%
Abril	1158,546	0,41%	6,44%	13,53%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
26/07	0,6701%
27/07	0,6972%
28/07	0,6972%

A PARTIR DE 04/05/12	
25/07	0,6332%
26/07	0,6701%
27/07	0,6972%
28/07	0,6972%

TR

24/06	0,1668%
25/06	0,1325%
26/06	0,1693%
27/06	0,1962%
28/06	0,1962%
29/06	0,1988%
30/06	0,2007%

SELIC 13,25%

UFIR/RJ

Julho
R$ 4,0915

UFIR (extinta)

Julho
R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Julho de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 3ª parcela do IRPF 2022, que vence em 29 de julho, tem correção de 2,02%.

INSS

Julho de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Julho	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES: Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF: www.anbima.com.br www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO: www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS: FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br Anbima: www.anbima.com.br

NA WEB
CÁRCERE PRIVADO
Mãe e filha chinesas são resgatadas
Suspeito é detido em apartamento na Zona Sul do Rio, onde as duas foram encontradas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE FABIANO ROCHA

Vizinha da praia. Com 32 anos, Lanuzia Santana Villas Boas mora desde que nasceu no mesmo barraco de madeira, no Pavão-Pavãozinho, e nunca teve banheiro em casa: ela e os filhos pequenos usam penicos e tomam banho de balde

EM PLENA ZONA SUL DO RIO

EXCLUSÃO À BEIRA-MAR

Programa de saneamento revela residências sem banheiro em Copacabana

Problema de três décadas. Prédio na Rua Nascimento Silva, em Ipanema, sofre com o esgoto quase *in natura* que desce da encosta da comunidade

GIOVANNI MOURÃO
giovanni.mourao@infoglobo.com.br

Lanuzia Santana Villas Boas, de 32 anos, mora no mesmo barraco desde que nasceu. Na verdade, é uma espécie de palafita que nunca teve banheiro. Vive com seus dois filhos: Henry, de 13 anos, e Jade, de 3. Todos usam penico e tomam banho de balde. Sem receber benefícios do governo, Lanuzia faz bicos de faxineira, cabeleireira e o que mais aparecer pela frente. E assim vai se virando. Essa rotina pode lembrar a de alguém que vive num interior remoto ou numa periferia distante do centro urbano, mas é a realidade de uma moradora da comunidade do Pavão-Pavãozinho, cuja entrada está a 200 metros da Avenida Atlântica, onde fica a praia mais famosa do país, Copacabana, na Zona Sul do Rio.

—A bomba queimou, estou sem água há dois dias. Sempre que isso acontece, busco na casa do vizinho com um balde. Na minha vida, a água sempre foi um problema sério. Queria me cadastrar no Bolsa Família (hoje, Auxílio Brasil), mas preciso tirar primeiro os nossos documentos, que perdi numa chuva que alagou minha casa. Já consegui tirar o meu, e agora vou tirar os dos meus filhos. Depois, quando eu já tiver o benefício, quero conseguir um emprego para começar a construir uma casa nova aqui nesse mesmo lugar. É o meu sonho — conta a moradora do Vietnã, localidade no alto da favela.

Para tentar resolver parte do problema, a concessionária Águas do Rio — que assumiu serviços prestados pela Cedae — implantou o programa Vem com a Gente, que faz atendimento itinerante, de porta em porta, em que agentes de saneamento identificam e direcionam demandas para regularizar o acesso aos sistemas de água e esgoto.

O caso de Lanuzia, porém, não é exceção o programa revelou um cenário que já se desenhava em números do Instituto Trata Brasil. Os dados apontam que mais de dez mil casas no Rio não têm banheiro. Em boa parte das vezes, a falta de infraestrutura de saneamento básico é a principal responsável pelo problema.

DIREITO BÁSICO

Mestre em Economia pela UFRJ e pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre), Daniel Duque diz que a situação de Lanuzia evidencia que o acesso ao saneamento, um direito básico de todo cidadão, é deixado de lado até mesmo em regiões nobres de grandes cidades:

—Além da extrema pobreza monetária, trata-se de um caso de pobreza multidimensional, em que a pessoa não consegue consumir bens e serviços de nível básico, como acesso à água e ao esgoto tratado. Não ter banheiro em casa é não ter acesso ao saneamento, considerado um direito básico. O Brasil ainda está muito longe de alcançar as metas do Marco Legal do Saneamento Básico, que prevê a universalização desses serviços até 2033.

No último dia 14, a iniciativa da Águas do Rio chegou à comunidade do Cantagalo/Pavão-Pavãozinho, onde vivem mais de 10 mil pessoas, segundo a estimativa mais recente do IBGE. O Vem Com a Gente foi apresentado aos moradores em reunião no início de junho, por intermédio da associação local. A empresa buscou conscientizar a população sobre a água de melhor qualidade que passará a sair das torneiras e a importância da destinação adequada do esgoto.

O programa é dividido em três etapas. A primeira é a reambulação (termo técnico para a coleta de dados topográficos), ação de mapeamento e contagem de edificações. A segunda fase é a varredura, onde são identificados vazamentos e problemas de pressão, e instalados os hidrômetros. A terceira é a setorização, que é quando uma equipe, majoritariamente formada por moradores, passa a fazer os serviços comerciais e a leitura de hidrômetros.

— Quando identificamos uma residência fora do padrão de consumo, a equipe vai até lá para tentar entender se há algum vazamento, por exemplo. Vamos identificar se aquela casa está recebendo a pressão de água necessária: em muitos casos, bombas poderão ser descartadas, porque não serão mais necessárias — afirma Carlos Eduardo Bittencourt, gerente do programa.

Uma das principais preocupações dos moradores era o valor a ser pago pela regularização. Segundo Bittencourt, todos pagarão a tarifa social: um valor fixo de R$ 20,26 para água e de R$ 20,26 para o esgoto, que só começará a ser cobrado após a conclusão das obras de melhorias e a instalação dos hidrômetros. Os moradores em situação de extrema pobreza serão isentos.

—A equipe instalará cinco coletores de tempo seco para contenção do esgoto bruto. Na comunidade, muitas vezes o esgoto é ligado à rede de água pluvial. Então, serão necessários desvios para as canalizações corretas que o destinam ao interceptor oceânico. Com o fim das ligações irregulares, o problema da contaminação vai cessar — diz Bittencourt.

Com o cadastramento dos moradores, todos passarão a ter comprovante de residência, facilitando a entrada em benefícios sociais, como o Auxílio Brasil. A empresa iniciará este mês as reformas dos quatro reservatórios de quatro localidades: Vietnã, Igrejinha, Caranguejo e Nova Brasília.

REFLEXO EM IPANEMA

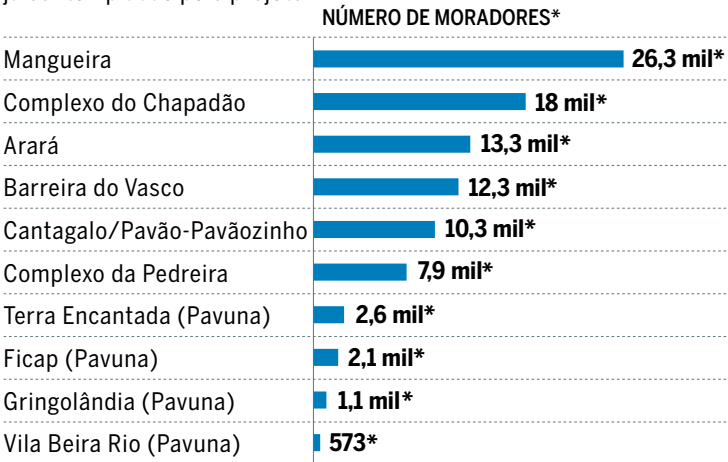
Quatro coletores de esgoto serão instalados ao longo da Rua Saint Roman para separar as redes de esgoto de galerias de águas pluviais e também dos ramais domiciliares. A Rua Cândido das Neves também receberá a intervenção, fazendo com que o volume de detritos que hoje escorre pela encosta, infiltrando no Edifício Solarium, na Rua Nascimento Silva, em Ipanema, seja remanejado para ramais domiciliares, acabando com o mau cheiro que incomoda os moradores há mais de três décadas.

— Conviver com esgoto quase do lado de casa é insuportável, todo mundo reclama. Às vezes desce quase *in natura*. Sou corretor de imóveis, e é constrangedor chamar alguém para ver um apartamento e saber que ele vai sentir esse cheiro desagradável. Igualmente para as visitas — diz o síndico Marco Andrade, de 63 anos, que mora no condomínio desde 1990.

Dos 6,7 milhões de moradores da cidade do Rio, 1,4 milhão (20%) vivem em favelas. Desse total, 925 mil estão em 523 comunidades do Centro, da Zona Norte e da Zona Sul, regiões atendidas pela concessão. Todas vão receber o projeto que, até o momento, foi implantado em dez: Cantagalo/Pavão-Pavãozinho, a primeira da Zona Sul; Mangueira, Parque Arará e Barreira do Vasco, onde os trabalhos foram concluídos; e Complexo da Pedreira, Terra Encantada, Ficap, Gringolândia e Vila Beira Rio; na Pavuna. As próximas serão Manguinhos e Babilônia. A meta é universalizar os serviços de água e esgoto em todas as favelas em até cinco anos.

RADIOGRAFIA

Cerca de 95 mil pessoas moram nas comunidades já contempladas pelo projeto

Comunidade	NÚMERO DE MORADORES*
Mangueira	26,3 mil*
Complexo do Chapadão	18 mil*
Arará	13,3 mil*
Barreira do Vasco	12,3 mil*
Cantagalo/Pavão-Pavãozinho	10,3 mil*
Complexo da Pedreira	7,9 mil*
Terra Encantada (Pavuna)	2,6 mil*
Ficap (Pavuna)	2,1 mil*
Gringolândia (Pavuna)	1,1 mil*
Vila Beira Rio (Pavuna)	573*

*estimativa IBGE 2010 Fonte: Águas do Rio Editoria de Arte

Antigo Moinho Fluminense terá escritórios e área de lazer

Reforma de prédio histórico pelos novos donos começa no segundo semestre e ajudará a integrar o Porto Maravilha

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

IMAGENS DE DIVULGAÇÃO

Multiuso. Projeto prevê transformar a antiga sede da administração do Moinho em um espaço de convivência

Marco arquitetônico na Zona Portuária do Rio, o prédio do antigo Moinho Fluminense começa a ser restaurado a partir do segundo semestre. A ideia é transformar a antiga sede da administração em um espaço multiuso, com escritórios comerciais, bares, restaurantes e local para eventos, como shows sob os silos que, no passado, armazenaram trigo. A modernização da área prevê, em uma segunda etapa, a construção de prédios residenciais e corporativos em terrenos vizinhos, que faziam parte do complexo industrial. Todo o projeto deve ser desenvolvido em três anos.

— O projeto é fundamental para o plano de revitalização do Porto Maravilha. Como envolve dez mil metros quadrados, ele ajudará a integrar duas áreas da região que estão sendo revitalizadas: o entorno do Boulevard Olímpico e a Praça da Harmonia — explica o presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Porto (Cdurp), Gustavo Guerrante.

CIRCULAÇÃO DE PÚBLICO

Pelo menos dois andares do prédio administrativo do Moinho Fluminense serão transformados em lajes corporativas para locação. No caso de eventos, a intenção é promover tanto atividades abertas ao público quanto particulares.

E a integração não se limitará ao prédio histórico. Segundo a Cdurp, a intenção é que parte dos terrenos dos imóveis corporativos permaneça aberta para a circulação do público, com praças compartilhadas para lazer.

Mesmo sem o lançamento oficial do projeto, algumas iniciativas culturais já ocorreram no prédio do Moinho. Em novembro do ano passado, o espaço abrigou um ateliê para a montagem de exposições exibidas depois no Museu de Arte Moderna.

Revitalização. O projeto ajudará a integrar outras áreas da região do Porto

O licenciamento do projeto está sendo providenciado pela Autonomy Investimentos, que adquiriu o espaço em 2019. Por enquanto, a empresa — especializada na gestão de projetos imobiliários — não fala sobre o projeto, só se pronunciando por intermédio da Cdurp. Na semana passada, por decreto, a prefeitura deu aval para o empreendimento, prevendo o uso dos chamados Certificados de Potencial Construtivo (Cepacs).

A aquisição de Cepacs permitirá que os proprietários do Moinho construam os prédios no entorno. O custo total dos Cepacs dependerá da área a ser construída, ainda não divulgada pela empresa.

Nos últimos anos, diante da retração de lançamentos imobiliários no Porto, houve poucas vendas de Cepacs pelo Fundo Imobiliário da Caixa Econômica Federal, que opera o mecanismo. O problema afeta a conservação da região, parcialmente reassumida pela prefeitura. Há falta de recursos oriundos de certificados para manter a gestão, que é objeto de uma Parceria Público-Privada (PPP).

A Autonomy contratou a S9 Architecture, um escritório de arquitetura americano para desenvolver o projeto do Moinho. Em Nova York, ela assinou a remodelagem de alguns prédios industriais antigos nas imediações da Ponte do Brooklyn. A empresa desenvolve a proposta em parceria com outro escritório do Rio de Janeiro.

Esse é o segundo projeto anunciado para o Moinho Fluminense. Em 2015, quando o imóvel foi comprado pelo fundo de investimentos Vince Partners, a proposta já era construir torres comerciais, mas os antigos silos de armazenagem de trigo seriam convertidos em cerca de 200 quartos de um hotel boutique. A ideia não foi adiante, e o fundo repassou o prédio para os controladores atuais.

MARCO COMO FÁBRICA DE PÃO

O Moinho Fluminense, inaugurado em 1887, foi a primeira fábrica de moagem de trigo do Brasil. Em 1893, o então ministro da Fazenda Ruy Barbosa se escondeu no local, para fugir de marinheiros que aderiram à Revolta da Armada, contra o governo do presidente Floriano Peixoto. Em 1904, a população montou barricadas em frente ao imóvel na Revolta da Vacina, contra a obrigatoriedade da imunização contra a febre amarela.

A inauguração do Moinho também é considerada um marco da fabricação do pão no país, que até então importava toda a matéria-prima. Quando foi aberto, o Rio tinha apenas três padeiros, pois havia dificuldade de se ter matéria prima na cidade.

Em 2013, o imóvel foi vendido para a Bunge Alimentos, que, em 2016, transferiu a indústria para Duque de Caxias.

Tempo

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	16°/28°	15°/30°	15°/30°	23°/29°	Baixa
AMANHÃ	15°/29°	14°/31°	14°/31°	22°/28°	Baixa
QUARTA	16°/29°	15°/31°	15°/31°	23°/30°	Baixa
QUINTA	16°/29°	15°/31°	15°/31°	23°/30°	Baixa
SEXTA	17°/29°	16°/31°	16°/31°	24°/31°	Baixa
SÁBADO	21°/23°	20°/25°	20°/25°	22°/26°	Baixa
DOMINGO	20°/23°	19°/25°	19°/25°	21°/28°	Baixa

Justiça aceita denúncia contra dupla de pintores

Magistrado também decretou a prisão preventiva de um dos acusados das mortes de Martha Maria Pontes e Alice Fernandes. Vítimas foram amarradas e tiveram os pescoços cortados. Corpo de idosa foi queimado

FILIPE VIDON
filipe.vidon@infoglobo.com.br

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro aceitou a denúncia proposta pelo Ministério Público contra William Oliveira Fonseca e Jhonatan Correia Damasceno, acusados de roubo com morte (latrocínio), extorsão qualificada e incêndio contra a aposentada Martha Maria Lopes Pontes, de 77 anos, e sua diarista, Alice Fernandes da Silva, de 51.

A dupla havia realizado um serviço no apartamento de luxo de Martha, no Flamengo, na Zona Sul do Rio, e retornou ao imóvel no último dia 9, quando cortou o pescoço das vítimas e ainda queimou o corpo da idosa.

Na decisão, o juiz Flávio Itabaiana de Oliveira Nicolau, da 27ª Vara Criminal, decretou a prisão preventiva de William Oliveira Fonseca. Jhonatan já havia tido a prisão em flagrante convertida em preventiva em 12 de junho, durante audiência de custódia. No caso de Oliveira, foram consideradas as hipóteses de conveniência da instrução criminal, garantia da ordem pública e asseguramento da aplicação da lei penal.

FOTOS DE REPRODUÇÃO

Roubo. Martha foi roubada e morta

Vítima. Alice foi atacada na cozinha

"A periculosidade do réu também é evidenciada em virtude de este, mediante violência consistente no esgorjamento (degolamento) da vítima Martha Maria Lopes Pontes, idosa com 77 anos de idade, e de sua funcionária Alice Fernandes da Silva, ter subtraído diversos pertences, incluindo dois aparelhos celulares da referida vítima, levados no interior de uma mochila e de uma sacola cheia, tendo a violência resultado na morte de ambas as vítimas", escreveu o magistrado no trecho de sua decisão que fundamenta a prisão preventiva de William.

CRUELDADE

Ao chegarem no prédio na Avenida Rui Barbosa, Jhonatan e William foram autorizados a subir até o apartamento de Martha e recebidos na porta dos fundos pela diarista.

Nesse momento, Willian partiu para cima da funcionária, amordaçando e amarrando suas mãos com uma fita durex que estava na cozinha da residência. Jhonatan, então, se dirigiu até a idosa, que estava sentada em seu escritório, aproximando-se por trás e dizendo: "Fica calma, só quero seu dinheiro".

Willian amarrou as mãos de Martha com um lacre e as pernas com um lençol, e também a amordaçou. Com as duas vítimas imobilizadas e com suas liberdades restritas, Jhonatan pegou um talão de cheques no quarto da idosa e a obrigou a preenchê-los e assiná-los. Na posse das folhas, ele se dirigiu a uma agência bancária, na Rua Marquês de Abrantes, e efetuou três saques de R$ 5 mil. Os dois fugiram após o crime.

Segundo o laudo de exame de necrópsia, a causa da morte de Martha e Alice foi esgorjamento — uma lesão profunda que atingiu a garganta das vítimas e que foi provocada possivelmente por uma faca.

Em depoimento prestado na Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), Jhonatan confessou participação no caso, mas responsabilizou o comparsa pela morte das vítimas. William se apresentou na delegacia em 12 de junho, três dias depois das mortes.

Jogador do Flu é vítima de assalto na Avenida Brasil

Felipe Melo estava com a família e havia acabado de deixar o Maracanã, onde jogou contra o Corinthians

DIVULGAÇÃO/MAILSON SANTANA/ 17-05-2022

Depois da vitória. Felipe estava a caminho de Paraty com a esposa e filhos

O jogador do Fluminense Felipe Melo foi vítima de um assalto na noite de anteontem, logo após a vitória do time por 4 a 0 sobre o Corinthians, no Maracanã. De acordo com seu assessor de imprensa, o jogador estava no carro com a família na Avenida Brasil, altura da Penha, quando foi abordado por criminosos.

Segundo o profissional da equipe do jogador, Felipe estava com sua esposa, seus dois filhos e um amigo. Todos deixaram o estádio do Maracanã e viajavam para a cidade de Paraty, no Sul Fluminense. Os criminosos roubaram o carro dele, uma Mercedes GLE 53 — um modelo novo custa em torno dos R$ 800 mil — além de outros pertences.

Após a ocorrência, que não deixou feridos, todos foram para a casa da família, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio.

Ainda não foram divulgadas informações sobre a identificação dos assaltantes e dos próximos passos da investigação policial. Felipe Melo ainda não se pronunciou sobre o assalto.

MAIS CASOS NA CAPITAL

Entre janeiro e maio deste ano, segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), o número de roubos a veículo caiu 10,5% no Estado do Rio. Foram 9.825 casos nos primeiros cinco meses de 2022, contra 10.975 ocorrências no mesmo período do ano passado.

Na capital, contudo, o índice teve um aumento de 5,5% este ano. De janeiro a maio de 2022, foram 5.524 registros de roubo a veículo — o equivalente a 56% de todos os casos ocorridos no estado —, contra 5.238 ocorrências nos primeiros cinco meses de 2021.

Nas demais regiões do estado — Baixada, Grande Niterói e Interior — houve queda no índice. Em relação especificamente ao mês de maio, houve um crescimento de 4% nos roubos de veículo em todo o estado: 2.079 casos este ano, contra 2.002 no mesmo mês de 2021.

Leitores

NA WEB **ACERVO**

Matança na Escandinávia

Terrorista ultranacionalista assassinou 77 pessoas na Noruega, em 2011.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Quadro desanimador

Desanimador o resultado da pesquisa divulgada pelo GLOBO neste domingo: um quinto da nossa população acredita que a Terra é plana; um quarto que o homem nunca foi à Lua; um terço confia no Bolsonaro. Precisaremos de uns 30 anos para reverter isso.

FERNANDO LOMBA
RIO

Pela democracia

A pesquisa sobre o que pensa o eleitor sobre ideologia, agora divulgada, é muito importante para sabermos o que se passa pela cabeça do brasileiro. Um importante item é que 59% dos pesquisados têm na democracia a preferência de governo, seguindo o antigo pensamento de Churchill, que afirmava que "a democracia é a pior forma de governo, à exceção de todas as demais". Isso nos dá esperança que saibamos escolher, nos próximos pleitos eleitorais, novas e éticas lideranças, que possam ajudar a construir a grande nação tão sonhada por nós, e que temos condições de ser.

JOSÉ DE ANCHIETA N. DE ALMEIDA
RIO

Machistas no poder

Gostaríamos de saber, eu, minha esposa, minha filha, minha neta, minha irmã, minhas sobrinhas, minhas cunhadas, minhas primas: o que pensam as mulheres, filhas, netas, irmãs, sobrinhas, cunhadas, sobrinhas, primas e colaboradores destes políticos e funcionários públicos machistas que habitam os poderes neste momento triste vivido pelo povo brasileiro, decente, honrado, honesto? O que será da nossa nação com estas pessoas guiando o poder para um futuro incerto e irreconhecível? Como será o amanhã?

ARNALDO VIEIRA DA SILVA
ARACAJU, SE

Esquerda caviar

Perfeita, perfeita, perfeita, a resposta de Martha Medeiros ao "João" (*"Esquerda caviar", em 3-7*). Melhor: vai servir pra outros Joões e outras Marias que escondem seus preconceitos e cospem expressões lidas em orelhas de livros ou manchetes de jornais duvidosos. Parabéns, sempre.

ANA PAULA RECHE
RIO

Sem casa, comida...

Nestes tempos em que, se você não é Bolsonarista ou Lulista, é "lacrado", mandou bem a leitora Metsu Yan (*"Racismo estrutural", em 3/7*). A reprodução da marchinha carnavalesca, de 1949, de Roberto Martins e Wilson Batista, "Pedreiro Waldemar", mostra que o Brasil está socialmente empacado no tempo e os trabalhadores continuam "lacrados", ou melhor, "lascados". "Você conhece o pedreiro Waldemar?/ Não conhece?/ Mas eu vou lhe apresentar/ De madrugada toma o trem da Circular/ Faz tanta casa e não tem casa pra morar/ Leva marmita embrulhada no jornal/ Se tem almoço, nem sempre tem jantar/ O Waldemar que é mestre no ofício/ Constrói um edifício/ E depois não pode entrar/ (...)".

INÊS ALFARERO
RIO

...ou educação

Com pelo mundo, apesar do desemprego, aqui faltam profissionais bem preparados. Assim como já ocorre com grandes empresas nos EUA, e, em alguns países europeus como Alemanha, companhias no Brasil também formam profissionais em escolas próprias. A XP investiu R$ 100 milhões criando sua faculdade, também a sócios da BTG, inaugurando em fevereiro último o Instituto de Tecnologia e Liderança (Inteli). O hospital Albert Einstein tem seu curso de Técnica de Enfermagem, e contrata mais de 80% dos alunos. Assim como a WEG motores: 100% de seus alunos. Também um grupo de 45 empresas pelo país — como 3M, Loreal, Suzano, Siemens e Volkswagen —investe no Instituto Formare. E a taxa de empregabilidade do programa chega a 93%, e 65% dos alunos ainda fazem graduação. Ou seja, enquanto esse governo de Jair Bolsonaro não é capaz de ter um ministro da Educação digno da importância que se exige desta pasta (e ainda permite que amigos picaretas desviem recursos da Educação), empresas que não têm tempo a perder investem até com escolas próprias na formação de profissionais.

PAULO PANOSSIAN
SÃO CARLOS, SP

Despoluição

Se a maioria da população tivesse conhecimento pleno da importância da despoluição da Baía da Guanabara, lutaria 24 horas por dia para que os poderes públicos iniciassem essa grande obra. Aproximadamente 56 rios ou riachos contribuem para a formação da baía. Ambientalistas solitários e valorosos sempre trazem o tema para discussão. Contudo, faz-se necessária a participação maciça dos habitantes deste Estado, para que se torne realidade esse sonho. Quem muda um país é seu povo. O Japão foi derrotado na Segunda Guerral, contudo, o imperador convocou os melhores assessores para cada um dos setores econômicos, sociais e políticos que, valendo-se da ciência e da tecnologia, construíram uma grande nação. Impõe-se o desenvolvimento da ciência e da tecnologia para a construção de um grande país.

ANTONIO CARLOS DE FIGUEIREDO
RIO

Pode isso, Anatel?

A Anatel determinou que ligações de telemarketing teriam que ser identificadas com o número 3 na frente. Pois a Claro já encontrou um jeito de burlar a tal determinação. Agora liga por um "número privado", e o incauto que atende é bombardeado pelas mesmas ofertas de sempre. Será que a Anatel vai permitir ser tão flagrantemente desmoralizada?

LEONARDO LAGINESTRA
RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Editorias

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Biblioteca

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

Colunistas

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

GALERIA INOX/DIVULGAÇÃO

Exercícios em dia, economias também

15% desconto

Se você ainda não é adepto dos exercícios físicos ou precisa de incentivos para ir à academia, é hora de conhecer a OX Fitness Club, no Leme. A academia oferece 15% de desconto no plano trimestral para assinantes — é preciso apresentar carteirinha válida do programa de vantagens (física ou digital). Uma vez matriculado, será hora de aproveitar a casa equipada com excelente infraestrutura para receber os alunos com eficácia e comodidade. No local, há salas de musculação e ginástica, de exercícios cardiorrespiratórios, de *"bike indoor"* e também para atividades coletivas. Veja mais em nosso site.

Supermercado sem precisar sair de casa

Entrou pro Clube

Operando em São Paulo desde o fim do ano passado, o supermercado online Justo é o maior do segmento na América Latina e, agora, oferece condições especiais para assinante O GLOBO. O benefício do Clube é de 40% de desconto na primeira compra acima de R$ 300 e de 15% OFF nas demais aquisições que superem o valor de R$ 150. A marca tem em seu catálogo itens produzidos por grandes empresas e por empreendedores locais, que saem fortalecidos pelo modelo sustentável e alternativo do negócio. Há compromisso em realizar as entregas de maneira completa, com os produtos mais frescos possíveis. Confira detalhes da oferta em nosso site.

DIVULGAÇÃO

DANIEL MARIVAN/DIVULGAÇÃO

Cazuza ainda tem histórias para contar

50% desconto

"Cazuza — Pro dia nascer feliz, o musical" fica em cartaz no Teatro Cesgranrio, no Rio Comprido, a partir de quinta-feira até o dia 17. O espetáculo conta a história do cantor, que morreu em 1990, a partir de clássicos da carreira dele, como "Bete Balanço", "Exagerado", "Ideologia" e "O tempo não para". São 25 números que ajudam a representar a montanha-russa de emoções que foi a vida do carioca, da infância à juventude inconsequente. O elenco inclui 16 pessoas e, entre outros personagens, dá vida às parcerias musicais de Cazuza. Assinante assiste à peça com ingressos pela metade do preço. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.

HÁ 50 ANOS

Coréias fazem acordo de paz
4/7/1972

Discurso de Médici no Ministério da Justiça

Coréias fazem acordo de paz

Revolução não admitirá a violação de suas leis

O GLOBO

Nenhum sinal do aviador peruano

Em surpreendente comunicado divulgado ontem, representantes da Coréia do Sul e da Coréia do Norte anunciaram um acordo para o fim das hostilidades entre os dois países, como primeiro passo para a reunificação da península, dividida desde o término da Segunda Guerra Mundial. O comunicado, de sete pontos, revela que foram mantidas conversações diretas entre altos funcionários dos dois Governos, e estabelecidos três princípios: a reunificação será obtida sem interferências externas, através de meios pacíficos, e as diferenças ideológicas não impedirão "o grande acordo nacional".

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 1.928): 2 . 4 . 7 . 9 . 12 . 18 . 19 . 21 . 22 . 28 . 32 . 35 . 44 . 48 . 52 . 53 . 64 . 65 . 77 . 88 . **QUINA** (concurso 1.298): 2 . 8 . 12 . 18 . 21. **MEGA-SENA** (concurso 1.298): 4 . 5 . 9 . 15 .

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS RESOLVE GARGALOS DAS EMPRESAS

A dificuldade de encontrar maquinário para comprar vem permeando vários setores, e as companhias estão sendo forçadas a recorrer à locação para não parar suas atividades

O aluguel de máquinas e equipamentos tem sido uma saída para empresas que precisam desses instrumentos temporariamente. Além da vantagem financeira de dispensar os gastos com a compra de um produto caro, a opção vem sendo combinada com outros serviços, como a contratação de mão de obra, por exemplo.

A escolha pela locação ainda ganhou mais interesse depois que fabricantes passaram a enfrentar dificuldade para atender a todas as demandas em virtude da pandemia. Enfrentando falta de matéria-prima, a indústria de equipamentos pesados atrasou entregas nos últimos tempos, o que vem forçando as empresas a recorrer ao aluguel para não parar suas atividades.

Os problemas pelos quais o mundo vem passando, como a pandemia e a guerra na Ucrânia, elevaram a procura por máquinas e equipamentos, segundo Fabrício Ignodo, sócio da Soluguel, de Nova Iguaçu. A empresa conseguiu atender à demanda em alta por ter se preparado anteriormente.

— Foi um período favorável porque nos preparamos e investimos muito. A dificuldade de encontrar máquinas e equipamentos é de todas as empresas e nos afeta também. Um pedido pode demorar até um ano ou mais para ser atendido — afirma Ignodo.

A Soluguel atende principalmente construtoras e indústrias em geral, mas também tem clientes que atuam com organização de eventos e utilizam geradores para realizar um show ou torres de iluminação que são vitais em competições esportivas ao ar livre. O maquinário varia desde furadeiras profissionais a equipamentos mais pesados, como retroescavadeiras ou compressores de ar.

KZENON/GETTY IMAGES

Atrasos. Indústria sem matéria-prima forçou as empresas a recorrer ao aluguel para não parar atividades

TERCEIRIZAÇÃO DE TI

Levantamento da TIC Empresas, do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.BR), aponta crescimento total ou parcial na adesão da terceirização da estrutura de tecnologia da informação (TI) e do outsourcing of things no ambiente corporativo. A pesquisa mostra que aderiram 60% das pequenas empresas, 63% das médias e 67% das grandes.

Quem aluga não precisa normalmente se preocupar com a manutenção desses equipamentos nem com o combustível, muitas vezes já previsto. Se o cliente precisar também de mão de obra para suas operações, a empresa tem pessoal treinado e certificado para atender a esses casos.

VANTAGENS

Com unidades espalhadas pelo Brasil, a Casa do Construtor também observa um bom momento para o mercado de aluguel de máquinas e equipamentos. Altino Cristofoletti Junior, sócio-fundador e CEO da empresa, ressalta que a locação tem diversas vantagens para o setor industrial ou da construção, pois, além da economia em relação à compra, é preciso ter espaço, como um galpão, para guardar os equipamentos quando não estiverem em uso.

— Batemos recordes de performance e de crescimento. Durante a pandemia, traçamos um raio-X dos equipamentos mais locados e observamos um aumento de quase 50% no volume de aluguel de ferramentas manuais para atividades do tipo "faça você mesmo" — ressalta Cristofoletti Junior.

Segundo ele, a procura por equipamentos como furadeiras e lixadeiras, ligadas à marcenaria, teve aumento de 30% em média, enquanto a busca por betoneiras subiu 19% e por máquinas de limpeza, 17,5%.

A manutenção é um serviço-chave no processo de locação, destaca ele, pois quem recorre a essa contratação precisa ter confiança de que não vai ficar na mão e ter sua atividade prejudicada por um problema no funcionamento das máquinas. Por isso, acrescenta, cada unidade fica responsável pelas revisões preventivas e, se houver algum problema durante a operação, é feita a substituição.

— Cada unidade nossa conta com uma equipe própria de manutenção. Isso significa que todos os equipamentos, antes de serem entregues aos clientes, são devidamente limpos e revisados. Além disso, dependendo do equipamento, um consultor vai ao local para mostrar como é feito o manuseio e tirar dúvidas dos profissionais — afirma o CEO da Casa do Construtor.

Dependendo do tipo de equipamento, o aluguel pode ser tão vantajoso que vale a pena ser uma opção permanente. É o caso de alguns usados na área de TI, cuja manutenção e suporte são tão complexos que passa a ser mais interessante resolver todos os problemas num pacote único.

A green4T tem apostado nesse conjunto de serviços para tornar ainda mais atraente o aluguel de *data centers* e *rack edges*, que armazenam dados. O avanço do uso da tecnologia digital durante a pandemia também foi um fator de expansão para o negócio, mas o que os clientes procuram mesmo é a segurança de contar com serviços de monitoramento, gerenciamento, manutenção e suporte. Em alguns casos, o contrato pode prever também substituição ou *upgrade*.

— Pelo lado financeiro, há uma tendência de investir naquilo que é o *core* da companhia. Se é feito o aluguel de um *data center*, a empresa só vai pagar mensalmente e não tem que se preocupar com absolutamente mais nada em relação ao equipamento — afirma Márcio Martin, vice-presidente Comercial, de Soluções e de Marketing para a América Latina na green4T.

Quadro de Djanira vai a pregão nesta semana

Ofertas incluem ainda imóveis residenciais e comerciais, itens de informática e veículos multimarcas

A agenda desta semana será aberta pelo martelo de Rogério Menezes, que oferta hoje, quarta e quinta-feira, sempre às 14h, mais de 200 veículos multimarcas de bancos e de seguradoras. O primeiro leilão será somente on-line, e os demais, on-line e presenciais.

De hoje a sexta-feira, às 15h, Roberto Haddad estará à frente de mais um grande leilão de obras de arte, com a oferta de pinturas de artistas famosos como Cícero Dias, Djanira (foto), Carlos Anesi e Heitor dos Prazeres, entre outros, objetos de decoração, esculturas, abajur, prataria, cristais, tapetes, móveis, imagens sacras, lustres, relógios, entre outros itens. Os leilões serão somente on-line.

ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Djanira. Figuras angelicais musicistas em óleo sobre tela, assinado

Amanhã, às 13h30, Paulo Botelho inicia a série de leilões de imóveis da semana, ofertando apartamentos em Copacabana (R$ 230,7 mil) e no Cachambi (R$ 300 mil), cobertura na Barra da Tijuca (R$ 1,8 milhão), lojas em Ramos (R$ 3,45 milhões) e em Copacabana (R$ 1,45 milhão), sala comercial na Barra (R$ 150 mil), prédios no Itanhangá (R$ 4,5 milhões) e em Bonsucesso (R$ 2 milhões), além de casa em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense (R$ 480 mil).

Logo depois, às 14h, apregoa um prédio com terreno em Nova Iguaçu (R$ 2,25 milhões), dois apartamentos em Campo Grande (R$ 125 mil cada) e um na Ilha do Governador (R$ 117 mil), duas salas comerciais no Centro do Rio (R$ 90 mil cada) e uma no Recreio dos Bandeirantes (R$ 75 mil), e casa na Freguesia (R$ 150 mil). No mesmo dia e horários, oferta também veículos, máquinas e equipamentos.

Amanhã, às 14h, Murilo Chaves comanda pregão de equipamentos de áudio e vídeo, notebooks de diversas marcas, impressoras, CPUs e outros itens de informática. Ainda amanhã, às 14h, Leonardo Schulmann bate o martelo para dois apartamentos no Leblon (R$ 4,9 milhões e R$ 1,18 milhão).

Na quinta, às 14h, Aline Marques está à frente de leilões on-line de um apartamento no Centro de Nova Iguaçu (R$ 190 mil), uma casa na Praça Seca (R$ 120 mil) e dois veículos.

ACESSE WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO DE VEÍCULOS

Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO!

SOMENTE ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE
HOJE	4ª FEIRA	5ª FEIRA
04/07	06/07	07/07
SEGURADORAS	BANCOS	SEGURADORAS
+30 veículos às 14h	+50 veículos às 14h	+150 veículos às 14h
VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ (21) 3812-4300 rogeriomenezesleiloeiro

---

ERNANI

Leiloeiros desde 1906

A MAIS TRADICIONAL CASA DE LEILÕES DO BRASIL

Grande Leilão de Arte

Destaque para coleção da ex-Miss Emília Barreto

Dias 12, 13, 14 e 15 de julho, às 15h

Leilão online: www.ernanileiloeiro.com.br

Aldemir Martins · Manoel Santiago · Henrique Cavallero · Sylvio Pinto · Roberto Magalhães · Guignard · Teruz · Januario · Bianco · Carlos Anesi · Manabu Mabe · Januario · Romanelli · Rapoport · Nivoulies de Pierrefort · João Timóteo da Costa · Milton Dacosta

Jorge Zalszupin · Scapinelli · Sergio Rodrigues · Zanine Caldas · Jean Gillon · Jorge Zalszupin · Sergio Rodrigues · Sergio Rodrigues · Sergio Rodrigues · Sergio Rodrigues · Joaquim Tenreiro · Sergio Rodrigues · Sergio Rodrigues · Sergio Rodrigues · Jorge Zalszupin · Joaquim Tenreiro · Jorge Zalszupin · Joaquim Tenreiro · Sergio Rodrigues

Espaço Ernani Arte e Cultura
Rua São Clemente, 385 - Botafogo
Rio de Janeiro/RJ

Tels.: (21) 2539-2637 / 2539-2638
e-mail: horacioernani@gmail.com
Avaliação: WhatsApp e celular (21) 98117-6090

ERNANI

Leiloeiros desde 1906

Ernani Imóveis - Extra Judiciais

Ipanema - Top - Residencial
Rua Prudente de Moraes na altura da Garcia D`Ávila
Um clássico 248m², hall com elevador exclusivo, três salas, quatro quartos, sendo um suíte, banheiro social, copa, cozinha, dependência de empregada com dois quartos e banheiro, área de serviço com despensa, três vagas na escritura e vaga rotativa para visitante.

Salas México
Grupo de Salas no 8º andar na Rua México, 148, salas individuais de 28 a 60m², ou andar inteiro com 360m². Excelente prédio muito bem conservado em local privilegiado a 150 metros do Metrô.

Centro – Rua Gomes Freire
Terreno com 27,50m de largura par 48,50m de comprimento, totalizando 1.334m². Junto aos grandes prédios corporativos da Av. Chile. Anteprojeto prevê o desenvolvimento de empreendimento residencial com 101 unidades estúdios.

Comercial Rua da Lapa 145
Sobrado com 222m² loja ideal para serviços ou para investidores que queiram de transformá-lo dentro do projeto Reviver em prédio residencial para locação de universitários com aproximadamente 20 quartos.

Galeria Atlântica Copacabana
Loja com 100m² ideal para serviços nesta emblemática galeria que une a Av. Copacabana à Av. Atlântica. Movimentada, lá possui Lan house, lavanderia, produtos de limpeza, salão de beleza, floricultura, restaurantes, boteco com possibilidade de muito mais serviços.

Rua da Lapa 89
Terreno com 1.107m² com frente para as ruas da Lapa e Moraes e Vale. Estimativa de uma área total privativa de 2,700m² para desenvolvimento de um empreendimento multifamiliar composto por 70 studios com metragem média de 37m².

Apartamento Rua Francisco Sá na quadra da praia
Num único andar com 343 m², necessitando ampla reforma, grande sala em 3 ambientes, sala de almoço, 4 quartos sendo 1 suíte, 1 vaga de garagem, ampla copa e cozinha, dependências de emprega. Oportunidade para investidor para reforma e revenda.

Rua João Xavier, 386 Duarte Silveira (Bingen) – Petrópolis Terreno de 49.000m² com piscina, quadra de tênis ampla casa de 430m², sala de estar e jantar, sete quartos, cinco banheiros, copa, cozinha, lavanderia, apartamento de motorista e casa de caseiro. Ótimo para pousada ou condomínio.

www.ernanileiloeirocom.br
Escritório
(21) 2539-0246 (21)2539-2637 (21)2539-2638
(21) 98117-6090 Ernani
(21) 99505-9013 Paulo

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

GRANDE LEILÃO DE JULHO

LEILÕES EXCLUSIVAMENTE ON-LINE

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE
DE 4 A 8 DE JULHO
SEGUNDA À SEXTA-FEIRA
ÀS 15H

LEILÃO DE JOIAS
11 e 12 DE JULHO
SEGUNDA-FEIRA
ÀS 15H

LEILÃO DE JOIAS
EXPOSIÇÃO
8, 11 E 12 DE JULHO
SEXTA, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
DAS 10H ÀS 18H
(Presencial com hora marcada e clientes previamente cadastrados)
As peças de valor relevante serão examinadas em outro local orientado pela organização no momento da marcação do horário

Djanira Motta e Silva (1914 - 1979) "Figuras angelicas musicistas", o.s.t. - 65 x 100 cm (MI) e 95 x 130 cm (ME). Assinado 54

Cicero Dias (1907 – 2003) "Mulher com sombrinha", o.s.t. - 64 x 53 cm (MI) Assinado. Década de 1970

João Câmara (1944) "Emma com todas as cores", o.s.t. - 100 x 80 cm (MI) e 124 x 94 cm (ME). Assinado e datado

MABE, Manabu (1924 1997) "Composição", o.s.t. - 51 x 56 cm (MI) Assinado e datado 1979

Bianco, Enrico (1918) "Jogo de bola", o.s.e. - 40 x 702 cm (MI) e 80 x 110 cm (ME). Assinado e datado 86 frente e verso

Monumental sopeira com presentoir de prata brasileira - 833 milésimos. Med. 40 x 54 x 39 cm (A x L x P).

DEMETRE CHIPARUS "Hush". Escultura Art Deco, cerca de 1925 de bronze patinado e marfim representando figura de dama

CATÁLOGO JÁ DISPONÍVEL
(21) 99697-9790
haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A Copacabana - RJ (Sede Própria)
www.robertohaddad.com.br
(21) 2548-3993
(21) 2548-7141

LA GEMME
LUCA ROSSI

LEILÃO DE JOIAS

Paul Newman 6241 **R$ 820.000,00**

Relógio Rolex GMT com vitro plástica **R$ 50.000,00**

03 DE AGOSTO, ÀS 19H

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.

Compramos Cartier & Van Cleef Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206
Agora também em Petrópolis
Rua do Imperador, 177 - atendimento de Luca Rossi às segundas-feiras, com pré-agendamento.

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592

www.lagemmeleiloes.com.br

LEONARDO SCHULMANN

LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

APARTAMENTO NO LEBLON

AV.DELFIM MOREIRA, 316 APARTAMENTO 801

TERMINA DIA 05/07/2022, ÀS 14H

A PARTIR DE R$ 4.937.000,00

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!

Todos os editais de leilão estarão disponíveis no endereço eletrônico da Justiça Federal do RJ: www.jfrj.jus.br/consultas-e-servicos/editais/editais-de-leilao

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

Paulo Botelho

LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA

Encerrando em 13/07/22 e 14/07/22

CAMPO GRANDE/RJ: RUA MARIA AUGUSTA THOMAZ 124, COM 553M²;
LARANJAL/SG: AV. BISPO DOM JOÃO DA MATTA, LT. 34-A QD. 46, COM 14.870M²;
MARAMBAIA/SG: RUA ITÁLIA 70, LOTES 12 E 14, COM 1.000M² CADA;
CAMPOS: VILA DA RAINHA, LT. 07 QD. 22, SETOR 04, GLEBA C, COM 450M²;
PARQUE SÃO BENEDITO/CAMPOS: RUA DR. BEDA 696, COM 75M²;
CAMPOS: RUA DOS GOYTACAZES 178, APROX. 614M²;
SÃO JOÃO DA BARRA/RJ: GRUSSAÍ PRAIA SUL, LOTE 23 QD 13, COM 604M²;
QUISSAMÃ: RUA BARÃO DE VILA FRANCA 104, E ÁREA DE TERRAS "PITANGA" COM 12.100M²;
LAGOA/MACAÉ: AV. VER. ADIR LUIZ DE SCHUELLER 880, CONSTRUÇÃO 119M², ÁREA TOTAL 446M²;
RIO DAS OSTRAS: RUA PARANÁ 157, CASA COM 116M², ÁREA TOTAL 600M²

MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS:
DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

IMÓVEL NO RIO DE JANEIRO

CASA, terreno com 350m², Avenida Padre Roser, 1.033, Vila da Penha.

INICIAL R$ 400.000,00

POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!

rioleiloes.com.br | 0800-707-9339

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE www.marioricart.lel.br

MARIO RICART

Terreno em Jacarepaguá – Rua Edgard Werneck nº 20 – Pechincha - RJ. Área edificada: 447m². **Acima da Avaliação – 05/7/22 às 11:00hs. Melhor Oferta – 07/7/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 1.200.000,00 - site do leiloeiro.

Apto. na Vila da Penha – Av. Vicente de Carvalho – 1117 – apto.304 – Vila da Penha - RJ. Área edificada: 170,20m². **Acima da Avaliação – 07/7/22 às 12:00hs. Melhor Oferta – 11/7/22 às 12:00hs** – a partir de R$ 520.000,00 - site do leiloeiro.

Apto. no Maracanã – Rua Senador Furtado – nº 82 – apto.104 – Maracanã - RJ. Área edificada: 69m². **Acima da Avaliação – 11/7/22 às 11:00hs. Melhor Oferta – 13/7/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 520.000,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484 / www.marioricart.lel.br

LEILÃO **28263 - LEILÃO DE PREÇOS REDUZIDOS ANTIQUARIATO DE ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES E COLECIONISMO - 13 JULHO 2022**
EXPOSIÇÃO: Dia 12 de Julho de 2022, Terça-feira das 10h às 15h, com pré agendamento.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 13 de Julho de 2022 Quarta-Feira às 15h
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, 13620, Vargem Pequena, Rio de Janeiro - RJ
Telefone : (21) 3258-2274 / (21) 98405-0053
E-mail: leiloes@antiquariato.com.br

LEILÃO **3581 - LEILÃO F. ANGELUCCI - DOMINGOS FERREIRA**
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON-LINE
LEILÃO SOMENTE ONLINE: **Dias 07 e 08 de Julho de 2022, Quinta e Sexta - Feira às 20h**
Organização: Francis L Angelucci
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Domingos Ferreira, 121/701 Copacabana - RJ
Inf.: (21) 98124-9684 Francis
email: leilaof.angelucci@gmail.com

LEILÃO **27829 - BONSUCESSO LEILÕES**
10º LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES
Uma viagem entre os séculos XVII e XXI
Exposição: SOMENTE ON-LINE
CONTATO: Tatiana (24) 988033414
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dias 5 e 6 de Julho de 2022, Terça e Quarta-feira às 19h
ORGANIZAÇÃO: (Fábio Augusto Ribeiro da Silva e Tatiana de Lima Santos Ribeiro) Classificação e Avaliação de peças : Fábio Ribeiro Digitação : Tatiana Lima Arte visual e Fotos : Sophia Lima Ribeiro
E-MAIL:bonsucessoleiloesfabio@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Braz Rossi 311 Nogueira Petrópolis RJ

LEILÃO **3583 - AUREA ANTIGUIDADES - RESIDENCIAL COPACABANA E OUTROS COMITENTES**
EXPOSIÇÃO ON-LINE OU COM AGENDAMENTO!
LEILÃO: **Dia 11 DE JULHO de 2022 Segunda-feira às 19 hrs.**
Organização: Aurea e Luiz Guilherme
Tel/WhatsApp para contato: (21) 22476811 / 971006378 / 995153226
O endereço completo será fornecido ao arrematante após o leilão finalizado.
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: **Rua Raul Pompéia 45 - Copacabana - Posto VI**

MÁQUINAS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 06/07, a partir de 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS: OFFICE CROMADAS, em MADEIRA e ESCRITÓRIO, SPOTS REDONDOS, ESTANTES AÇO ARMÁRIOS, BANQUETAS, EXPOSITORES c/PRATELEIRAS, GAVETEIRO e de BOLSAS, FAQUEIRO CATRACAS/ROLETAS, PEÇAS p/BICICLETAS, BICICLETAS, PEÇAS DECORATIVAS, APARADOR *SONY DIGITAL ÁUDIO/VÍDEO, AMPLIFICADOR ONKYO, BLUE RAY, CONDICIONADOR DE AR* EMPACOTADORA ELIXA, FORNO VIPÃO, ESTUFA, PÁS PARA PIZZA, IMPRESSORAS SWEDA SECADORAS DE MÃOS, NOBREAK, SELADORAS, LUMINÁRIAS, CENTRAL ALARME MOINHO DE PÃO, LEITORES, VENTILADORES, CADEIRAS, PRESSURIZADORES, CHECK-OUTS

■ VISITAS: No Rio de Janeiro, dia 05/07, com agendamento. Consulte! *PRÓXIMO LEILÃO: dia 20/07/22*

LEILÃO de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK-UPS – INTEIROS e RECUPERADOS

QUINTA, 07/07, às 11h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 14 e 21/07 (quinta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 07/07. Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS - MOTOS - PICK UPS – CAMINHÕES – ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 08/07, às 12h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

PIER.

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES SEGURADORAS: Dias 15 e 22/07 (sexta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 08/07. Consulte condições e agende!

QUARTA, 13/07, às 11h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

EQUIPAMENTOS PARA LABORATÓRIO DE METALOGRAFIA

POLITRIZES (prato duplo e único), EMBUTIMENTO e CORTE DE AMOSTRAS

MICROSCÓPIO MET BX41M LED (câmera digital, adaptador, DVD instalação)

TORNOS LEBLOND e ROMI ECN 40 II

■ VISITAS: Agendada para o bairro de Barros Filho/Rio de Janeiro. Consulte! Atente para condições sanitárias

BB TECNOLOGIA E SERVIÇOS

QUARTA, 13/07, às 11:30h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

INFORMÁTICA: PEÇAS, EQUIPAMENTOS, ITENS SOBRESSALENTES

■ Visitação e Retirada em diversos Estados. Consulte!

ABRA cadabra

90 LOTES de MOBILIÁRIO

QUARTA, 13/07, às 12h,
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS e POLTRONAS CROMADAS: OFFICE e GAME
MESAS REDONDAS, ARMÁRIOS 2 e 3 PORTAS, BUFFET
SOFÁS, BERÇOS, MINI CAMAS, CAMAS, BICAMAS, CÔMODAS
MÓVEIS NA EMBALAGEM, SEM USO

■ Visitação: Dia 12/07 no depósito do leiloeiro, agendado. Consulte!

inea instituto estadual do ambiente

QUARTA, 20/07, às 11h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

SUCATA de EQUIPAMENTOS e MOBILIÁRIO

CPU'S, MONITORES, IMPRESSORAS, ESTABILIZADORES, CADEIRAS, ARQUIVO, MESAS, REFRIGERADOR ROÇADEIRAS, PLOTER, VENTILADORES, MICROONDAS, ESTUFAS, AQUECEDORES, BEBEDOUROS, FAX

VISITAS: Dias 18 e 19/07/22, das 9h às 16h, na R. Pirangi, 119 - Olaria. CONSULTE!

PEÇAS AERONÁUTICAS e SUCATAS

QUARTA, 20/07, às 13h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

PEÇAS AERONÁUTICAS: C-95, C-97, H-50
MATERIAIS AERONÁUTICOS DIVERSOS
FERRAMENTAS (TORS) – MAQUINÁRIO (Pyris Intracooler e Salt Spray)

SUCATAS de AERONAVES:

A-1 AMX, C-130 HÉRCULES, AT-26 XAVANTE, T-25 UNIVERSAL, P-3 e C-97 BRASÍLIA

SUCATA DE PEÇAS, MATERIAIS AERONÁUTICOS, FERRAMENTAS e PNEUS

■ VISITAS: Dias 18 e 19/07, das 9h às 15h30, no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Manaus. Consulte!

LEILÃO DE 228 IMÓVEIS

SEGUNDA, 25/07, às 13h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CASAS – APARTAMENTOS- PRÉDIOS
SOBRADOS – LOJAS - SALA

AL-ARAPIRACA, PILAR, VIÇOSA • AM-MANAUS BA-LAURO D FREITAS, SALVADOR, VITÓRIA DA CONQUISTA CE-FORTALEZA, HORIZONTE • DF-BRASÍLIA, CEILÂNDIA, TAGUATINGA GO-ÁGUAS LINDAS, ANÁPOLIS, APARECIDA DE GOIÂNIA, CIDADE OCIDENTAL, GOIÂNIA, LUZIANA, NOVO GAMA, PIRES DO RIO, PLANALTINA •MA-SÃO JOSÉ RIBAMAR, SÃO LUIZ, •MG-BELO - HORIZONTE, CAMPO BELO, CONTAGEM, DIVINÓPOLIS, ITUIUTABA, MANTENA, MENDES PIMENTEL, PATOS DE MINAS, VARZEA DA PALMA, VESPAZIANO • MS-CAMPO GRANDE, PONTA PORÃ •MT – CONFRESA • AURORA DO PARÁ, BELÉM, IPIXUNA DO PARÁ, MARABÁ, SÃO DOMINGOS DO CAPIM, SÃO MIGUEL DO GUAMÁ • PB- JOÃO PESSOA • PE- BELO JARDIM, CAMARAGIBE, CARUARU, IGARAÇÚ, JABORITÃO DOS GUARARAPES, SÃO LOURENÇO DA MATA • PR- ARAUCARIA, ASSIS CHATEAUBRIAND, CAMPINA GRANDE DO SUL, CAMPO MOURÃO, CIANORTE, CIDADE GAÚCHA, COLOMBO,CRUZEIRO DO OESTE, CRUZEIRO DO SUL, CURITIBA, DOIS VIZINHOS, FAZENDA RIO GRANDE, FLORESTA, FRANCISCO ALVES, IBIPORÃ, LONDRINA, MAMBORÉ, MARIA HELENA, PIACANDU, PÉROLA, PIRAQUARA, QUATIGUÁ, QUATRO BARRAS, QUERÊNCIA DO NORTE, RESERVA RIBEIRÃO CLARO, RONDON, SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, UMUARAMA. RJ- ARARUAMA, BELFORD ROXO, CAMPOS DOS GOYTACASES, CASEMIRO DE ABREU, GUAPIMIRIM, ITABORAÍ, MAGÉ, MESQUITA, NITERÓI, RESENDE • RIO DE JANEIRO – CAMPO GRANDE, FREGUESIA, IRAJÁ, JACAREPAGUÁ, PEDRA DE GUARATIBA, PRAÇA SECA, PRAÇA DA BANDEIRA, RECREIO DOS BANDEIRANTES, TAUÁ, RIO COMPRIDO, SANTA CRUZ, TAQUARA, TIJUCA, SÃO GONÇALO • RN-CANGUARETAMA, CRUZETA, PARNAMIRIM • RS- CACHOEIRINHA, CAMPO BOM, CAPÃO DO LEÃO, CAXIAS DO SUL, ESTEIO, FARROUPILHA, GRAVATAÍ, GUAÍBA, IMBÉ, MARAN, NOVO HAMBURGO, PASSO FUNDO, PELOTAS, PORTO ALEGRE, RIO GRANDE, SÃO LEOPOLDO, TRIUNFO, VIAMÃO • SC – CHAPECÓ, JOINVILLE, SÃO BENTO DO SUL, SÃO JOSÉ • SP- SÃO PAULO.

EDITAL, CONDIÇÕES E FOTOS NO SITE.

LEILÃO DE 71 IMÓVEIS

CAIXA

TERÇA, 26/07, às 13h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CASAS – APARTAMENTOS – TERRENOS - PRÉDIOS

SP – CHAVANTES, CARAPICUÍBA, AMÉRICO BRASILIENSE, SÃO CARLOS, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SANTO ANDRÉ, SÃO VICENTE, PIRACICABA, RIBEIRÃO PRETO, JACAREÍ, PORTO FERREIRA, MONGAGUÁ, SANTANA DA PONTE PENSA, BOTUCATU, CAÇAPAVA, FRANCA, JACAREÍ, RIO CLARO, PRAIA GRANDE, FERNANDÓPOLIS, ARARAQUARA, BRAGANÇA PAULISTA, SOROCABA, ESTRELA DO NORTE, GUARUJÁ, MANDURI, LINS, SUZANO, BIRIGUI, ARAÇATUBA, SERTÃOZINHO, ITATIBA, MARÍLIA VOTOPORANGA, CATANDUVA, BAURU, PRESIDENTE PRUDENTE.

EDITAL, CONDIÇÕES E FOTOS NO SITE.

320 VEÍCULOS APREENDIDOS

VENDIDOS UNITARIAMENTE

QUARTA, 27/07/22, às 10h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS e MOTOS

■ VISITAÇÃO: Nos dias25 e 26/07, de 9 às 12h e de 13 às 16h em Magé, Barra do Piraí, Itaguaí, Tanguá, Três Rios e Itaperuna. Consulte!

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 1856 -

RENOVAÇÃO DE FROTA
80 VIATURAS

QUINTA, 28/07, às 14:30h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAMINHÕES

VW 16.220 e FORD CARGO 1723e
CORSA CLASSIC - COURIER
PICK-UPS NISSAN FRONTIER, CABINE DUPLA

33 PICK UPS MITSUBISHI L200 4X4 GL 2,5LD

QUADRICICLOS CF 400 e YAMAHA
JET SKYS YAMAHA – BOTES INFLÁVEIS
SUCATA DE PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS - EQUIPAMENTOS

■ VISITAS: Nos pátios do leiloeiro, Est. dos Bandeirantes, 10.639 – Recreio, nos dia 28/07/22, de 8 às 11:30h. Consulte!

SEGUNDA, 15/08, às 10h
www.joaoemilio.com.br PRESENCIAL

EX-NAVIO SOCORRO SUBMARINO
"FELINTO PERRY"

PRÉ CREDENCIAMENTO:
Entrega do envelope "documentos"
Dia 15/07/22, na EMGEPRON,
Ilha das Cobras/RJ

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

TINOCO GALLERY LEILÕES

Rosana Vale
Leiloeira Pública Oficial (Jucerja 288)

TEM O PRAZER DE CONVIDAR PARA O **LEILÃO DE ARTES** E ANTIGUIDADES

06 DE JULHO
ÀS 20H

(21) 99949-9599
(21) 99998-3693
(21) 97254-7618

JLG

AV. ATLÂNTICA, 4240 - LOJA 134 SUBSOLO

contatotgl@yahoo.com | www.tinocogalleryleiloes.com.br
AVALIAÇÕES SEM COMPROMISSO

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial
LEILÃO MOB GALERIA
Mobiliário design dos anos 50 e 60.
EXPOSIÇÃO: Até dia 12/07/2022 com agendamento pelo whatsapp (21) 96414-8788.
LEILÃO: Dias 12 e 13 de Julho de 2022 (Terça e Quarta-Feira) às 20h - somente on-line.
www.andreadiniz.com.br / www.galeriamob.com.br
Telefone: (21) 96414-8788

LEILÃO **27681 - ONZE DINHEIROS ANTIGUIDADES - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES DO MÊS DE JULHO DE 2022**
EXPOSIÇÃO: SÓ ONLINE.
LEILÃO: Dias 12 e 13 de Julho de 2022
Terça e Quarta-Feira às 19h
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 Sl. 117 / 118 - Copacabana - RJ
Levy Tel: (21) 2256 - 1552 / (21) 99640-0681 / (21) 99994 - 7394
E-mail: onzedinheirosleiloes@hotmail.com

Silas Barbosa Pereira / Anderson Carneiro Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS

LEILÕES DIVERSOS

2 COBERTURAS ANGRA C/ VG – 01/07 e 04/07, às 13h. Online e presencial no Átrio do Fórum de Angra dos Reis
VW/GOL 16V – VOLKSWAGEN, ANO/MODELO: 1998 – 07/07 e 13/07, às 13:00h. Online
RENAULT MASTER BUS/ 16 DCI / 2005 – 12/07 e 18/07, às 13:00h. Online
SÃO FRANCISCO XAVIER – APTO 56M2 – 12/07 e 19/07, às 13:00h. Online
PRÉDIO NA SAÚDE – 1.545M2 DE ÁREA EDIFICADA NA SACADURA CABRAL EM FRENTE À SEDE DO PORTO MARAVILHA – 12/07 e 14/07, às 13:00h. Online
BARRA – INFRA TOTAL – VISTA MAR (PROX. PONTE LUCIO COSTA) – C/ VAGA E 75M2 – 13/07, às 13:00h. Online
4 AERONAVES ROBINSON R22 – 21/07 e 27/07, às 13h. Online
BARRA (FRENTE MARINA CLUBE) – INFRA TOTAL – 154M2 – 2 VAGAS – 21/07 e 26/07, às 13:00h. Online
10.000M2 NA GARDÊNIA AZUL C/ IMÓVEIS COMERCIAIS, GALPÕES E RESIDENCIAL + 2 CASAS EM VARGEM GRANDE – 29/08 e 31/08, às 13:00h. Online
PRÉDIO DE 2 PAV. NA RUA BELA - SÃO CRISTÓVÃO – 25/07 e 27/07, às 13:00h. Online
2 QTOS NA TIJUCA – R. PROF GABIZO (68M2) – 26/07 e 28/07, às 13:00h. online e no Auditório dos Sindicato dos Leiloeiros Públicos do Rio de Janeiro, situado na Avenida Erasmo Braga, nº 227, Sala 1008, Centro, Rio de Janeiro
LOJA NO CENTRO C/ 28M2 – 26/07 e 28/07, às 13:00h. Online
SALA NO ESTÁCIO C/ 30M2 – 03/08 e 09/08, às 13:00h. Online
CASA NO COND. PRAIA DO JARDIM – MARINAS/ANGRA DOS REIS + 2 APTOS NO IRAJÁ – 10/08 e 16/08, às 13:00h. online
RENAULT/LOGAN EXP 1016V – 2012 – 15/08 e 17/08, às 13:00h. Online
CASA NO COND. QUINTA DO MORGADO – VARGEM GRANDE – 4 SUÍTES EM 3 PAVIMENTOS – ESTILO BREZINSKI (PISCINA, SAUNA, BRINQUEDOTECA) – EXCELENTE ESTADO DE CONSERVAÇÃO – 15/08 e 18/08/, às 13:00h. Online
APTO EM TODOS OS SANTOS C/ VAGA E 55M2 – 16/08 e 18/08/, às 13:00h. Online
ITAPERUNA: 1 CASA C/ 362M2 + 1 IMÓVEL DE 300M2 – 17/08 e 23/08, às 13:00h. online
CASA NA GLÓRIA – EM BREVE

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.
Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br
www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

LEONARDO SCHULMANN
LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

DIAS: 05/07/2022 E 12/07/2022
LEILÕES ELETRÔNICOS PELO VALOR ESTIPULADO PELO JUÍZO
LEILÃO ON-LINE DE IMÓVEIS E VEÍCULOS:

- RUA GUSTAVO SAMPAIO, 520 APTO 403 - LEME;
- APARTAMENTO 101 E 102, BLOCO 01 DA ESTRADA DA FIGUEIRA, 101 – DUQUE DE CAXIAS;
- RUA PROFESSOR CARLOS VENCESLAU, 963 E RUA OLIVEIRA BRAGA – REALENGO;
- LOJA 217-Q DO BLOCO 08 DA AVENIDA DAS AMÉRICAS Nº 700 – BARRA DA TIJUCA;
- RUA DA BATATA, PRÉDIO Nº 1120 – PENHA;
- SALA 901 E 902 DO EDIFÍCIO SITO NA AVENIDA RIO BRANCO, 114 – CENTRO;
- SALA 511/512, 517 DO EDIFÍCIO A RUA ANFILÓFIO DE CARVALHO, 29 – CENTRO;
- COBERTURA 301 DO PRÉDIO SITUADO NA RUA GUSTAVO CORÇÃO, Nº 1062 – BARRA DA TIJUCA;
- APTO 102 DO PRÉDIO 71 DA RUA MAESTRO ANACLETO - PAQUETÁ;
- LOJA Nº 119 NA AVENIDA GEREMÁRIO DANTAS Nº 1.400 – TAQUARA;
- APARTAMENTO Nº 402 NA AVENIDA EPITÁCIO PESSOA, Nº 4768 – LEBLON;
- LOJA Nº 06 DO EDIFÍCIO “FORTE DEL MARE”, SITUADO NA AVENIDA DO CONTORNO, ESQUINA COM A RUA FRANCISCO MENDES E RUA DOS TAMOIOS CABO FRIO;
- APARTAMENTO 1101, DA AVENIDA ATLÂNTICA Nº 2768, COPACABANA;
- PRÉDIO Nº 98, DA RUA MANAUS, REALENGO;
- APARTAMENTO 215 NA RUA 24 DE MAIO Nº 316 - ENGENHO NOVO;
- SALA 304 DA AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY Nº 1.495 – DUQUE DE CAXIAS;
- E OUTROS IMÓVEIS E VEÍCULOS.

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!
Todos os editais de leilão estarão disponíveis no endereço eletrônico da Justiça Federal do RJ: www.jfrj.jus.br/consultas-e-servicos/editais/editais-de-leilao
Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

PORTELLA LEILÕES
Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella / Leiloeiros Públicos / Fabíola Porto Portella

= LEILÕES JUDICIAIS =

- **Dias 04/07 e 07/07/22 – às 12:30 hs. – APTO. 103,** na Rua Teodoro da Silva, nº. 979 – Vila Isabel/RJ.
- **Dia 06/07/22 – às 12:15 hs. – APTO/COB.01,** na Rua Visconde de Figueiredo, nº. 63 – Tijuca/RJ.
- **Dia 06/07/22 – às 12:30 hs. – CASA 520 (c/2 pav.),** da Rua Isaac Newton - localizada no Condominio Vilarejo - Estrada do Quitite, nº. 1264 - Freguesia - Jacarepaguá/RJ.
- **Dia 11/07/22 – às 12:15 hs. – APTO. 801,** na Av. Atlântica, nº. 3150 – Copacabana/RJ.
- **Dia 11/07/22 – às 12:45 hs. – SALA 503,** na Beira Mar, nº. 216 – Centro/RJ.
- **Dia 11/07/22 – às 13:00 hs. – APTO. 301 / Bl. 01,** na Estrada do Capenha, nº. 1127 – Pechincha/RJ.
- **Dia 14/07/22 – às 14:00 hs. – CASA (c/3 pav.),** na Travessa Dona Marciana, nº 28 – Botafogo/RJ.

Edital na integra e fotos, no site dos Leiloeiros

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES
Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella / Leiloeiros Públicos / Fabíola Porto Portella

LEILÃO ONLINE
Massas Falidas de Metalúrgica Moldenox Ltda.

= VIGÁRIO GERAL / RJ. =

IMÓVEIS: 1) Galpão c/900m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 113; 2) Galpão c/900m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 133; 3) Galpão c/800m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 126; 4) Galpão c/900m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 123; 5) Prédio c/3 pav. (1500m2) - Rua Fernandes da Cunha, nº 141; 6) Galpão c/1500m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 102. – **MAQUINÁRIOS:** Plainas; Frezadoras; Tornos; Retíficas; Prensas; Eletroerosão; Politriz, Compressores, Elevador de carga , etc... – **VEÍCULOS:** Fiat Palio/2002; Ford Courier/2004 e 2010; Celta/2007; Renault Logan/2013 e 2011.

1º Leilão: 05/07/2022 – c/início às 14:00 hs.
através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na integra e fotos no site do leiloeiro)
Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

LEILÃO ONLINE
murilo chaves leiloeiro
Terça-Feira, 05 de Julho de 2022 - 14 hs
ESTRUTURA METÁLICA TUBULAR C/ 370m²
2,70m de altura e piso em chapa de 3mm.
Notebooks, desktops, servidores, Nobreaks, all in one's, áudio e vídeo, móveis de escritório.
TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 • www.murilochaves.com.br

Leilão

LEILÃO ANTIQUES DESIGN
05/07/22 às 18:30h
Exposição online c/199 Lotes
Trav. dos Tamoios, 7/ 1.104
Flamengo - RJ
Tel.: (21) 99797-8887
www.antiquesdesign.com.br
Leiloeiro: Pedro Sergio Silva M:234

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Leiloeiro Público Oficial EDGAR DE CARVALHO JR.

LEILÕES DE IMÓVEIS

LOJA na BARRA DA TIJUCA/RJ
Avenida Alvorada nº 250, Loja D - 02 vagas
1º Leilão: 06/07/22, às 13h - R$ 543.800,00
2º Leilão: 06/07/22, às 13h - R$ 271.900,00

APTO. em COPACABANA/RJ
Rua Barata Ribeiro nº 211 - Apto. 607
1º Leilão: 07/07/22, às 14h - R$ 300.000,00
2º Leilão: 14/07/22, às 14h - R$ 150.000,00

APTO. na TIJUCA/RJ
Rua Conde de Bonfim nº 557 - Apto. 202 - c/ 130m²
1º Leilão: 13/07/22, às 14h - R$ 650.000,00
2º Leilão: 20/07/22, às 14h - R$ 325.000,00

LOJA em BARRA MANSA/RJ
Loja nº 195, na Av. Três de Outubro - Centro
1º Leilão: 13/07/22, às 14h - R$ 500.000,00
2º Leilão: 20/07/22, às 14h - R$ 250.000,00

APTO. na TAQUARA/RJ
R. Oswaldo Lussac nº 355 - Apto. 306, bl. 02 - 1 Vaga
1º Leilão: 23/08/22, às 12h - R$ 200.000,00
2º Leilão: 30/08/22, às 12h - R$ 100.000,00

PRÉDIO na GLÓRIA/RJ
Rua Barão de Guaratiba nº 166
1º Leilão: 24/08/22, às 13h - R$ 810.900,00
2º Leilão: 31/08/22, às 13h - R$ 405.450,00

CASA e TERRENO em CAMPO GRANDE/RJ
R. Projetada 59, Lt. 7, Qd. 64, c/ garagem
1º Leilão: 14/09/22, às 12:45h - R$ 200.000,00
2º Leilão: 21/09/22, às 12:45h - R$ 100.000,00

LOTE de TERRENO em NOVA IGUAÇU/RJ
c/ área total de 150m² e Casa c/ área construída de 100m²
R. Vinte e Três de Setembro, Lt. 09, Qd. 24 - N. Sra. Aparecida
1º Leilão: 14/09/22, às 13h - R$ 120.000,00
2º Leilão: 21/09/22, às 13h - R$ 60.000,00

Inf. (21) 2240-7858 e 2220-6452
Av. Treze de Maio, 47 / 912 - Centro/RJ.
www.edgarcarvalholeiloeiro.com.br

Leilão Residencial em São Conrado
www.raulbarbosa.com.br
ONLINE - lances prévios ou acompanhamento por telefone
Quadros, Móveis, Tapetes, Lustres, Cristais, Pratas, Porcelanas, Cerâmica BRENNAND, Relógio de parede, Colecionismo, Arte Popular, Livros, Utensílios domésticos.

Arte Popular
Lotes 7, 108, 297, 313, 416 e 418

Imaginárias Católicas
Lotes 309 e 516

EXPOSIÇÃO HOJE ONLINE:
Informações e fotos por email
Email: raulbarbosa@raulbabosa.lel.br
ou whatsapp (21) 99964-3147
LEILÃO ONLINE:
Dias 06, 07 e 08 de Julho de 2022
Quarta, Quinta e Sexta-feira, às 14h
RAUL BARBOSA Email: raulbarbosa@raulbabosa.lel.br
Tel.: (21) 2497-1124 / 99964-3147

LEILÃO **3593 - MB - LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES.**
EXPOSIÇÃO: SOMENTE LEILÃO ONLINE
LEILÃO: Dia 06 de Julho de 2022
Quarta-feira às 19h
TELEFONE: 21 98828-9889
E-MAIL: mbrittoantiguidades@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
Levy LOCAL: RUA URUGUAI, 147 - TIJUCA / RJ
RETIRADA COM AGENDAMENTO.

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial
LEILÃO BARONESA DAS PALMEIRAS
Leilão: Dias 11, 12 e 13 de julho de 2022 (segunda, terça e quarta-feira) às 14 horas. Somente on-line.
www.andreadiniz.com.br
ORGANIZAÇÃO: JANAINA e JEFFERSON LAHAM e MELISSA BARRET
Telefone: (21) 97144-7416
Rua das Palmeiras, nº 10, Botafogo - RJ

LEILÃO **3584 - LEILÃO LEVY ARTE & COLEÇÕES - JULHO 2022**
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON LINE
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dias 06 e 07 de Julho de 2022, Quarta e Quinta-Feira às 15h
email: levycolecoes@gmail.com . Organizador: David Levy
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Ministro Viveiros de Castro 72 - Loja A - Copacabana - RJ
Levy Informações: (21) 99322-5832 / 99661-0643

NA WEB
TRAGÉDIA NOS ALPES ITALIANOS
Rompimento de geleira deixa mortos
Ao menos 15 pessoas estavam no local quando deslizamento ocorreu

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CARTA SEM CONCÓRDIA

Constituinte do Chile conclui trabalho sem alcançar pacto que una sociedade

ANDRÉ DUCHIADE
andre.duchiade@oglobo.com.br

A Constituinte do Chile concluiu seus trabalhos, mas as fraturas políticas que em outubro de 2019 levaram o país às maiores manifestações de sua História seguem sem cicatrizar. Se no referendo de convocação teve o apoio de quase 80% dos chilenos, a Convenção Constitucional, liderada pela esquerda, perdeu crédito em seus 12 meses de trabalho, e hoje a opção de rejeitar o texto da nova Carta no plebiscito programado para 4 de setembro lidera as pesquisas.

Na manhã de hoje, o documento final será entregue ao presidente Gabriel Boric, em uma cerimônia simbólica. Os trabalhos de fato acabaram na terça-feira, após sessões finais incendiárias. Nos últimos discursos, constituintes de direita, que não alcançaram um terço dos assentos para ter poder de veto, acusaram a esquerda de desperdiçar uma oportunidade histórica de fazer uma Carta que unisse o país. Uma delas, Rocío Cantuarias (Evópoli), disse que via nos pares "aspirantes a revolucionários russos, ditadores africanos, guerrilheiros caribenhos, mas nenhum trabalhador chileno".

Já constituintes independentes — em meio a algumas vozes mais sóbrias — defendiam com fervor o texto. Dayyana González, da Lista do Povo, afirmou que "a origem desse processo está na revolta, nas barricadas e na legitimidade do fogo". A independente Bessy Gallardo acusou opositores de serem feitos de "miséria humana". Aprovado o texto, muitos cantaram "o povo unido avança sem partidos".

ESPETÁCULO DESAPROVADO

O espetáculo não tem caído bem. Segundo pesquisa do instituto Mori da semana passada, 42% dos chilenos hoje rejeitam a Carta, e 38% a aprovam. Há 9% de indecisos e 11% que pretendem se abster. A pesquisa mais recente da Cadem mostra diferença maior, com 51% de rejeição e 33% de aprovação, e 16% de indecisos.

As campanhas oficiais começam na quarta-feira e, para a maioria dos especialistas, continua a ser mais provável que o documento seja aprovado, por falta de alternativa. O Chile está prestes a completar três anos de instabilidade, e até a agência de risco Moody's disse que a vitória do rechaço gerará "muito mais incerteza". Além disso, a Carta atende às principais demandas de 2019 e inclui muito mais direitos sociais em áreas como saúde, educação e moradia do que a atual, que permanecerá em vigor se a rejeição ganhar.

> Para a maioria dos analistas, a Carta será aprovada no plebiscito por falta de alternativa

Em termos de imagem, no entanto, o estrago já está feito. Para grande parte dos chilenos, o processo constituinte priorizou causas particulares e foi alheio ao sentimento geral. As deputadas e os deputados da primeira Constituinte com paridade de gênero mudaram muitas coisas de uma só vez, da Justiça às competências de Executivo e Legislativo. Para críticos, ao fazerem isso, tentaram refundar o país e ultrapassaram a missão que lhes cabia. Há também acusações de revanchismo da esquerda:

— Muitos votantes no "aprovo" há dois anos não esperavam um ânimo refundacional — afirmou ao GLOBO Cristóbal Bellolio, professor da Escola de Governo da Universidade de Adolfo Ibañez. — Para que fosse possível construir um novo pacto de amizade cívica, era importante que todos sentissem que suas vozes estavam sendo ouvidas. Mas os constituintes [de esquerda] acharam que havia uma correlação de forças muito favorável e impuseram um 5 a 0.

Pelo lado positivo, os deputados constituintes conseguiram escrever um novo marco em um prazo muito apertado. As votações no plenário também moderaram os artigos vindos das comissões, e as propostas mais radicais ou mais exóticas — como a proibição de explorar recursos naturais, ou o reconhecimento da importância do reino dos fungos — acabaram excluídas.

Por outro lado, as mudanças incluem o fim do Senado, a transformação do Tribunal Constitucional, uma grande retirada de poder do Executivo e a declaração de que o Chile, a exemplo do Equador e da Bolívia, é um "Estado Plurinacional", por comportar nações indígenas. Em outras inovações, a Carta também reconhece a validade da Justiça indígena, além de direitos reprodutivos como o aborto e de gênero.

Segundo o cientista político Gabriel Negretto, especialista em comparar processos constituintes da PUC-Chile, quando forem votar, daqui a dois meses, os chilenos não terão em mente tão somente o texto, mas também humores políticos recentes. Pesquisas apontam uma forte relação entre o apoio à Carta e ao governo Boric. O Chile enfrenta uma crise econômica, com forte inflação e desvalorização do peso.

— As pessoas raramente votam pelos méritos da proposta. Há uma série de questões de conjuntura, como a crise econômica, que podem afetar o voto — afirmou — Mas o produto final é razoável, e não há nada que vá produzir um descalabro sistêmico. Não há um argumento definitivo para votar no rechaço.

'APROVAR PARA REFORMAR'

Frente à resistência, cresce na esquerda a ideia de "aprovar para reformar". A Carta seria aprovada para se virar a página, e em seguida aperfeiçoada. Já a direita argumenta que é necessário mudar a atual Carta, mas que a que será posta em votação não tem legitimidade. Os partidos conservadores deram orientação pela rejeição.

— Está claro o mandato cidadão de que precisamos de uma nova Constituição. É possível construir apoio social e chegar a um texto que seja aprovado por 70% ou 80% da população — disse Cristián Monckeberg, constituinte da Renovação Nacional, da direita, destacando do que caberia ao governo capitanear o processo.

Por ora, o governo Boric evita discutir como procederá caso a rejeição vença. Aos poucos, o governo vem descolando sua imagem do apoio à nova Carta, e na semana passada Boric afirmou que o sucesso do seu governo "não é algo que está sujeito ao plebiscito". Mesmo se a Constituição não passar e o Chile entrar em outro processo constitucional, segue incerto se um marco institucional é suficiente para resolver a crise política chilena.

— A sociedade não confia nos partidos, os partidos não têm raízes. Isso não vai mudar com uma nova Constituição, nem essa nem outra. É necessário mudar a forma de fazer políticas, fortalecer partidos, voltar ao terreno, fortalecer organizações da sociedade civil. A crise de confiança vai mais além da política, muita gente não confia em nenhuma instituição — afirmou Isabel Castillo, professora de Política e Governo da Universidade Alberto Hurtado.

RODRIGO ARANGUA/AFP

Antes e depois. Mulher passa por um grafite que pede uma nova Constituição em Santiago, no Chile; votação maciça que aprovou convocação de Convenção Constitucional não se reflete na avaliação do trabalho dos constituintes eleitos

ENTREVISTA

Elisa Loncon, EX-PRESIDENTE DA CONSTITUINTE CHILENA

'CRÍTICAS VÊM DO SETOR QUE NÃO QUER MUDANÇAS'

Primeira presidente da Convenção Constitucional do Chile, a professora universitária de origem mapuche Elisa Loncon é enfática em sua defesa da Carta. Os constituintes, ela observa, tiveram um prazo curto e incluíram um pacote abrangente de direitos no documento. Para ela, as críticas vêm de setores de direita que perderão privilégios caso o texto seja aprovado.

Essa carta é suficiente para apaziguar a sociedade chilena?

Não estamos em guerra. O Chile está vivendo um período de democracia, e tomamos a decisão democrática de mudar nossa Constituição. Essa pergunta não faz sentido. Mais de 80% dos eleitores disseram que a atual Constituição não serve, não responde às demandas da sociedade. Nesse contexto, a proposta recolhe demandas e propõe soluções.

Como vê tantas críticas, e que a rejeição à Carta esteja em primeiro nas pesquisas?

As críticas são parte da manipulação dos meios da direita, que têm divulgado mentiras. Nós, constituintes, instalamos o processo sem apoio do governo [de Sebastián Piñera]. Nunca o governo quis informar como o processo caminhava. Em um ano, trabalhamos três vezes mais do que o normal para nos dedicarmos ao texto, e agora vemos divulgadas mentiras da direita. Precisamos de tempo para a população conhecer o texto.

Como a senhora avalia o texto, está satisfeita com ele?

Sim, estou. É o primeiro que integra a plurinacionalidade, que garante uma série de direitos fundamentais, como direitos da natureza, à cultura, à língua, à livre determinação. Também há um catálogo de direitos sociais bastante robusto.

Não é arrogância dizer que toda a rejeição se deve à manipulação da direita?

O povo falará no dia 4 de setembro. É muito prematuro dizer que a Carta está sendo rechaçada.

Muitas pessoas dizem que os constituintes mudaram coisas demais. Como a senhora vê essa crítica?

Éramos 154 deputados, eleitos democraticamente. Apresentamos o programa, convidamos ao diálogo, instalamos as normas. Essas críticas vêm do setor que não quer mudanças. Daqueles que se beneficiaram da Carta de 1980. Os beneficiários daquela Constituição se valem de mentiras, como dizer que não queremos liberdade de ensino ou liberdade religiosa. São manipulações. Sobretudo em termos de matéria indígena, a Constituição apenas promove a atualização da norma interna de acordo com normas internacionais. (*A. D.*)

Rússia reivindica controle de província no Leste da Ucrânia

Se confirmada, tomada de Luhansk, onde já atuavam separatistas pró-Moscou, será a maior vitória de Putin na guerra. Kiev admite apenas perda de cidade estratégica e promete retomá-la

MOSCOU E KIEV

A Rússia reivindicou ontem a ocupação total da província de Luhansk, no Leste da Ucrânia, depois de assumir o controle de Lysychansk, a última grande cidade da região onde ainda havia combates com as forças ucranianas. Se confirmada a conquista de Luhansk, onde desde 2014 atuam separatistas pró-Moscou, é a maior vitória dos russos na guerra iniciada em 24 de fevereiro.

A tomada da província foi anunciada pelo ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu. Ele "informou o comandante das Forças Armadas russas, Vladimir Putin, sobre a libertação da República Popular de Luhansk", de acordo com uma nota do ministério. Além de Lysychansk, a nota informou que as forças russas ocuparam outras cidades próximas, como Novodroujesk, Maloriazantsevo e Belaya Gora. Dois dias antes de iniciar a invasão da Ucrânia, Putin havia reconhecido a independência de Luhansk e Donetsk, as duas províncias da Ucrânia que formam a região conhecida como Donbass.

Horas depois, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, confirmou a perda de Lysychansk, que tinha 100 mil habitantes antes da guerra, mas prometeu retomar a cidade.

— Nós protegemos a vida de nossos soldados e do nosso povo. Reconstruiremos os edifícios e reconquistaremos a terra e isso vale também para Lysychansk. Voltaremos graças às nossas táticas, com o aumento do fornecimento de armas modernas [pelos países aliados de Kiev] — disse Zelensky em pronunciamento na TV.

Mais cedo, em entrevista, ele foi ambíguo sobre o controle de toda Luhansk pelos russos.

— Há riscos de que a toda Luhansk seja ocupada, isso é compreensível. Mas é preciso entender que a situação muda a cada dia.

RUMO A DONETSK

Em comunicado, o Estado-Maior das Forças Armadas ucranianas afirmou que tomou a decisão de se retirar de Lysychansk "para preservar a vida dos defensores ucraniano": "Dadas as condições de superioridade das tropas russas em artilharia, força aérea, lançadores de mísseis, munições e pessoal, continuar a defesa da cidade teria consequências fatais", disse o texto.

Na semana passada, a Rússia já havia assumido o controle da cidade de Severodonetsk, vizinha a Lysychansk. A conquista de Lysychansk permite que as tropas russas avancem em direção às cidades de Sloviansk e Kramatorsk, na vizinha Donetsk, praticamente garantindo o controle também dessa segunda província.

ANATOLII STEPANOV/AFP/23-6-2022

Ocupada. Ciclista em Lysychansk, cidade na província de Luhansk abandonada por forças ucranianas ontem

Ontem, houve intenso bombardeio em Sloviansk, que deixou seis mortos e 15 feridos, incluindo uma criança, anunciou o prefeito da cidade, Vadim Liakh, em um vídeo no Facebook. Bombas caíram em residências na cidade no sábado, matando uma mulher em seu jardim e ferindo seu marido, disse um morador à AFP.

Na pequena cidade de Siversk, também em Donetsk, um morador disse à AFP que "os bombardeios continuam dia e noite". Duas pessoas morreram e três ficaram feridas, incluindo duas crianças, em um ataque à cidade de Dobropillya, na mesma província.

Depois de uma ofensiva fracassada contra Kiev no início da guerra, a Rússia anunciou em março que concentraria seus esforços bélicos na região de Donbass. O objetivo é assumir o controle da área e consolidar um corredor terrestre entre o Leste o Sul da Ucrânia, próximo à Península da Crimeia, que foi anexada por Moscou também em 2014, após a ascensão de um governo pró-Ocidente em Kiev.

ATAQUE EM TERRITÓRIO RUSSO

Ainda ontem, a Rússia acusou Kiev de lançar mísseis contra a cidade russa de Belgorod, perto da fronteira entre os dois países.

— As defesas antiaéreas russas derrubaram três mísseis Totchka-U lançados por nacionalistas ucranianos contra Belgorod. Após a destruição dos mísseis, os restos de um deles caíram sobre uma casa — disse o porta-voz do Ministério da Defesa russo, Igor Konashenkov.

O governador da região, Viacheslav Gladkov, já havia anunciado anteriormente a morte de pelo menos três pessoas em fortes explosões na cidade. As explosões também deixaram quatro feridos, danificaram 11 prédios residenciais e 39 casas, disse Gladkov no Telegram. No início de abril, a Ucrânia atacou um depósito de combustível em Belgorod com dois helicópteros.

Atirador mata 3 em shopping na Dinamarca

Suspeito de 22 anos foi preso pela polícia, que acredita que ele agiu sozinho, mas não descarta terrorismo

COPENHAGUE

Um ataque a tiros em um shopping de Copenhague, na Dinamarca, deixou três mortos ontem. O suspeito do crime, que foi preso pela polícia, é um dinamarquês de 22 anos. Autoridades não descartaram terrorismo, mas acreditam que ele agiu sozinho.

Em entrevista a jornalistas locais, o inspetor-chefe de polícia, Soen Thomassen, informou que as vítimas foram um homem de 40 anos e dois jovens. Há pelo menos três feridos em estado grave. De acordo com Thomassen, o tiroteio ocorreu em vários locais do shopping Field's, que abriga mais de 140 lojas e fica entre o centro da capital dinamarquesa e o aeroporto.

De acordo com o inspetor, nada indica até o momento que outras pessoas tenham participado do massacre, embora a hipótese de terrorismo não possa ser descartada. O suspeito, cujo nome não foi revelado, carregava um fuzil e munição para a arma, e comparecerá hoje a um tribunal para ser interrogado.

À ESPERA DE UM SHOW

O ataque ocorreu às 17h30, no horário local, e causou pânico entre os clientes do shopping. Muitos haviam se encontrado no local para de lá irem juntos a um show do cantor britânico Harry Styles, que aconteceria perto dali. O evento, finalmente, foi cancelado. Vídeos compartilhados nas redes sociais mostraram a movimentação do lado de fora do estabelecimento logo após o ataque. Mais de cem pessoas saíram correndo do shopping quando os primeiros tiros foram ouvidos.

De acordo com testemunhas entrevistadas pela imprensa dinamarquesa, o suspeito tentou enganar as vítimas, por exemplo, dizendo que sua arma era falsa, para se aproximar delas.

OLAFUR STEINAR GESTSSON/AFP

Corrida desesperada. Ao ouvirem tiros, mais de cem pessoas saíram correndo do shopping na capital dinamarquesa

— Ele era psicopata o suficiente para perseguir pessoas, mas não fugiu — disse uma testemunha entrevistada pela televisão pública DR.

A polícia bloqueou as ruas ao redor do shopping, onde cerca de 80 pessoas esperavam para retirar seus carros, que estavam estacionados no local. A circulação do metrô foi suspensa, confirmou um jornalista da AFP, e um helicóptero sobrevoava a região. Policiais fortemente armados impediram os moradores de voltar para suas casas.

— Minhas filhas planejavam ir ao [show de] Harry Styles e estavam em um restaurante quando tudo aconteceu. Elas me ligaram para dizer que alguém estava atirando — disse Hans Christian Stolz, um sueco de 53 anos que foi buscar as filhas.

Uma delas contou que, no começo, elas pensaram que eram pessoas correndo porque tinham visto o cantor.

— Depois percebemos que eram pessoas em pânico. Correndo para salvar suas vidas — acrescentou a filha, Cassandra.

"Minha equipe e eu estamos orando por todos os afetados pelo tiroteio. Estou em choque", escreveu o cantor britânico no Snapchat.

O último crime do tipo em Copenhague ocorreu em 14 e 15 de fevereiro de 2015, quando uma série de ataques a tiros causou duas mortes e deixou cinco feridos.

Guerra com Cristina Kirchner se agrava, e Fernández vive sua pior crise

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Usando uma expressão do Papa Francisco, que é muito próximo do presidente Alberto Fernández, um ministro do governo argentino desabafou ontem ao ser perguntado sobre a crise que assola a Casa Rosada: "Rezem pela Argentina". O tom foi irônico, mas o pano de fundo é dramático. A renúncia do ministro da Economia, Martin Guzmán, no sábado, não foi uma surpresa para integrantes do Gabinete de Fernández, que agora esperam, sem saber exatamente como isso poderá acontecer — já que o diálogo é praticamente inexistente —, uma reformulação do governo negociada entre o chefe de Estado e sua vice, Cristina Kirchner.

Alguns já duvidam de que Fernández conseguirá completar seu mandato, que termina em dezembro de 2023. Condicionado pelo poder de Cristina, o presidente nunca teve muita margem de manobra e hoje vive, opinam analistas, seu pior momento. Às 22hs de ontem, depois de um telefonema entre Fernández e sua vice — possível graças à mediação de Estela de Carlotto, presidente das Avós da Praça de Maio — finalmente foi confirmado por meios de comunicação locais o nome de quem assumirá o Ministério da Economia, a economista Silvina Batakis, muito próxima da vice-presidente.

CANSADO DE ESPERAR

A saída de Guzmán foi uma derrota política para o chefe de Estado, provocada pelas divergências com sua vice, que já tornou público seu boicote ao governo. O ex-ministro da Economia vinha fazendo uma série de pedidos a Fernández e, segundo fontes, cansou de esperar um sinal verde do presidente para adotar medidas que, confirmam as mesmas fontes, Cristina não pretendia autorizar. Fala-se em reajuste de tarifas de serviços públicos, entre outras.

Depois do revés nas legislativas de 2021, a vice-presidente, que, na época, culpou Fernández e, principalmente, a equipe econômica, está obcecada em recuperar sua imagem — pesquisas indicam 63% de rejeição — e evitar que o kirchnerismo perca o poder no ano que vem. Ainda acuada por vários processos judiciais, Cristina descolou-se de seu próprio governo em nome de sua sobrevivência política.

Segundo recente pesquisa da Universidade de San Andrés, 75% dos argentinos desaprovam a gestão de Fernández. Em junho, a aprovação subiu de 17% para 20%, mas continua sendo uma das mais baixas da região. A principal preocupação dos argentinos é a inflação (55%), que nos últimos 12 meses chegou a 60%.

As tensões entre Fernández e Cristina se intensificaram após o revés eleitoral de 2021, e nos últimos meses praticamente paralisaram o governo. Na semana passada, o dólar voltou a disparar, chegando a bater quase 240 pesos, numa corrida cambiaria que, segundo fontes, precipitou a saída de Guzmán.

ALIADO NA CÂMARA

O principal aliado do presidente no momento é Sergio Massa, presidente da Câmara.

— É preciso consenso sobre um plano econômico e isso é o mais difícil quando temos, por exemplo, kirchneristas pedindo um salário básico universal, algo inviável — afirma Ignácio Labaqui, professor da Universidade Católica, para quem há dúvidas sobre a sustentabilidade do governo.

O peronismo tem o controle da maioria dos sindicatos e movimentos sociais, que, em governos não peronistas, pressionam nas ruas. A dúvida é até quando setores que o peronismo não domina, como a classe média e produtores rurais, seguirão desmobilizados.

COLUNA DO CAPELO
Os técnicos descartáveis
PÁGINA 2

EMPATE FRUSTRANTE
Vasco fica no 0 a 0 com o Sport
PÁGINA 2

MARCELO GONÇALVES / FLUMINENSE

O samba e o tango. O argentino Cano comemora um de seus gols contra o Corinthians fazendo gesto que ficou marcado por Fred e olhando para o camisa 9, no banco. Ídolo brasileiro faz sua despedida do futebol no próximo sábado

CORAÇÃO ABERTO

Fred e Cano afinam parceria no Fluminense dentro e fora de campo

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Na euforia de um Maracanã lotado, é compreensível que a comemoração de Germán Cano após marcar na goleada por 4 a 0 diante do Corinthians, no último sábado, tenha passado despercebida. Lorenzo não viu seu pai "fazer o L" desta vez, mas sim o coração que se tornou uma marca registrada de Fred após balançar as redes pelo tricolor. Um gesto simples, mas que mostra como a relação entre os atacantes tem sido bem leve nesta temporada.

Fred, inclusive, já falou em entrevista que bateu o martelo: Cano será o seu sucessor no Fluminense em um futuro próximo. E só não entregará a camisa 9 para o argentino porque ele prefere usar a 14. Se antes existia a preocupação sobre como os dois competiriam pela titularidade, a conclusão após sete meses é que nunca houve um atrito entre eles. Na verdade, de uns tempos para cá, vem se nutrindo uma boa amizade.

Nas redes sociais, a dupla trocou carinhos. Ao mesmo tempo que Fred se tornou o terceiro maior artilheiro da história tricolor no Maracanã com o gol sobre o Corinthians, Cano atingiu sua melhor temporada no futebol brasileiro e se tornou o artilheiro do país em 2022.

"Estava com câimbra na mão de tanto 'fazer o L', já estava na hora de você fazer o coração também", escreveu Fred, logo respondido por Cano no Instagram:

"Você é minha referência, meu amigo. Fico emocionado, você merece muito".

Quem acompanha a dupla nos treinos do Fluminense diz que Fred sempre acolheu Cano. Brincalhão com todos, implica com a maioria do elenco, mas dá um desconto para o argentino. O meia Jhon Arias e o lateral-direito Samuel Xavier são os principais alvos do artilheiro.

Já quando Cano comemorou um de seus gols dançando funk — no empate em 1 a 1 diante do Palmeiras, no Allianz Parque —, acabou inevitavelmente virando alvo do ídolo. Não faltaram piadas e brincadeiras no CT Carlos Castilho.

ALERTAS PARA A DESPEDIDA

Fred se despedirá do futebol no próximo dia 9, diante do Ceará, também no Maracanã. Não há mais ingressos à venda, com estimativa de público de mais de 65 mil torcedores. Também não há certeza sobre quantos minutos o atacante atuará. A tendência é acontecer como foi diante do Corinthians: entrar nos minutos finais para ser recebido com festa. Isso, claro, se o jogo estiver definido.

Apesar disso, Fernando Diniz deixou aberta a possibilidade de Fred começar como titular. No entanto, lembra que o jogo vale três pontos no Brasileiro.

— A gente vai ver. O jogo vale três pontos. O Fred fez aquele gol (contra o Corinthians) porque não está em casa descansando, ele está trabalhando. Então, ele é uma opção — frisou o técnico Fernando Diniz.

Nas redes sociais, Fred pediu para o Ceará abrir mão da carga de ingressos de visitante para que o Maracanã esteja tomado por tricolores. Isso não deve acontecer.

O artilheiro também brincou nas redes sociais ao pedir quer a torcida tricolor invada o gramado do Maracanã após o apito final.

Apesar do gol, Fred irá se aposentar por causa do problema ocular de "visão dupla". Quem acompanha o caso de perto diz que é assustador que o atacante tenha conseguindo estar em campo. No gol contra o Corinthians, o próprio artilheiro falou que estava vendo mais de uma bola quando recebeu o cruzamento de Martinelli.

— Estou com um problema na vista com o qual não consigo jogar. Hoje foi tão bom que eu consegui acertar a bola do meio. Eu procurei a bola do meio para chutar (risos) — revelou o atacante após a partida.

O técnico do Fluminense, Fernando Diniz, ganhou uma dor de cabeça para a partida contra o Ceará, no próximo sábado. Isso porque o meia Paulo Henrique Ganso sentiu a coxa esquerda na goleada do tricolor sobre o Corinthians. Ele será reavaliado nos próximos dias para saber se há lesão.

Ganso precisou ser substituído no começo do segundo tempo. O camisa 10 iniciou o tratamento ainda no banco de reservas. No jogo anterior, diante do Botafogo, ele também já havia falado de dores no local.

Q

"Estava com câimbra na mão de tanto 'fazer o L', já estava na hora de você fazer o coração também"

Fred, camisa 9 do Fluminense

"Você é minha referência, meu amigo. Fico emocionado, você merece muito"

Cano, camisa 14 do Fluminense

Felipão leva Athletico à vice-liderança em semana emblemática

A tabela do Campeonato Brasileiro pode causar estranheza para um torcedor mais desavisado. Poucos acreditavam que o Athletico lutaria na parte de cima do torneio. Imagina apostar que seria o segundo colocado nesta altura. Longe de estar cotado ao título, o Furacão não só pinta como um candidato a incomodar o Palmeiras como venceu o alviverde dentro do Allianz Parque por 2 a 0 no sábado. Essa crescente atende pelo nome de Luiz Felipe Scolari, que tem brilhado no Paraná.

O bom trabalho ajuda a manter a sequência de 13 partidas sem derrota, com 10 triunfos e três empates. A equipe não sabe o que é ser derrotada desde 14 de maio.

— A campanha é muito boa, mas brigar pelo Brasileirão é um pouco mais difícil. Temos equipes mais bem preparadas que a nossa. Não estamos brigando por título, mas por uma recuperação do Athletico em todos os sentidos — analisa.

AGÊNCIA O GLOBO

20 anos depois do penta. Felipão faz campanha arrasadora no Athletico

Curiosamente, os resultados expressivos de Felipão no Athletico acontecem na mesma semana em que CBF realizou evento para comemorar os 20 anos do pentacampeonato mundial da seleção brasileira, da qual ele era o treinador. Claro, os oito anos do 7 a 1 serão completos na sexta. Mas Felipão mostra que, apesar das glórias e pesares, errou quem decidiu aposentá-lo prematuramente. *(Marcello Neves)*

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Técnicos descartáveis

Em quase toda demissão de técnico no futebol brasileiro, fica implícito que o dirigente não sabe o que está fazendo. Exceto pelos resultados recentes — principalmente se o time tiver sido derrotado duas ou três vezes em sequência, circunstância supostamente insustentável —, nenhum deles consegue justificar ao público a decisão de mandar o treinador embora.

Essa mesma impressão aparece na hora de contratar. De uns tempos para cá, o indivíduo escolhido para dirigir a comissão técnica tem outra nacionalidade. Antes se falava muito no perfil. O “boleiro” era útil porque falava a língua dos jogadores; o “linha-dura” punha disciplina no time como ninguém. As necessidades alternavam conforme se ganhava ou perdia.

Pois agora sabemos que a suspeita não é infundada. Essa é a conclusão do estudo acadêmico conduzido por Matheus Galdino, mestre em gestão esportiva, que leciona na Universidade de Bielefeld, na Alemanha. Ele fez pesquisas quantitativas e qualitativas sobre o “contrata-demite” de técnicos no Brasil e atestou: dirigente realmente não sabe o que faz.

Nesse trabalho, inédito, o pesquisador revela o que obteve de entrevistas com 26 técnicos de primeira linha — leia-se: que tenham treinado clubes da primeira divisão, muitos com experiência no exterior e nas seleções brasileiras. Galdino queria saber como esses treinadores tinham sido contratados e demitidos ao longo das últimas décadas.

Na contratação, não existe processo seletivo. O dirigente pega o telefone e liga para o empresário de confiança, que por sua vez indica quais treinadores estão disponíveis no mercado. Se o fulano tiver trabalhos vitoriosos e recentes no currículo, e se ele puder ser usado de escudo perante a opinião pública, o cartola manda a proposta e acabou a história.

O clube tem de estruturar os recursos humanos com processos e métodos. Existe conhecimento de sobra, fora do esporte

Muitos desses técnicos entrevistados contaram que nunca foram entrevistados na vida. E o modelo de jogo? E a metodologia de treinamento? Como é que se alinham necessidades e expectativas, de ambos os lados, se não há critérios mínimos para a seleção? Perguntas rotineiras para profissionais dos recursos humanos, mas que inexistem entre dirigentes de clubes.

Se o cartola não sabe por que contrata, também não sabe por que demite. Durante a sua investigação, Galdino ouviu dos técnicos que as razões para as demissões se limitam a pressões internas e externas. As internas vêm de jogadores, conselheiros e financiadores. As externas, da imprensa, da torcida, das redes sociais. Critérios técnicos nem sequer são citados.

Cá entre nós, nada disso é exatamente inédito. Qualquer um que raciocine sobre futebol, sem ter a visão embaçada pelo clubismo, deduz que há muita coisa errada em relação aos técnicos. Mas é bom que esse tipo de informação seja organizada e checada com rigor acadêmico.

Sob o comando do diretor de futebol — remunerado, pois o vice-presidente amador não deveria sequer existir —, o clube tem de estruturar os recursos humanos com processos e métodos. Existe conhecimento de sobra, fora do esporte. Não quer dizer escolhas serão infalíveis, nem que técnicos não devam nunca ser demitidos. Precisa ser assim para que, ao tomarem decisões que afetam o clube e tantas pessoas, dirigentes não dependam só da sorte.

Empate do Vasco frustra torcida no Maracanã

Torcedores levaram cartazes em apoio ao uso do estádio pelo clube de São Januário; atuação aquém da expectativa diante do Sport, no entanto, é motivos de vaias ao técnico Maurício Souza, que soma segundo jogo sem vitória na Série B

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Na disputa pelo Maracanã, o Vasco, em campo e nas arquibancadas, provou que também tem seu quinhão do estádio mais famoso do país. Com mais de 60 mil torcedores, a festa da torcida se repetiu, como na vitória sobre o Cruzeiro, até o apito final. Mas o canto dos vascaínos não conseguiu empurrar os jogadores ao triunfo. O time frustrou a comemoração com o 0 a 0 diante do Sport, e os cânticos de apoio deram lugar às vaias específicas ao técnico Maurício Souza, que soma o segundo jogo sem vitória.

A equipe, no entanto, permanece na segunda colocação da Série B, com 31 pontos, seis atrás do Cruzeiro, que tem um jogo a menos na tabela. O Sport está em sexto, com 22. No próximo sábado, o Vasco enfrenta o Criciúma, em Santa Catarina.

No campo político e comercial, a questão, no entanto, é outra. Apesar da pressão dos vascaínos, que compraram a briga da diretoria e marcaram posição com cartazes a favor da presença do clube na concessão do estádio — "São Januário é meu, o Maraca é nosso" e "Síndico não é dono" se espalharam em todos os setores — a decisão passa por editais, com pareceres técnicos e financeiros. O clube pede uma pequena participação no estádio, algo entre 12 e 15 partidas, e, em troca, cede São Januário ao Fluminense em jogos de menos apelo.

MARCELO THEOBALD

Sem gols, de novo. Vasco só empatou com o Sport e viu vir das arquibancadas o início das críticas ao técnico Maurício Souza; dia 9 time pega o Criciúma

— Lidar é tranquilo, o problema é que a gente sai com um sentimento de frustração de não poder dar alegria à torcida. Ela veio, fez sua parte, lotou o estádio e incentivou durante os 90 minutos. Infelizmente a gente não conseguiu transformar o bom jogo que a gente fez em boa parte dele em gols. Isso aí a gente encara com naturalidade — disse o técnico Maurício Souza em relação às vaias e xingamentos.

GRAMADO ATRAPALHA

Um dos argumentos para deixar o clube de São Januário longe da jogada é o gramado, que não deve ultrapassar o limite de uso de 70 partidas no ano. Argumento válido visto a dificuldade de a bola rolar com precisão no jogo deste domingo, apesar de parte da grama ter sido trocada recentemente. Castigado pela sequência de partidas, o Vasco viu seu toque de bola prejudicado no campo irregular. Vale lembrar que o Fluminense fez sua festa no dia anterior no penúltimo jogo de Fred, com direito à reclamação do atacante German Cano.

Mas não dá para culpar apenas o gramado. A dificuldade do Vasco finalizar a gol, apesar do domínio da posse de bola, tem mais relação com o posicionamento de seus homens de frente. Figueiredo e Raniel tiveram poucas chances e não estavam muito atentos aos possíveis rebotes, sobretudo no primeiro tempo. Sem Nenê, Palacios foi o responsável por conduzir o time, mas demorou a encontrar seu jogo e companheiros para tocar a bola.

Mesmo assim, o time foi superior ao longo da partida, graças à agilidade de Andrey Santos e às subidas de Leo Matos. O Sport, que estreava o novo técnico, Lisca, apostava numa defesa bem postada e em chutes de fora da área. Quem sabe procurava um montinho artilheiro no gramado desnivelado que pegasse Thiago Rodrigues de surpresa. O goleiro vascaíno, porém, encaixou todas elas.

A superioridade e o domínio, no entanto, não geravam aquela confiança de que o gol era apenas uma questão de tempo. A aflição da torcida nos minutos finais sinalizava que a vitória, se viesse, seria mais uma questão de sorte do que plena competência. Daí as vaias ao técnico.

0 — **0**

Vasco
Thiago Rodrigues, Léo Matos, Quintero, Danilo Boza (Zé Vitor) e Edimar; Yuri Lara (Juninho), Andrey Santos e Palacios (Bruno Nazário); Figueiredo, Raniel (Getúlio) e Gabriel Pec (Riquelme).

Sport
Mailson, Ewerthon, Rafael Thyere, Sabino e Sander; Fabinho, William Oliveira (Thiago Lopes), Blas Cáceres (Bruno Matias), Giovanni (Alan) e Luciano Juba (Vanegas); Kayke (Parraguez).

Juiz: Luiz Flávio de Oliveira (Fifa-SP). **Cartões amarelos:** Giovanni e Vanegas (Sport). Gabriel Pec, Andrey Santos, Edimar (Vasco). **Público pagante:** 55.750 pagantes (60.601 presentes). **Renda:** R$ 1.996.196,50. **Local:** Maracanã.

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra. **SG**: Saldo de Gols

		SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Palmeiras	29	15	8	5	2	27	12	15
	2	Athletico	27	15	8	3	4	19	15	4
	3	Atlético-MG	27	15	7	6	2	24	17	7
	4	Corinthians	26	15	7	5	3	17	14	3
PRÉ	5	Internacional	25	15	6	7	2	22	15	7
	6	Fluminense	24	15	7	3	5	20	14	6
SUL-AMERICANA	7	São Paulo	22	15	5	7	3	20	16	4
	8	Flamengo	21	15	6	3	6	18	16	2
	9	Santos	19	15	4	7	4	19	15	4
	10	Botafogo	18	15	5	3	6	16	19	-3
	11	Avaí	18	15	5	3	7	18	23	-5
	12	Coritiba	18	15	5	3	7	18	23	-5
	13	América-MG	18	15	5	3	7	12	17	-5
	14	Bragantino	18	14	4	6	4	20	19	1
	15	Ceará	18	15	3	9	3	15	15	0
	16	Atlético-GO	17	15	4	5	6	17	21	-4
SÉRIE B	17	Goiás	17	15	4	5	6	14	18	-4
	18	Cuiabá	16	15	4	4	7	11	17	-6
	19	Juventude	11	15	2	5	8	13	26	-13
	20	Fortaleza	10	15	2	4	9	13	21	-8

15ª RODADA

SÁBADO		Fluminense	4 x 0	Corinthians
		Juventude	1 x 2	Atlético-MG
		Santos	1 x 2	Flamengo
		Ceará	1 x 1	Internacional
		Palmeiras	0 x 2	Athletico
ONTEM		Avaí	1 x 2	Cuiabá
		Atlético-GO	1 x 2	São Paulo
		América-MG	1 x 0	Goiás
		Coritiba	2 x 1	Fortaleza
HOJE	20h	Bragantino	x	Botafogo

16ª RODADA

9/7	16h30	Bragantino	x	Avaí
	19h	Fluminense	x	Ceará
	20h30	Goiás	x	Athletico
10/7	11h	Coritiba	x	Juventude
	16h	Corinthians	x	Flamengo
	18h	Atlético-MG	x	São Paulo
	18h	Santos	x	Atlético-GO
	18h	Fortaleza	x	Palmeiras
	19h	Cuiabá	x	Botafogo
11/7	20h	Internacional	x	América-MG

		SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Cruzeiro	37	15	12	1	2	20	6	14
	2	Vasco	31	16	8	7	1	16	7	9
	3	Bahia	29	16	9	2	5	17	8	9
	4	Grêmio	26	16	6	8	2	13	5	8
	5	Criciúma	23	16	6	5	5	18	15	3
	6	Sport	22	16	5	7	4	10	8	2
	7	Tombense	22	16	4	10	2	16	14	2
	8	Brusque	20	16	6	2	8	12	15	-3
	9	Novorizontino	20	16	5	5	6	15	19	-4
	10	CRB	20	16	5	5	6	12	18	-6
	11	Sampaio Corrêa	19	16	5	4	7	16	18	-2
	12	Operário	19	16	5	4	7	16	18	-2
	13	Londrina	19	15	5	4	6	15	17	-2
	14	Chapecoense	18	15	4	6	5	14	13	1
	15	Náutico	18	16	4	6	6	16	19	-3
	16	Ituano	17	15	4	5	6	16	16	0
SÉRIE C	17	CSA	16	16	2	10	4	9	13	-4
	18	Ponte Preta	15	16	3	6	7	9	14	-5
	19	Guarani	14	16	2	8	6	10	19	-9
	20	Vila Nova	12	16	1	9	6	9	17	-8

16ª RODADA

	Champecoense	3 x 1	Sampaio Corrêa
	Brusque	2 x 0	Operário
	Cruzeiro	2 x 0	Vila Nova
	Londrina	0 x 0	CSA
	Ituano	1 x 2	Criciúma
	Náutico	3 x 1	Novorizontino
	CRB	1 x 1	Guarani
ONTEM	Ponte Preta	0 x 0	Tombense
	Vasco	0 x 0	Sport
	Bahis	0 x 0	Grêmio

15ª RODADA

5/7	21h30	Operário	x	CRB
6/7	21h30	Novorizontino	x	Brusque
7/7	19h	CSA	x	Ponte Preta
	19h	Vila Nova	x	Bahia
8/7	21h30	Grêmio	x	Náutico
9/7	11h	Guarani	x	Cruzeiro
	11h	Tombense	x	Chapecoense
	16h	Sport	x	Londrina
	16h30	Criciúma	x	Vasco
	18h30	Sampaio Corrêa	x	Ituano

Entre reforços e time 'Série B', Botafogo busca equilíbrio

Alvinegro pega o Bragantino em SP e tem dificuldades com lesões e contratações. Cuesta, Oyama e Fernandes voltam

JOÃO PEDRO FRAGOSO E THALES MACHADO
esporteglb@oglobo.com.br

Dos onze jogadores que iniciaram a partida no Independência, na última quinta-feira, quando o Botafogo perdeu por 3 a 0 para o América-MG, nove estiveram na última Série B. De doze jogadores contratados na "Era Textor" para a equipe principal, somente Patrick de Paula e Philipe Sampaio foram titulares. Os motivos são variados, e a dificuldade em utilizar reforços — destacada pelo treinador em entrevistas — é apenas uma das dificuldades que o português Luis Castro vem tendo no Botafogo.

Hoje, contra o Bragantino, às 20h, as dificuldades seguirão, ainda que menores. O zagueiro Victor Cuesta, e os meias Luis Oyama e Lucas Fernandes devem voltar, mas a maioria dos reforços da nova era segue fora: o finlandês Niko já deixou o clube. O boliviano Joffre está na equipe B. Victor Sá, Gustavo Sauer, e Lucas

Bragantino
Cleiton; Aderlan, Léo Ortiz, Natan e Luan Cândido; Raul, Lucas Evangelista e Hyoran; Artur, Helinho e Jan Hurtado.

Botafogo
Gatito; Kanu, Cuesta e Philipe Sampaio; Saravia, Oyama (Tchê Tchê), Patrick de Paula, Lucas Fernandes e Hugo; Vinicius Lopes e Matheus Nascimento.

Local: Nabi Abi Chedid. **Horário:** 20h. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (SC). **Transmissão:** Sportv, Premiere e as Rádios Globo e CBN.

Piazon seguem entregues ao departamento médico junto com Erison, jogador contratado também para a temporada, mas antes da formalização da SAF. Contra o América-MG, só Saravia e Tchê Tchê, que não vivem boa fase, estavam disponíveis, além de reservas que foram contratados para atuar no time B.

Mas a má fase da equipe não se resume ao jogo de Belo Horizonte. Além de apático, o time acumula seis derrotas nos últimos oito jogos e é criticado até quando vence. Se mais de 80% do time no último jogo foi de jogadores da segunda divisão, no geral, a porcentagem é menor. Os dados das 17 partidas de Castro à frente da equipe — sem nunca repetir a escalação em dois jogos seguidos — mostram equilíbrio entre a utilização de jogadores de 2021 x atletas contratados em 2022. E essa mistura não apresentou resultado.

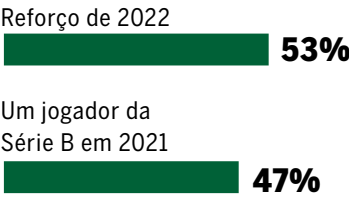
SÉRIE B X REFORÇOS

Quem Luis Castro mais utiliza no Botafogo

Jogadores utilizados: PATRICK DE PAULA — 13 reforços da Era Textor; ERISON — 3 reforços de 2022 antes de Textor; CHAY — 14 jogadores da Série B em 2021

AO ESCALAR UM JOGADOR PARA ATUAR, CASTRO ESCOLHE

Reforço de 2022 — 53%

Um jogador da Série B em 2021 — 47%

MÉDIA DE JOGOS COM CASTRO

Kayque — Jogadores da Série B em 2021 — 8,5 JOGOS

Piazon — Reforços de 2022 — 8,4 JOGOS

Editoria de Arte

EQUILÍBRIO SEM LIGA

Ao todo, foram 30 jogadores utilizados. Desses, 14 estavam na campanha da Série B em 2021 e 16 foram contratados nesta temporada. O equilíbrio também é refletido nas escolhas do treinador e na minutagem que os atletas tiveram. De todas as vezes que precisou optar por um jogador, seja como titular ou durante a partida, Castro escolheu atletas que estavam na Série B em 53% delas, contra 47% de nomes que chegaram em 2022.

Em média, um jogador que disputou a segunda divisão em 2021 jogou 8,5 das partidas com Castro, contra 8,4 dos reforços desse ano.

Ainda que os números gerais sejam melhores do que no último jogo, Castro parece desejar que esta balança fique mais desequilibrada para o lado dos novos contratados. Deixa clara a necessidade do clube se reforçar bem na segunda janela de transferências, que começa no próximo dia 18 de julho. Até o momento, somente o lateral-esquerdo Fernando Marçal, que inclusive já treina com o grupo, foi contratado.

— Eu acho que todos nós estamos de acordo de que precisamos nos reforçar. Nem que seja com os jogadores que estão fora por lesão. Hoje jogamos com equipe do ano passado, da Série B. Uma Série A normalmente não se joga só com os atletas do campeonato anterior. Claro que reforços têm que vir — disse o técnico português após a derrota para o América-MG.

Nas últimas semanas o clube não conseguiu transformar propostas feitas em acertos: o atacante Zahavi e o meia James Rodríguez escolheram outros caminhos e ontem Luis Henrique, ex-jogador do clube, preferiu proposta do rival Flamengo.

Desde a apresentação como técnico do clube ao lado de John Textor até hoje, se passaram três meses de Luís Castro no Botafogo. E ainda que a vitória venha hoje em Bragança Paulista, a comemoração só virá quando o treinador tiver — e poder demonstrar — mais.

No Flamengo, Vidal deve ter a utilidade que faltou na Inter

Chileno pode ser anunciado hoje. Luis Henrique, ex-Bota, deve ser outro reforço

CAIO BITTENCOURT
caio.bittencourt.rpa@sp.oglobo.com.br

O Flamengo encaminhou no fim de semana o acerto da contratação pelos próximos 18 meses do chileno Arturo Vidal, de 35 anos. O clube já se prepara para o anúncio e o contrato pode ser assinado ainda hoje. No futuro próximo, um jogador que já atuou com as melhores camisas do mundo e que tentará recuperar, no rubro-negro, algum protagonismo perdido na última temporada na Itália.

Vidal chegou à Internazionale em setembro de 2020, após uma passagem de altos e baixos pelo Barcelona. Na Espanha, teve seus bons momentos, mas foi visto como um dos vilões do 8 a 2 sofrido na Champions League, ironicamente para um de seus ex-clubes, o Bayern de Munique. Seu treinador, Antonio Conte, imaginava que ele seria tão vital quanto foi nos seus tempos juntos na maior adversária dos nerazzurri, a Juventus.

De fato, nos primeiros meses, ele era titular absoluto da Inter com Conte. Rapidamente ganhou seu espaço e jogou muito mais do que uma peça de meio-campo fortificada do amado 3-5-2 do treinador italiano. Naquela temporada, ao longo do caminho para o título que não vinha para o time de Milão desde 2010, ele jogou muitas partidas como um dos três homens de meio de Conte. Mas também jogou como volante e até como meia avançado, em tentativas de 3-4-1-2 que o treinador fez, inicialmente para acomodar Eriksen, até que o dinamarquês se adaptasse ao time.

Vidal era titular absoluto, e embora a intensidade não fosse a mesma dos seus tempos na Juve, seu desempenho especialmente na construção de jogo com a bola da Inter, somado à força do ataque Lu-La, como era conhecida a dupla de Lukaku e Lautaro Martínez, fizeram a Inter ultrapassar o Milan na liderança em 2020/21, e rumar para o título. Mas a titularidade começou a se perder aos poucos na virada de ano, por diversos problemas físicos e pelo contágio pela Covid-19. A ascensão de Eriksen, que passou a agradar mais o treinador no quesito, também pesou.

O chileno não jogou a reta final da temporada que acabou com a fila de títulos da Inter por conta de diversas lesões, como uma operação no joelho em março, e uma artroscopia em abril que o deixou de fora dos jogos finais do Italiano. Tudo indicaria que. em uma nova temporada, as coisas iriam mudar e Vidal retomaria seu papel. Mas Antonio Conte, no fim de maio, deixou o cargo de técnico da Inter, e de repente, o cenário não era o mesmo.

MIGUEL MEDINA / AFP

Temporadas distintas. Vidal foi muito bem no primeiro ano na Itália, mas caiu de produção após troca de treinador

A mudança definitiva ocorreu após a chegada de Simone Inzaghi ao comando interista. A partir daí, Vidal passou a jogar menos como titular, apesar de entrar em quase todos os jogos. Na reta final da Inter, ele era visto como um "luxo desnecessário", por jogar menos, pela idade, e porque era o segundo maior salário do elenco, com 6,5 milhões de euros a cada temporada.

No Flamengo, o estilo de jogo com passes curtos, manutenção da posse e intensidade, ainda que menor, é o desejo de todo rubro-negro, que espera seus carrinhos e sua determinação, ainda que temeroso por amarelos em jogos com árbitros mais rigorosos.

Após encaminhar a contratação do volante Arturo Vidal, o Flamengo está próximo de Luis Henrique, atacante do Olympique de Marseille, da França. Inicialmente, foi o Botafogo quem fez proposta para contratar o atleta, mas o rubro-negro tomou a dianteira.

O próximo passo é o Flamengo negociar os moldes da contratação com o Olympique. A princípio, a ideia é contratá-lo por empréstimo.

Bia Haddad está fora das duplas em Wimbledon; Djokovic segue

LONDRES

A brasileira Bia Haddad deu adeus a Wimbledon ontem. Depois de ser eliminada na chave de simples na estreia contra a eslovena Kaja Juvan, a melhor tenista do país ainda disputava as duplas femininas e mistas do Grand Slam inglês.

Ao lado da polonesa Magdalena Frech, Bia perdeu para a australiana Ellen Perez e a americana Nicole Melichar-Martinez, cabeças de chave número 10, por 2 sets a 0 (6/1 e 6/1), em partida das oitavas de final.

Após a derrota, Bia ainda voltou à quadra para o jogo de duplas mistas. Ela e o brasileiro Bruno Soares enfrentaram a canadense Gabriela Dabrowski e o australiano John Peers, mas foram eliminados por 2 sets a 1, com 4/6, 6/3 e 6/0.

A brasileira chegou a Wimbledon na 28ª posição do ranking no simples, melhor colocação da história do tênis feminino do país.

Outro brasileiro também foi eliminado na chave de duplas masculinas ontem. Pelas oitavas de final, Rafael Matos e o espanhol David Vega Hernández perderam, de virada, para o americano Rajeev Ram e o britânico Joe Salisbury por 3 sets a 1 (4/6, 6/4, 6/3 e 6/4).

Na chave de simples masculina, Novak Djokovic, cabeça de chave número 1 do torneio, bateu o holandês Tim Van Rijthoven por por 3 sets a 1, parciais 6/2, 4/6, 6/1 e 6/2 em 2h37min de jogo.

Classificado às quartas de final, o sérvio enfrentará o italiano Jannik Sinner, número 13 do mundo, que superou o espanhol Carlos Alcaraz também por 3 sets a 1, parciais 6/1, 6/4, 6/7 (10) e 6/4.

Atrás do sétimo título de Wimbledon, Djokovic chegou a 25 vitórias consecutivas no torneio. O sérvio completou 1817 dias sem perder uma partida na tradicional grama londrina.

Campeão das três últimas edições — não houve torneio em 2020 por causa da pandemia —, Djokovic perdeu a última partida nas quartas de final de 2017.

DIVULGAÇÃO SHAKHTAR DONETSKS

Longe de casa. Os adolescentes da base do Shakhtar Donetsk após uma partida em Split, na Croácia

Em meio à guerra, as incertezas e saudades dos meninos da base do Shakhtar Donetsk

Na Croácia, e sem data de retorno à casa, adolescentes do time ucraniano vivem a dor da separação da família e dos amigos em busca de um futuro mais seguro

TARIQ PANJA
Correspondente do New York Times
SPLIT, CROÁCIA

Era o momento de triunfo deles, quando venceram o adversário e, juntos, receberam as medalhas, quando alguns dos garotos foram tomados pela tristeza, quando as lágrimas brotaram em seus olhos.

Os adolescentes, entre 13 e 14 anos. que representam uma das categorias de base do principal time ucraniano, o Shakhtar Donetsk,tinham acabado de vencer um torneio em Split, a cidade croata que se tornou um refúgio da guerra para eles. Cada menino foi presenteado com uma medalha, e o time recebeu um troféu para marcar a vitória.

Alguns sortudos comemoraram e posaram para fotos com suas mães. A maioria deles, porém, não tinha ninguém — apenas outra lembrança vívida de como a vida se tornou solitária, de quão longe eles permanecem das pessoas que amam e dos lugares que conhecem. São nesses momentos que os adultos ao redor dos jogadores percebem, quando as emoções estão mais à flor da pele, quando as lágrimas, às vezes, vêm.

— Como mãe, eu sinto — disse Natalia Plaminskaya, que pôde acompanhar os filhos gêmeos na Croácia, mas sente pelas famílias que não puderam fazer o mesmo.

Tudo tem acontecido muito rápido. Naqueles primeiros dias frenéticos após a Rússia invadir a Ucrânia no início do ano, o Shakhtar Donetsk, um dos clubes mais poderosos da Europa Oriental, se movimentou rapidamente para evacuar suas equipes e seus funcionários para longe do perigo. Jogadores estrangeiros reuniram suas famílias e voltaram para casa. Parte do time titular foi para a Turquia, e, depois, Eslovênia.

Mas muitos jogadores e funcionários da base do Shakhtar precisavam de um refúgio também. Telefonemas foram dados. Ônibus arranjados. Porém decisões tinham de ser tomadas rapidamente, e apenas cerca de uma dúzia de mães puderam acompanhar os meninos na jornada. (As regras da guerra exigiam que seus pais — todos homens em idade de lutar, na verdade, com idades de 18 a 60 anos —, tinham de permanecer na Ucrânia). Outras famílias fizeram escolhas diferentes: ficar com maridos e parentes, mandar seus filhos sozinhos. Todas as opções eram imperfeitas. Nenhuma delas foi fácil.

Mais de três meses mais tarde, o peso da separação, da solidão — de tudo — cobrou seu preço.

— É um pesadelo, é um pesadelo," disse o português Edgar Cardoso, que comanda a base do Shakhtar.

Ninguém sabe quando tudo isso terminará: nem a guerra, nem a separação, nem a incerteza. Ninguém pode dizer, por exemplo, se eles vão permanecer juntos. Os principais clubes da Europa, como Barcelona e Bayern de Munique, já escolheram os meninos mais talentosos do Shakhtar, oferecendo-se para treinar os melhores, entre 14 e 17 anos, na segurança da Alemanha e da Espanha.

As saídas desses jogadores deixaram Cardoso com sentimentos contraditórios. De um lado, a ausência deles prejudica a qualidade dos treinos. Mas também há o orgulho de que os outros estejam tão interessados nos meninos que o Shakhtar desenvolveu.

NOVO PAPEL

Para Cardoso, as implicações da guerra significam que ele agora foi empurrado para um novo papel: a figura paterna de dezenas de adolescentes realocados longe de suas famílias e de tudo que eles conheciam.

Na Ucrânia, cada geração de jovens jogadores tinha dois técnicos exclusivos, médicos, acesso à preparação física e analistas exclusivos. Em Split, a configuração é consideravelmente mais rudimentar.

Mães ajudam a montar cones, supervisionar refeições ou acompanhar as crianças nas excursões, o que significa normalmente uma curta caminhada por uma trilha empoeirada até a praia local. Mais ou menos na metade do caminho, um grafite escrito em letras pretas marca a presença dos meninos na Croácia: "Slava Ukraini", diz. Glória à Ucrânia.

Fazendo o seu melhor, Cardoso tem dividido os jogadores em quatro grupos, separando-os aproximadamente por idade, e treina metade de cada vez.

Ele realiza duas sessões simultaneamente, aproveitando o tempo em campo com metade dos jogadores para enviar o ônibus do time — embalado com a marca do Shakhtar — de volta ao hotel à beira-mar para pegar o restante dos meninos. Em campo, Cardoso dá ordens numa voz rouca ao longo das sessões diárias, e sem o seu tradutor.

Um ar de incerteza permeia tudo a cerca dos jovens jogadores e dos funcionários do Shakhtar, que estão no quarto mês de exílio na Croácia.

— Eu não sou um cara de mentir e mostrar muito otimismo e dizer coisas como, "Não se preocupa, nós voltaremos em breve", Cardoso disse. "Eu tenho de ser realista".

F1: Carlos Sainz completa fim de semana dos sonhos

Espanhol conquistou a primeira pole position no sábado e vitória na Fórmula 1 ontem. Líder, Verstappen fica em 7º lugar

TOWCESTER, REINO UNIDO

Carlos Sainz jamais irá esquecer o fim de semana do GP de Silverstone. Após conquistar a sua primeira pole position da carreira, o piloto espanhol agora comemora a sua primeira vitória na Fórmula 1 no que pode ser considerada a melhor corrida da temporada até aqui. Teve de tudo na Grã-Bretanha: problemas com Max Verstappen, erro de estratégia da Ferrari e uma batalha incrível no fim para definir o pódio.

— Nem sei o que dizer. É incrível. É um dia muito especial que nunca vou esquecer — afirmou Sainz.

O pódio foi completo pelo mexicano Sergio Perez, da Red Bull, e o britânico Lewis Hamilton, da Mercedes. No campeonato, o líder segue sendo Max Verstappen, que terminou a corrida em 7º lugar. Principal concorrente do holandês ao título, o monegasco Charles Leclerc ficou na quarta colocação.

Desde Fernando Alonso, também com a Ferrari em 2014, um piloto espanhol não vencia uma corrida na Fórmula 1. Sainz esperou oito temporadas e 150 GPs para chegar ao lugar mais alto do pódio. Aos 27 anos, ele estreou na F1 em 2015.

O GP de Silverstone pode ser considerado o melhor da temporada devido a sua imprevisibilidade. O primeiro deles graças ao grave acidente que envolveu cinco pilotos logo na primeira curva. George Russell, Alex Albon, Esteban Ocon, e Yuki Tsunoda foram envolvidos em menor escala. Mas quem teve maior impacto foi o chinês Guanyu Zhou, que capotou e foi levado ao hospital. Ele passa bem, segundo sua equipe, Alfa Romeo.

Depois, pelo erro de estratégia da Ferrari que decidiu a corrida. Próximo do fim, Esteban Ocon teve problemas no motor e forçou a entrada do *safety car*, Leclerc não foi para os boxes. Sainz, sim. O espanhol optou pelos pneus macios, enquanto o monegasco seguiu com duros gastos. Faltando 12 voltas para o fim, o espanhol assumiu facilmente a ponta para ficar com a vitória.

BEN STANSALL / AFP

Ferrari no topo. O espanhol Carlos Sainz venceu a melhor prova da Fórmula 1 na temporada 2022.

GP DA GRÃ-BRETANHA

1.	Carlos Sainz (Ferrari)	2h17min50s311
2.	Sergio Perez (Red Bull)	+3s779
3.	Lewis Hamilton (Mercedes)	+6s225
4.	Charles Leclerc (Ferrari)	+8s546
5.	Fernando Alonso (Alpine)	+9s571

MUNDIAL DE PILOTOS

1.	Max Verstappen (Red Bull)	181
2.	Sergio Perez (Red Bull)	147
3.	Charles Leclerc (Ferrari)	138
4.	Carlos Sainz (Ferrari)	127
5.	George Russell (Mercedes)	111
6.	Lewis Hamilton (Mercedes)	93
7.	Lando Norris (McLaren)	58
8.	Valtteri Bottas (Alfa Romeo)	46
9.	Esteban Ocon (Alpine)	39
10.	Fernando Alonso (Alpine)	28

ARTE SOBRE FOTO FREEPIK

Na palma da mão. O Brasil é o segundo país que mais usa o TikTok, atrás apenas da China; 66% dos usuários têm menos de 30 anos

AULA QUE VAI MUITO ALÉM DA DANCINHA

ESPECIALISTAS DISCUTEM COMO O TIKTOK PODE SER UMA FERRAMENTA PARA ATRAIR E ESTIMULAR ALUNOS, SENDO CAPAZ ATÉ DE RESOLVER LIÇÕES ATRAVÉS DE VÍDEOS DO APP

FABIANO RISTOW
Especial para O GLOBO

Quando as aulas presenciais retornaram, o professor baiano João Eduardo Machado viu a relação com seus alunos mudar de forma definitiva. Os estudantes, que têm até 15 anos, passaram a tratá-lo como celebridade. Não à toa: para a se aproximar do universo jovem num momento em que o ensino acontecia apenas à distância, ele decidiu publicar pílulas de aulas no TikTok. Os vídeos viralizaram e, agora, Professô João, como é conhecido na internet, é um influenciador com quase dois milhões de seguidores na rede — que, em setembro de 2021, atingiu um bilhão de usuários ativos, ou cerca de 14% da população mundial. É um exemplo positivo de como as redes sociais tiveram um papel de destaque no dia a dia dos jovens durante a pandemia

— No EAD, foi drástica a redução na capacidade de concentração dos alunos. Eu precisava de uma ferramenta que me tornasse mais interessante do que a cama deles ou o cheiro de comida vindo da cozinha — lembra Machado, que começou fazendo chamadas virtuais "engraçadinhas".

Pedagogos e educadores consultados pelo GLOBO são unânimes em dizer que a presença e o impacto da tecnologia na vida dos alunos — em especial a do TikTok — são um caminho sem volta. Para se ter uma ideia, embora o aplicativo não divulgue o número de usuários por regiões, a consultoria alemã Statista estimou, em 2021, que o Brasil é o segundo país que mais usa o serviço, atrás apenas da China, onde foi criado pela empresa Bytedance. Além disso, 66% dos usuários têm menos de 30 anos, consolidando o TikTok como um espaço virtual majoritariamente jovem.

Especialistas dizem que, agora, o desafio dos professores é extrair o que há de bom dessas ferramentas. Para Thais Bozza, doutora e mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, educadores devem ter consciência de que, após quase dois anos passando até 14 horas na internet, os estudantes não vão interromper esse hábito da noite para o dia:

— Vamos precisar fazer intervenções sempre que um aluno não conseguir se autorregular. E refletir, por exemplo, quais conteúdos funcionam no TikTok e como podemos implementá-los nas aulas.

O humor e a leveza são as táticas usadas pelo youtuber e professor Rodrigo Retka, do canal Arte de Segunda e coordenador dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Rede Pensi, para cativar a atenção dos estudantes. Em seus vídeos sobre História da Arte, não faltam inserções de imagens e palavras, além de especialistas convidados. A capa do álbum "Artpop", de Lady Gaga, por exemplo, foi usada para abordar a arte contemporânea e clássica.

— Manter aceso o interesse do aluno significa dialogar com sua linguagem e explorar a velocidade das redes a nosso favor — afirma Retka.

OUTROS PASSOS

Embora para muitas pessoas o aplicativo ainda seja conhecido apenas pelas dancinhas e por alavancar músicas nas paradas globais, é possível encontrar um pouco de tudo por ali. Em agosto de 2021, a plataforma deu início ao Programa de Aceleração #AprendaNoTikTok, convidando criadores brasileiros a workshops para aprenderem a produzir vídeos educativos. Na hashtag, há mais de sete bilhões de visualizações em aulas curtas que misturam entretenimento com disciplinas como biologia, matemática e história.

— Vemos que, quando um dos nossos criadores de conteúdo apresenta um livro ou resolve exercícios de matemática, por exemplo, traz na esteira dicas para redações e abre portas para que outras pessoas entrem em contato com esses universos — diz Kim Farrell, head de Operações e Marketing do TikTok para a América Latina, destacando o número de visualizações do termo #TikTokeducacao (3,8 milhões apenas no Brasil, chegando a 2 bilhões se somadas as variantes internacionais).

A executiva reforça ainda que, nos últimos anos, o aplicativo ofereceu a usuários mais ferramentas para tornar a comunidade virtual um ambiente mais saudável, incluindo opções para as pessoas gerenciarem o tempo de tela e programarem avisos para pausas.

'VÍDEO CURTO É INCLUSIVO', NA PÁGINA 2

MARI TEIXEIRA
mariana.neves@infoglobo.com.br

ARTE DE GUSTAVO AMARAL

SUCESSO DE MÚSICA DE KATE BUSH DOS ANOS 80 REFLETE FORÇA DE ESTÉTICA MARCADA POR SINTETIZADORES E REVISITADA POR NOMES COMO THE WEEKND, HARRY STYLES E DUA LIPA

Quando Kate Bush chegou ao topo das paradas britânicas — além de conquistar o primeiro lugar no Top 50 Global do Spotify —, com "Running up that hill", música de 1985, foi uma surpresa. Na época em que foi lançada, a canção fez sucesso, mas ocupou no máximo o terceiro lugar como mais ouvida no Reino Unido. Como pode, então, 37 anos depois, conquistar tanta atenção? O primeiro e mais óbvio motivo é por estar na trilha sonora da série "Stranger things", a segunda da Netflix mais vista no mundo. Mas outro fator que pode ter contribuído para o retorno avassalador é o fato de a sonoridade oitentista estar muito presente no pop internacional atual, o que traz uma irresistível "sensação de familiaridade", dizem especialistas.

Esta estética revisitada por nomes como Harry Styles, The Weeknd e Dua Lipa, que remete e transporta os ouvintes para a década de 1980, tem nome: synthpop. De maneira geral, o gênero se caracteriza por um ritmo dançante e pela presença marcante de sintetizadores.

— O teclado no synthpop não é melódico, ele é um teclado que ataca, é dançante, violento, de criação de ambiência sonora. É uma base estética, originada na virada da disco music e que chega muito forte nos anos 1980 — diz Thiago Soares, professor e pesquisador de cultura pop da UFPE.

Muito usada na época, a estética foi deixada de lado pelo mainstream na década seguinte, e o que assumiu o protagonismo foi o grunge, com guitarras, baixos e baterias preenchendo os espaços sonoros. Até que, em 2020, The Weeknd repaginou o synthpop e lançou o hit "Blinding lights". A música, pesada em sintetizadores, passou 90 semanas no Hot 100 Chart da Billboard.

— A cultura pop é uma cultura de reciclagem e de reorganização muito mais do que de inovação. Os artistas estão sempre em busca de elementos do passado que, combinados com outros do presente e novos instrumentais, geram algo novo. A gente pode pensar na consagração de "Blinding lights" como a música que agenda essa estética no pop atual e traz algo semelhante com "Take on me", do A-ha! — avalia Thiago, explicando que a versão que faz sucesso hoje é uma releitura da canção original.

Seguindo uma lógica parecida, Harry Styles lançou em maio um álbum cheio de referências ao passado. "As it was" é, provavelmente, o exemplo mais claro desse uso do teclado como protagonista e é justamente esta faixa que está em primeiro lugar nos charts.

No Brasil, este movimento retrô do pop ainda não chegou com força ao mainstream. Anitta, no entanto, usou referências ao synthpop no single "Boys don't cry". Entre artistas independentes, Letrux é quem chega mais perto da estética.

— O último disco dela (*"Letrux aos prantos"*), eu gravei com um sintetizador antigo, analógico mesmo — conta o tecladista e produtor Arthur Braganti. — O sintetizador tem uma coisa de atmosfera, ele constrói paisagens sonoras. Muita gente pode pensar que "parece uma coisa celestial" ou "um grave de bruxaria", dá para criar percepções até meio poéticas. No fundo, o synthpop dos anos 1980 criou uma forma de usar esse recurso que se repete.

MISTURA COM PISEIRO

Para Arthur, é mais fácil identificar essas sonoridades em artistas como Letrux porque não há muita mistura de gêneros. Fato que difere seu trabalho do de Duda Beat, por exemplo, que, juntamente com os produtores Lux & Tróia, também usa o synthpop oitentista, mas misturado a elementos de brasilidade como piseiro ou maracatu.

— É uma estética do arranjo como um todo que aponta para esse lugar do synthpop, que ficou muito icônica — opina o produtor Tomás Tróia. — Nas músicas da Duda, a gente usa o synthpop como ingrediente e não como prato principal. Acredito que fazer um projeto puramente de synthpop tem mais chance de ser uma coisa nichada. Mas, se você pega e faz um piseiro junto do synthpop, um pagodão com synthpop, aí eu acho que tem mais apelo no Brasil.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'BUSCA POR LIKES AUMENTA PROBLEMAS DE ANSIEDADE'

Uma das estratégias de professores que utilizam o TikTok para atrair a atenção dos alunos é um recurso chamado pelos pedagogos de aprendizado ativo. Nele, em vez do formato tradicional das salas de aula, em que um docente fala e os estudantes ouvem, os jovens são estimulados a resolver lições por meio de vídeos no aplicativo.

Foi o que fez Klinger Teodoro Ciríaco, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos. Ele percebeu que, em carne e osso, muitos jovens tinham uma persona bem diferente daquela exibida on-line. Decidiu, então, aprender a mexer em redes sociais:

— Criei, com os alunos, conteúdos audiovisuais sobre matemática, porque um vídeo curto é mais inclusivo do que uma aula de três horas. Parece fácil, mas não é. Exige planejamento, roteiro e conhecimento acerca da linguagem audiovisual. É claro que a lousa vai continuar existindo, mas é possível ter no TikTok publicações pedagógicas criativas.

Para Andrea Ramal, doutora em Educação pela PUC-Rio, um dos desafios é conseguir fazer com que os alunos se concentrem nas aulas, problema que é agravado, acredita, pelo uso excessivo de redes sociais.

— A exposição, a busca por "likes" e a adrenalina dos compartilhamentos aumentam problemas de ansiedade. É nítido como hoje há muitos alunos com dificuldade de prestar atenção — diz a educadora, acrescentando que os professores também se sentem vulneráveis. — Há alunos que filmam uma fala fora de contexto, postam nas redes e estimulam ataques ao professor.

Thais Bozza, da Unicamp, salienta que é preciso ficar atento aos efeitos negativos.

— Conflitos da vida real também se estendem para as redes sociais, com casos de cyberbullying e linchamentos virtuais, e com a grave diferença de que na internet a repercussão é maior — alerta.

MARIA ISABEL OLIVEIRA

MULTIDÃO ATRÁS DE HISTÓRIAS

Leitores lotam estande no segundo dia 26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Durante o primeiro fim de semana, os pavilhões do Expo Center Norte estiveram apinhados de gente. O evento se estende até domingo, com expectativa de receber mais de 600 mil visitantes.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Você estará animado para alcançar seus objetivos pessoais. Este será o momento certo para organizar-se e começar a agir em direção a uma nova atividade ou em planos que já estão em andamento. Aproveite.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Ainda que o dia lhe exija responsabilidade, você poderá desfrutar das tarefas com prazer. Trate com leveza os imprevistos e invoque um olhar inaugural para a vida. Você sempre se encantará com o simples.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Um raciocínio rápido será necessário agora e você precisará ser assertivo e honesto. Por isso, tenha um cuidado extra ao se expressar, para não correr o risco de haver falhas na comunicação. Fique atento.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Você estará envolvido de afeto e apoio, e este poderá ser um momento gratificante. Procure estar ao lado de bons amigos e abrir-se para ouvir e ser ouvido. Os aprendizados que virão serão preciosos.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Ao se sentir mais introspectivo, você voltará a atenção para a sua produtividade e trabalho, o que poderá render recompensas e reconhecimento. Faça ajustes para promover seus planos e aproveite sua sorte.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você poderá se concentrar na sua saúde e no seu bem-estar emocional. O ideal será iniciar atividades que lhe deem impulso para deixar de lado velhos hábitos que já não lhe fazem bem. Crie novos rituais com você.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Uma agitação interior lhe atravessará trazendo instabilidade para o cenário das relações. Procure relaxar e cuide-se respirando novos ares e alimentando seus próprios sonhos. Confie na impermanência.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você poderá se sentir sobrecarregado e precisará acelerar o ritmo se desejar dar conta de todas as tarefas. Lembre-se que você não está só e peça ajuda para os amigos. Alguém ficará feliz em lhe ajudar.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Para que você desfrute do reconhecimento de suas realizações, será preciso ter claro em sua mente o propósito por trás delas. Reconheça seu intuito e orgulhe-se dele. A consciência é a sua liberdade.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Atente-se para os encontros que você terá ao longo do dia, pois eles poderão ser significantes na sua jornada de autoconhecimento. Mantenha-se aberto para novas ideias. A espontaneidade é a ordem do dia.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você se sentirá livre para explorar novas possibilidades agora. Insights sobre suas emoções, ou as de pessoas queridas, poderão surgir, facilitando caminhos e serenando as relações. Permita-se sentir.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Questões alheias demandarão a sua atenção e organização agora, e você precisará ser ágil e disposto para agir de acordo com o necessário. Mantenha o foco. Ao ajudar o outro você estará se ajudando.

oglobo.com.br/cultura

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para Jayme Matarazzo, pelo Padre Tenório de "Além da ilusão", a novela das 18h de Alessandra Poggi.

Para a impontualidade da Record na exibição de "Power couple". Eles fazem uma verdadeira dança na grade.

CRÍTICA

A TELEVISÃO TRADICIONAL SEGUE VIVA

O hábito de assistir a programas nos seus horários de grade está em extinção. Certo? Errado. A prova disso é o debate que se estabelece nas redes sociais em torno de "Pantanal". Segundo dados levantados pelo Twitter para a coluna, a novela está entre os temas mais comentados da plataforma desde a sua estreia, há cerca de três meses. E, mais que isso, a conversa cresce muito quando a trama entra no ar todas as noites. Mais da metade (53%) dos tuítes são disparados nessa faixa (os outros dados estão no site).

É NO HORÁRIO DE EXIBIÇÃO DE 'PANTANAL' NA TV QUE AS CONVERSAS SOBRE A TRAMA DISPARAM NO TWITTER

Ou seja: muitos espectadores preferem acompanhar a história de Bruno Luperi do jeito mais tradicional, pela televisão. É que assim eles têm a chance de participar da grande roda de conversa que se estabelece no Twitter, no Facebook e em outras redes.

Isso prova que a internet muitas vezes alimenta a TV tradicional. E mostra também que essa mídia continua muito viva e disposta. Não acontece só com as novelas. O comportamento se repete com as séries de grande sucesso. Basta lembrar de "Game of Thrones". Ela era muito pirateada. Muitas vezes, episódios inéditos vazavam na internet. Mesmo assim, a maioria esmagadora dos espectadores preferia esperar para assistir no domingo, que era o dia em que a HBO exibia, só para poder entrar no debate com os outros fãs.

CÉSAR DIÓGENES

Ilegalidade

André Mattos gravou uma participação especialíssima em "O jogo que mudou a História", série do Globoplay. Ele faz o dono de um frigorífico, Aílton. Na imagem, está entre Periquito (Leonardo Xavier) e Gilsinho (Jonathan Azevedo). Pelas armas, dá para notar que os personagens são envolvidos com o crime

VINÍCIUS MOCHIZUKI

Vida nova

Patricia Poeta estreia hoje à frente do "Encontro" e precisou trocar o Rio por São Paulo: "Comecei minha carreira como a moça do tempo na Globo, em São Paulo. Voltar agora vai ser incrível e estou na maior expectativa. Eu amo essa cidade", diz

Mundo novo

Há uma procura no mercado por atores com autismo. A preocupação com a representatividade, aliás, norteia as escalações para novelas e séries hoje no Brasil. É um movimento que existe nos EUA há alguns anos. Produtores buscam atores negros, asiáticos e profissionais fora dos padrões de beleza que dominavam o audiovisual. A queixa nos bastidores, entretanto, ainda é sobre a falta de espaço para os profissionais mais velhos.

De volta

Jhona Burjack, que viveu Lúcio em "Éramos seis", fará "Todas as flores". Na novela de João Emanuel Carneiro, ele será Javé, um rapaz batalhador que vive na Gamboa. Yara Charry, de "Malhação" e "Popstar", também foi escalada.

As mazelas terríveis

O quarto episódio da série "Super Pumped — A batalha pela Uber", na Paramount, abre com terríveis referências à violência no Rio. Uma cena chocante mostra um motorista sendo degolado pelo passageiro.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 51 palavras: 30 de 5 letras, 18 de 6 letras, 3 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras EM foram encontradas 16 palavras.

O D A
C
B
I I A L
EM

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: ábaco, abado, abalo, ácida, ácido, acolá, alado, álibi, bacia, baião, balão, bicão, bocal, cabal, caída, caído, calão, calda, caldo, cílio, dália, diaba, diabo, dócil, lábia, lábio, laica, laico, líbia, líbio // aliado, bacilo, badalo, balaio, balcão, baldia, baldio, balido, bicada, bocada, boiada, bolada, cálida, cálido, cilada, ilíaco, lacaio, libido // bailado, ilibada, ilibado // DIABÓLICA. Com a sequência de letras EM : acém, além, alemã, alemão, bemol, boemia, demão, demo, dilema, emaciado, embalado, embalo, embolada, embolia, idem, lema.

Uma das consequências da inflação / Técnicas do "The Voice Kids 2022" / (?) Starr, ex-baterista dos Beatles / Qualidade apreciada nos questionamentos infantis / Esportista como Rafael Nadal / Climatologista brasileiro eleito membro da Royal Society / Banda de rock / (?) Mogart, vilão de "Cavaleiro da Lua" / Katy (?), cantora de "Smile" / Basta! / Os vegetais produzidos sem agrotóxicos / "(?) Monde", jornal parisiense / Letra do símbolo do euro / Veste do padre tradicionalista / A forma do sifão / Ideia, em inglês / Reação instintiva diante do chorume / Os salgadinhos passados em ovo e farinha / Botequim / Liga asiática de LoL / Azedo / Código do peso argentino / Empresa brasileira de mídia / Residência / (?) Silva, ator de "Cara e Coragem" / Rapper e compositor dos EUA / Jet (?), mal-estar após voos longos / Adicionar, em inglês / 45, em romanos / (?) Sundhage, treinadora de futebol / Grito de dor na hora da topada / Peixe de pele lisa que come detritos / (?)-lama, líder do Budismo tibetano / Cada cópia válida de um contrato

B A R

BANCO 2/le. 3/add — ars — lag — pcs — pia — yes. 4/idea. 5/anton. 7/ili nas x. 11/carlos nobre.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

A FOTO DA FELICIDADE QUE UM DIA FOMOS

Faz tempo que não passo pela Boca do Mato. Acho mesmo que o bairro nem se chama mais assim, e temo que tenha assumido a identidade gentrificada, metida a besta, de Grande Méier. Foi onde viveu a família da Tia Zulmira, do Primo Altamirando, do distraído Rosamundo, todos criados ao fino humor de Stanislaw Ponte Preta. A última vez que estive lá foi em 1979, no apartamento da Clementina de Jesus.

A cantora está numa das fotos da mostra de Walter Firmo, "No verbo do silêncio, a síntese do grito", em cartaz no Instituto Moreira Salles, em São Paulo. O fotógrafo é o criador de uma cor brasileira. Ele reforçou os tons mais vibrantes do kodachrome e desde os anos 1960 traduz o país num colorido dramático que só seu fotômetro capta. Homens e mulheres negros, célebres ou anônimos, são seus heróis. A alma do povo, a sua mais completa devoção.

A foto que Firmo fez de Clementina, sentada nas raízes de uma árvore (veja no blog da coluna), resume quem sofreu o diabo e, com sua memória identitária, enriqueceu de arte a cultura popular. Pois, acredite, eu estava lá, pendurado num dos galhos da árvore, e testemunho agora. Este clássico da poesia visual brasileira quase não existiu.

Em 1979 eu e Walter Firmo fomos encarregados por uma revista semanal de ir à Boca do Mato entrevistar a grande dama. Clementina lançara um LP espetacular. Na minha faixa preferida, Aldir Blanc rimava escambau com varapau, e uma mulher fazia mandiga para o marido infiel ficar mal, seco feito cal e, daí então, babau. A entrevista ia bem — até que precisei ir ao banheiro e apertei o botão da descarga.

A danada da água não parava de escorregar desnecessária no vaso sanitário. Dois, três minutos. A sensação era de que o Guandu inteiro se esvaía. Paniquei aflito. Acho que fui salvo pela lembrança de uma das máximas da Tia Zulmira, a ermitã da Boca do Mato capaz de inteligência multiuso como "Malandro prevenido dorme de botina". Esperei. Ali pela altura dos quatro minutos, a água malandramente deu o breque.

CLEMENTINA, SENTADA NAS RAÍZES DE UMA ÁRVORE, RESUME QUEM SOFREU O DIABO E, COM SUA MEMÓRIA IDENTITÁRIA, ENRIQUECEU DE ARTE A CULTURA POPULAR

Meu colega não teve tanta sorte. Diante da água que escorria infinita, o mestre das fotos acalmadas, o Pixinguinha na cadeira de balanço, o Cartola com Dona Zica na janela, Walter Firmo entrou em desespero e sacou o canivete suíço que acompanhava os homens da época. Desaparafusou a descarga. A água, que não parava de escorrer no vaso, brotou também da parede, em espasmos furiosos, das frestas da geringonça agora com as vísceras à mostra. O banheiro alagou geral — e foi aí que a cultura brasileira ficou perto de perder uma de suas imagens mais explicativas.

Clementina de Jesus devia conhecer Tia Zulmira porque, ao ver a água já escorrendo pela sala, pôs em prática um dos ditados mais radicais da tal senhora, aquele de que o bom cabrito não berra — bale. Deixou de lado a doçura de mãe-menininha e, prenhe de razão, mandou aos gritos que chispássemos em busca de um bombeiro.

Tia Zulmira, ex-dançarina do Folies Bergère, cozinheira da coluna Prestes, deve ter feito sucesso na vizinhança com a fofoca dos repórteres trapalhões. Mas não demorou uma semana, já com o apartamento reconfortado pelas flores enviadas pela revista, e Clementina desistiu do projeto de odiar jornalistas. Perdoou. Foi com Walter Firmo até as raízes da árvore na Quinta da Boa Vista e, juntos, deram ao Brasil uma das imagens mais delicadas da felicidade que um dia fomos.

OBITUÁRIO • SERGIO PAULO ROUANET DIPLOMATA, 88 ANOS

AUTOR DA LEI ROUANET E DEVOTO DA CULTURA

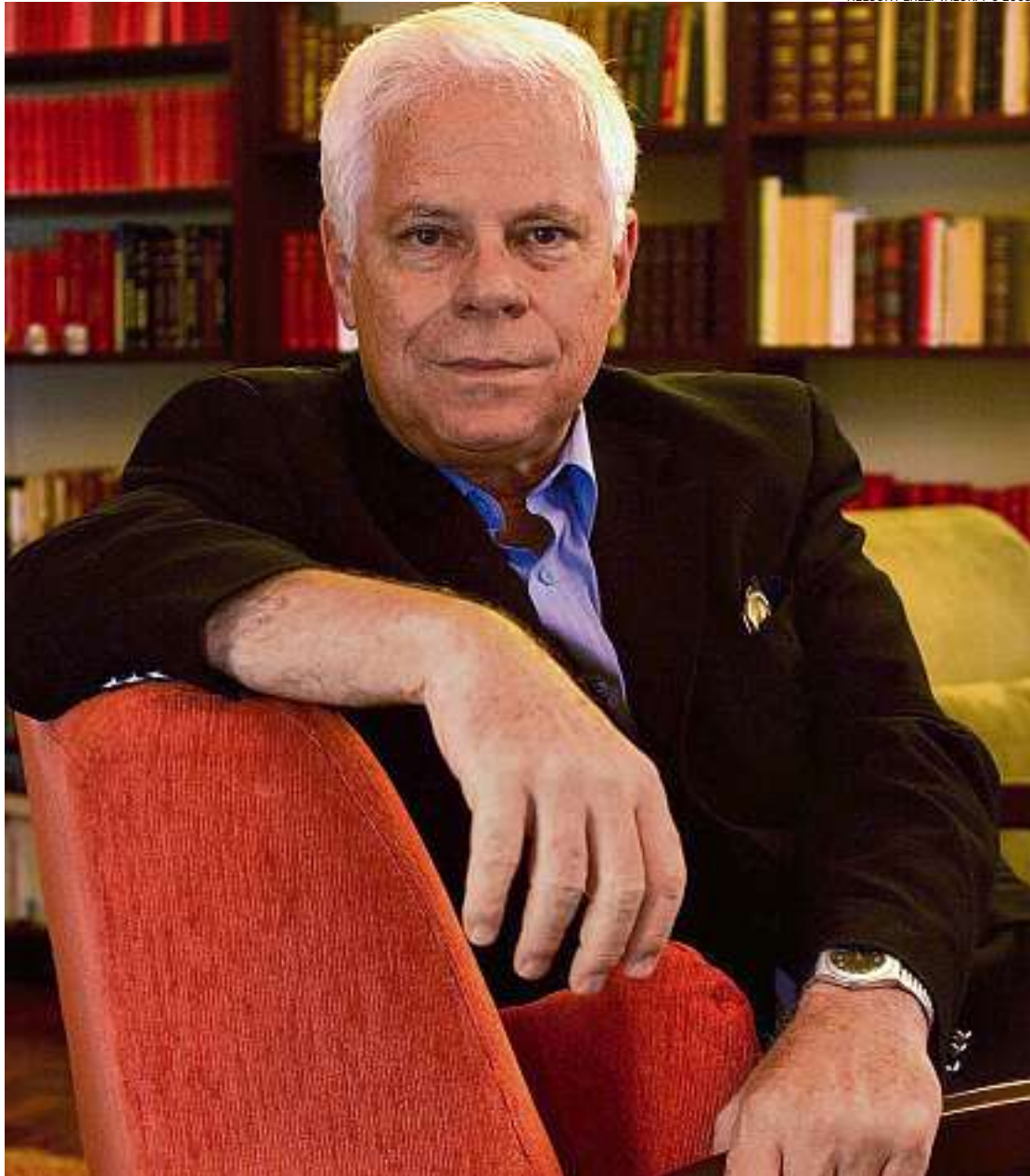
Durante 27 anos, o acadêmico e diplomata Sergio Paulo Rouanet personificou, literalmente, o fomento à cultura brasileira. Como secretário da pasta da Cultura no governo Collor, ele foi o responsável, em 1991, pela criação da lei brasileira de incentivos fiscais batizada justamente com o seu nome: Lei Rouanet.

Também atuou como jornalista cultural. Sua estreia foi no Jornal do Brasil, escrevendo artigos semanais para a coluna "Eles pensaram por nós". A partir de novembro de 1996, passou a ser colunista do caderno Ideias, do mesmo jornal. Nos últimos anos, também foi colunista do jornal Folha de S. Paulo. Assinou ainda artigos em várias revistas como Tempo Brasileiro, Revista do Brasil, Revista Estudos Avançados da USP, Revista Brasileira, além de publicações internacionais.

Há 30 anos, ocupava a cadeira de número 13 da Academia Brasileira de Letras.

— Na ABL, Rouanet fez um trabalho formidável e histórico: a série de cinco livros com correspondências de Machado de Assis. A iniciativa é fundamental para conhecer a pessoa do Machado — ressalta Merval Pereira, presidente da ABL. — Ele foi um dos maiores pensadores públicos brasileiros. Como ministro, sempre se dedicou à cultura.

DURANTE 30 ANOS, OCUPOU A CADEIRA DE NÚMERO 13 DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS; FEZ SÉRIE DE LIVROS COM CORRESPONDÊNCIAS DE MACHADO DE ASSIS

NELSON PEREZ/VALOR/7-5-2003

Pensador. Sergio Paulo Rouanet: "Grande filósofo, ensaísta e escritor", define o poeta Marco Lucchesi, colega de ABL

Outro colega de ABL, o poeta Marco Lucchesi exaltou Rouanet como "grande filósofo, ensaísta e escritor". Ele descreveu a morte do diplomata como "uma tristeza a mais em um ano tão difícil". "Foi uma das figuras mais completas da cultura brasileira, que mais se portaram diante dos desafios da esfera pública. Um grande pensador das nossas tradições ocidentais", ressaltou Lucchesi em nota.

LEI: 'ALEGRIA E DESPRAZER'

Nos últimos anos, Rouanet vivia incomodado com o tratamento dado à lei que levou seu nome pelo governo Bolsonaro. A iniciativa, que autoriza produtores a buscarem investimento privado para financiar projetos culturais e permite que empresas abatam parcela do valor investido no Imposto de Renda, foi fundamental para o financiamento do setor nas últimas três décadas. Mas virou uma espécie de carro-chefe da guerra cultural bolsonarista, tornando-se alvo de fake news e virando munição para os aliados do governo.

— Rouanet andava chateado com essa distorção que o governo Bolsonaro faz da lei. Ficou revoltado quando o anunciaram que iam financiar filmes a favor das armas com dinheiro dela — conta Merval Pereira.

Em 2019, a Lei Rouanet passou por uma série de transformações, que incluíram diminuição drástica no limite para captação de recursos (de R$ 60 milhões para R$ 1 milhão por projeto) e uma mudança de nome: passou a se chamar Lei de Incentivo à Cultura. Fim de uma era e motivo de "alívio" para o seu criador.

— Achei uma ótima ideia (*a troca de nome*), até pelo momento político em que vivemos. É um enorme alívio — argumentou Rouanet, em entrevista ao GLOBO na ocasião. — Carreguei durante 27 anos este nome, que para mim foi uma fonte de alegria e desprazer.

Sergio Paulo Rouanet morreu ontem, aos 88 anos, no Rio. De acordo com informações divulgadas pelo Instituto Rouanet, fundado por ele e por sua mulher, a filósofa alemã Barbara Freitag, ele foi vítima do avanço da síndrome de Parkinson. Deixa três filhos.

OBITUÁRIO • PETER BROOK DIRETOR E AUTOR, 97 ANOS

ÍCONE DO TEATRO CONTEMPORÂNEO

Peter Brook redefiniu a maneira como se pensa o teatro, sendo mestre de várias gerações. "Posso pegar qualquer espaço vazio e chamá-lo de palco. Um homem atravessa esse espaço vazio enquanto outro assiste, e isso é o suficiente para começar o ato teatral", escreveu o autor e diretor em "O espaço vazio", seu famoso livro, de 1968.

A obra mais conhecida do britânico é "Mahabharata", épico de nove horas, criado em 1985 e adaptado ao cinema em 1989. Ao longo de décadas, dirigiu atores como Laurence Olivier e Orson Welles. Vários de seus espetáculos foram para a Broadway, incluindo "Marat/Sade", ganhador do prêmio Tony de melhor peça em 1964.

BRITÂNICO DIRIGIU ATORES COMO LAURENCE OLIVIER E ORSON WELLES; SUA OBRA MAIS CÉLEBRE É 'MAHABHARATA', UM ÉPICO DE NOVE HORAS

Brook nasceu em Londres, em 1925. Aos sete anos, encenou uma versão de "Hamlet" de quatro horas para seus pais. Depois de frequentar o Magdalen College, em Oxford, foi para a Royal Opera House, dirigindo a ópera "Salomé", de Richard Strauss.

Em 1955, dirigiu "Tito Andrônico", seu primeiro trabalho para Royal Shakespeare Company. As produções lá feitas por Brook incluíram uma encenação de "Rei Lear" estrelada por Paul Scofield, em 1962.

Brook vivia em Paris desde 1971, onde fundou o Centro Internacional de Pesquisa Teatral. Em 1974, transformou um auditório abandonado atrás da estação Gare du Nord, na capital francesa, no teatro Bouffes du Nord. O prédio em ruínas teve apenas uma reforma mínima e foi inaugurado com a encenação de "Timão de Atenas". Os aplausos derrubaram até pedaços do reboco precário do teto.

AFP/LIONEL BONAVENTURE

Mestre. Peter Brook em 2018, no Bouffes du Nord, em Paris

Depois de 35 anos no Bouffes du Nord, Peter Brook deixou a direção do teatro em 2010, aos 85 anos, continuando a assinar produções. "Toda a minha vida, a única coisa que sempre contou, e é por isso que trabalho no teatro, é o que vive diretamente no presente", disse, na época, à AFP.

O diretor sofreu um baque em 2015 com a morte de sua esposa, a atriz Natasha Parry. Peter Brook morreu no último sábado, aos 97 anos. Ele deixa dois filhos, Simon Brook, diretor de cinema, e Irina Brook, diretora de palco e produtora.